

# NORTH-SOUTH PRIZE 2016



# LISBON FORUM 2017

## MEDIA FACTS & FIGURES

-

## PRESS REVIEWS



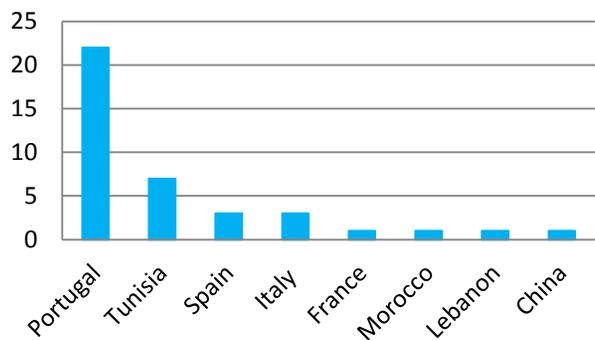
# North-South Prize - MEDIA

**The North-South Prize 2016 was featured in printed and broadcast media outlets in Europe, Southern Mediterranean region and Asia**

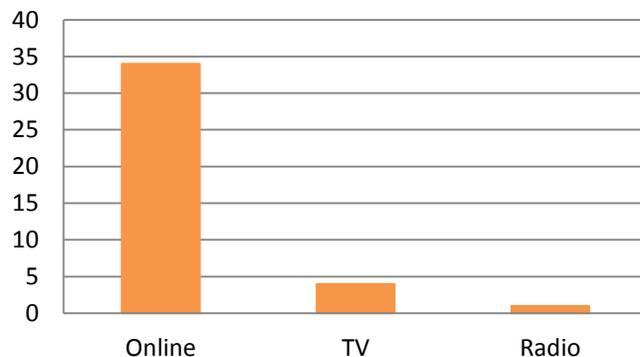
- 9 days (24 May - 1 June 2017)\*
- 39 articles in online, TV and radio media
- 28 media outlets
- 8 countries
- 6 languages

\* Plus one article from December 2016

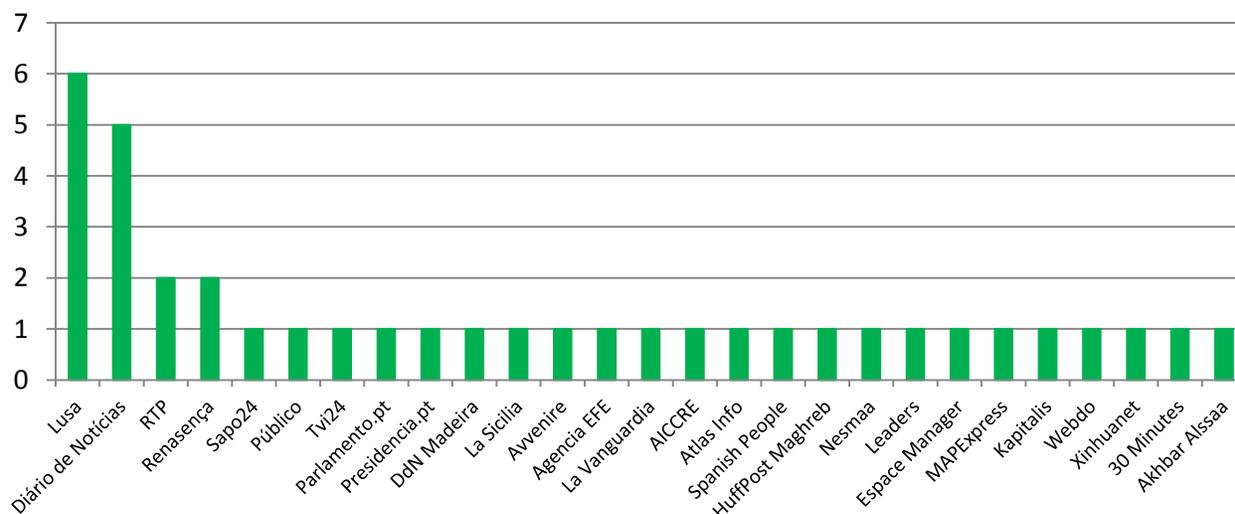
**Number of articles per country**



**Number of articles per media type\*\***



**Number of articles per outlet**



\*\* Articles on the print press cannot be counted due to lack of clippings

# North-South Prize - MEDIA

## North-South Prize 2016 in the Portuguese media

**DN** Lusa

### Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016

**Nacional**

31 DE MAIO DE 2017 05:17

Lusa

A deputada tunisina Mbarka Brahmí e a autarca da ilha italiana de Lampedusa Giuseppina Nicolini são hoje distinguidas com o prémio Norte-Sul 2016 do Conselho da Europa, numa cerimónia na Assembleia da República.

O prémio, que vai na 22.ª edição, distingue este ano a deputada da oposição na Tunísia Mbarka Brahmí pelo seu trabalho em prol de uma transição democrática no país e na defesa dos direitos humanos, enquanto a presidente da Câmara de Lampedusa recebe o prémio pela sua atuação no acolhimento dos milhares de migrantes e refugiados que acodem àquela ilha italiana.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa é atribuído anualmente a duas personalidades, uma do norte e outra do sul, que se tenham distinguido pelo empenho na proteção dos direitos humanos, democracia e estado de Direito, contribuindo assim para o diálogo norte-sul e a interdependência.

Partilhas: Facebook, Twitter, Google+, LinkedIn

Enviar por Email

Imprimir

**RTP NOTÍCIAS**

20 Jun. 2017 | 11:52

DESPORTO PAÍS MUNDO POLÍTICA ECONOMIA CULTURA

### Deputada da Tunísia e autarca de Lampedusa premiadas pela defesa dos direitos humanos

RTP

31 Mai. 2017, 21:04 / atualizado em 31 Mai, 2017, 21:04 | País



O Presidente da República diz que os portugueses são um exemplo de tolerância e que recusam a xenofobia e os populismos extremistas. Marcelo Rebelo de Sousa entregou o prémio Norte Sul do Conselho da Europa que distinguiu a deputada da Tunísia Mbarka Brahmí e também a autarca de

TRAGÉDIA EM PEDRÓGÃO GRANDE EXAMES NACIONAIS 2017 BREXIT MERCADO DE TRANSFERÊNCIAS DONALD TRUMP

### Portugal é uma democracia inclusiva e sem espaço para populistas extremistas, diz Marcelo

Cerimónia de entrega dos Prémios Norte/Sul do Conselho da Europa distinguiu papel na transição para a democracia, e a autarca italiana Giuseppina Nicolini p

MARIA LOPES - 31 de Maio de 2017, 14:50



LUSA/JOÃO RELVAS

Um país que tem um "compromisso com os valores universais da tolerância, da democracia e dos Direitos Humanos", que tem um povo "tolerante, pacífico e que resolve

PRESIDÊNCIA-PT

SUBSCRIVER RSS

ACESSIBILIDADE

ENGLISH VERSION

PESQUISAR

### PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA

PRESIDÊNCIA DIRETA

PRESIDÊNCIA da REPÚBLICA

PRESIDENTE da REPÚBLICA

PALÁCIO de BELÉM

FUNCIONALIDADES

- NOTÍCIAS
- AGENDA
- ESCREVA AO PRESIDENTE

ÁREAS TEMÁTICAS

- COMANDANTE SUPREMO DAS FORÇAS ARMADAS

PRESIDÊNCIA DIRETA

- Agenda
- Notícias
- Intervenções
- Mensagens

Veja as Imagens | NOTÍCIAS

**NOTÍCIAS**



Presidente da República entregou Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa

O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa presidiu, na Sala do Senado da Assembleia da República, à XXII Cerimónia de entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa na qual entregou os prémios à laureada Mbarka Brahmí e ao representante da laureada Giuseppina Nicolini que não pôde estar presente na Cerimónia.

# North-South Prize - MEDIA

## North-South Prize 2016 in the International media

LA VANGUARDIA | Política

Al Minuto Internacional Política Opinión Vida Deportes Economía Local Gente Cultura Sucesos Temas

Política Elecciones

C.EUROPA PORTUGAL

### La activista Mbarka Brahmi y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur

Comparte en Facebook | Comparte en Twitter

31/05/2017 16:32

Lisboa, 31 may (EFE).- La activista de derechos humanos turca Mbarka Brahmi y la alcaldesa de la ciudad italiana de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, fueron galardonadas hoy con el Premio Norte-Sur del Consejo de Europa por su compromiso con los valores de solidaridad y democracia europeos.

Ambas recibieron los galardones, que cumplen este año su vigésimo segunda edición, en el Parlamento luso, donde fueron reconocidas por su "trabajo en la promoción de derechos humanos, democracias plurales y la solidaridad" entre el norte y el sur de Europa, expuso el Consejo en un comunicado.

## LA SICILIA

Home | Cronaca | Política | Economía | Sport | Spettacoli | Lavoro | Te

Catania Agrigento Caltanissetta Enna Messina Palermo Ragusa

sei in » Agrigento

### A Giusy Nicolini premio Nord Sud del Consiglio d'Europa

24/05/2017 - 19:15 - di redazione

Il sindaco di Lampedusa e Linosa, verrà insignita del premio il 31 maggio a Lisbona. Premiato ancora una volta il suo impegno nell'accoglienza dei migranti



## HUFFPOST

### TUNISIE

Édition: MG

À LA UNE | POLITIQUE | SOCIÉTÉ | ÉCONOMIE | INTERNATIONAL

Finance • Sport

### Mbarka Brahmi obtient le Prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe

HuffPost Tunisie | Par Wafa Samoud

Publication: 16/12/2016 16h50 CET | Mis à jour: 16/12/2016 16h50 CET



www.news.cn

## XINHUANET

Tuesday, Jun 6, 2017

### Tunisian MP, Italian mayor awarded North-South Prize for 2016

Source: Xinhua | 2017-06-01 02:23:40 | Editor: Mu Xuequan

Xinhuanet App

LISBON, May 31 (Xinhua) -- Tunisian Member of Parliament (MP) Mbarka Brahmi and Mayor of Italy's Lampedusa island Giuseppina Nicolini were awarded the Council of Europe's North-South Prize for 2016 at a ceremony held at Portuguese parliament on Wednesday.

At the ceremony, the North-South Prize for 2016 was awarded to Brahmi for her efforts in the democratization process in Tunisia, and Nicolini for her efforts in favor of migrants and refugees crossing the Mediterranean in search of shelter.

# North-South Prize – SOCIAL MEDIA

## NSP2016 on Facebook

- Number of posts: **7**
- Total views: **3495**
- Views per post: **500**
- Average fans reach: **9%**
- Total interactions: **53**
- New page likes: **9**



## NSP2016 on Twitter

- Number of tweets: **7**
- Tweets with mentions: **7**
- Total likes: **39**
- Total retweets: **27**
- Organic impressions: **2975**
- New followers: **10**



# North-South Prize – SOCIAL MEDIA

## North-South Prize social media highlights:

Facebook post with most views

**Post Details**

Reported stats may be delayed from what appears on posts

**1,023** People Reached

0 Likes, Comments & Shares

0 Likes 0 On Post

0 Comments 0 On Post

0 Shares 0 On Post

48 Post Clicks

27 Photo views 0 Link clicks

**NEGATIVE FEEDBACK**

0 Hide Post 0 Hide All Posts

0 Report as Spam 0 Unlike Page



Also the picture gallery was a success: 32 interactions!

**Post Details**

Reported stats may be delayed from what appears on posts

**869** People Reached

32 Reactions, comments & shares

28 Like 12 On post 16 On shares

2 Love 2 On post 0 On shares

1 Comments 1 On Post 0 On Shares

2 Shares 2 On Post 0 On Shares

734 Post Clicks

693 Photo views 0 Link clicks 41 Other Clicks

**NEGATIVE FEEDBACK**

0 Hide Post 0 Hide All Posts

0 Report as Spam 0 Unlike Page



### Tweet activity



**North-South Centre** @NSCentre  
 North south prize 2016 laureate Mbarka  
 Brahmi receives her award  
[#northsouthprize](https://twitter.com/HsePFE0kJ9)  
[pic.twitter.com/HsePFE0kJ9](https://pic.twitter.com/HsePFE0kJ9)

Impressions	959
Total engagements	29
Media engagements	16
Link clicks	5
Likes	3

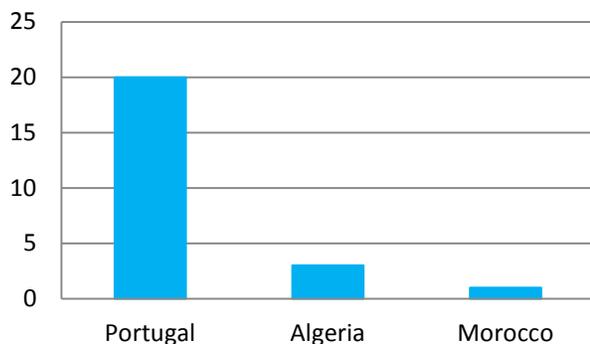
The tweet with the highest n° of impressions

# Lisbon Forum - MEDIA

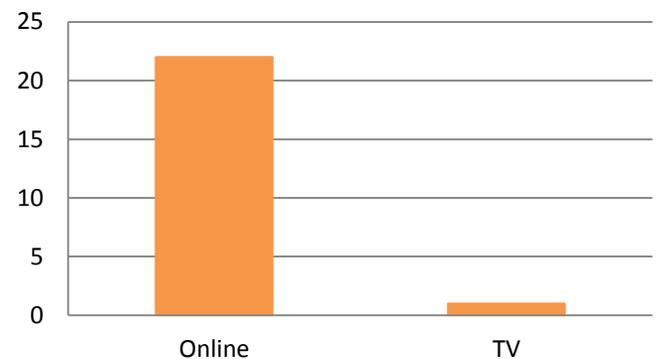
**The Lisbon Forum 2017 was featured in printed and broadcast media outlets in Europe and in the Southern Mediterranean region**

- 9 days (28 May - 5 June 2017)
- 24 articles in online and TV media
- 9 media outlets
- 3 countries
- 3 languages

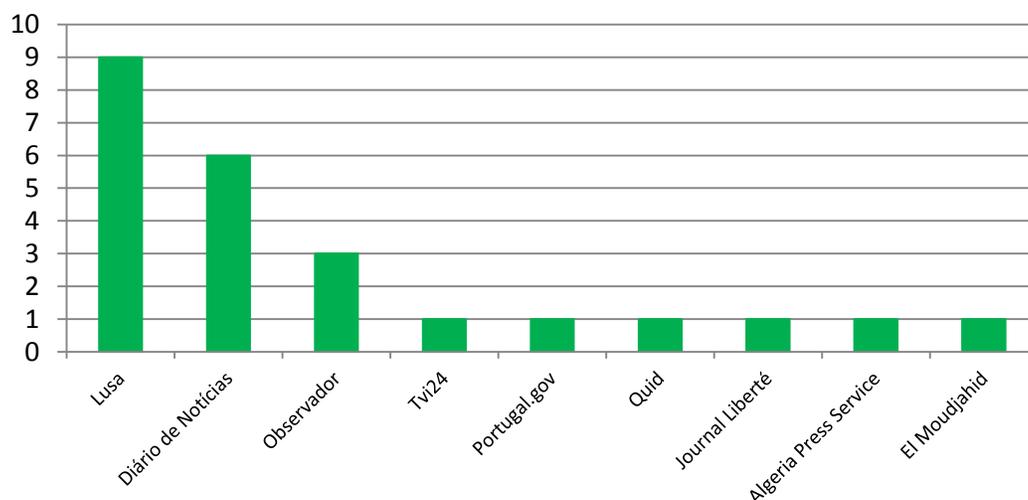
**Number of articles per country**



**Number of articles per media type\***



**Number of articles per outlet**



\* Articles on the print press cannot be counted due to lack of clippings

# Lisbon Forum - MEDIA

## Lisbon Forum 2017 in the Portuguese media

Sexta-feira, 16 Junho 2017  
Funchal 22°C 17°C

tv24

INÍCIO NOTÍCIAS VÍDEOS FOTOS DIRETO GUIA TV DIÁRIO DOSSIERS

Últimas Opinião Sociedade Política Economia Internacional Desporto Motores Tecnologia Música Cinema

### Migrantes estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos

Garantia foi dada pela secretária-geral adjunta do Conselho da Europa que elogiou Portugal pela "abordagem aos migrantes" quando chegam a território nacional

2017-06-01 14:00 / AM

OBSERVADOR

### CONSELHO EUROPEU

#### Combate ao populismo exige "escolhas difíceis que são necessárias"

1/6/2017, 16:13

Reformas democráticas das instituições, garantir "os essenciais controlos sobre o poder executivo" ou apoiar a sociedade civil. São algumas das exigências do combate ao populismo.

Partilhe



FABIO CAMPANA/EPA



Migrantes. [Reuters]

Lusa

### Migrações e populismo em debate hoje e sexta-feira em Lisboa em encontro do Centro Norte-Sul

A resposta à crise das migrações e o combate ao populismo são temas em debate hoje e sexta-feira no Fórum Lisboa, uma iniciativa do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, que contará com quase 200 participantes de 52 países.

O tema da 23.ª edição do Fórum Lisboa é "Interligando as pessoas", com quatro painéis de debate: Gerir as migrações; Evitar o populismo; Construir sociedades inclusivas e Reforçar o diálogo Norte-Sul.

O objetivo do encontro é "tratar quatro temas interligados, tendo presente sempre o bem-estar e o futuro do ser humano e a sua interdependência" num mundo global, disse à Lusa António Gamito, diretor executivo do Centro Norte-Sul, organismo do Conselho da Europa, com sede em Lisboa.

A abertura do Fórum Lisboa, que decorre no Centro Ismail, cabe ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, e à secretária-geral adjunta do Conselho da Europa,

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTRO ADJUNTO

GOVERNO • PRIMEIRO-MINISTRO • MINISTROS • FOTOS E VÍDEOS • CONSULTA

Página Inicial • Ministros • Ministro Adjunto • Notícias • Migrações «nã

### NOTÍCIAS

2017-06-02 às 15:42

#### MIGRAÇÕES «NÃO SÃO UM PROBLEMA, SÃO UMA CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO»



O Ministro Adjunto, Eduardo Cabrita, afirmou que as migrações «não são um problema, são uma condição de desenvolvimento» para a Europa, no encerramento do Fórum Lisboa 2017, promovido pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

# Lisbon Forum - MEDIA

## Lisbon Forum 2017 in the International media


  
 وكالة الأنباء الجزائرية
   
 ALGERIA PRESS SERVICE
   
 Friday 16 June 2017 - 21 Ramadan 1438 Hijri

ALGERIA ECONOMY WORLD SPORTS SOCIETY CULTURE REGIONS HEALTH - SCIENCE & TECHNOLOGY

YOU ARE HERE: > ALGERIA > RESULTS OF PRIMARY SCHOOL LEAVING EXAM ANNOUNCED THURSDAY FROM 2:00 P.M.

### North-South Dialogue: Algeria committed to contributing to Dialogue's strengthening

Published On : Sunday, 04 June 2017 18:39 Read : 39 time(s)



**ALGIERS-** Algeria's commitment to strengthening the North-South Dialogue to address the common challenges, through an inclusive, comprehensive and responsible framework, has been reiterated in the 23<sup>rd</sup> Forum of Lisbon on Consolidation of the North-South Dialogue. Algeria was represented by the director of the Cooperation of the European Union Institutions at Foreign Ministry Ali Mokran.


  
 Actus & Analyses

À LA UNE POLITIQUE ÉCONOMIE SOCIÉTÉ ENVIRONNEMENT CULTURE SPORT INTERNATIONAL

À LA UNE Accueil > Catégories: "à la une"

### L'EXPÉRIENCE MAROCAINE EN MATIÈRE DE GESTION DE LA MIGRATION EXPOSÉE AU FORUM DE LISBONNE



Mercredi 4 juin 2017 LIBERTÉ

### الحوار شمال جنوب: الجزائر ملتزمة بالمساهمة في تعزيز الحوار

الجزائر - تحدثت الجزائر التزامها بعدم إخراج أي جهد لتعزيز الحوار شمال جنوب من أجل مواجهة التحديات المشتركة في إطار شامل و تعاضدي ومسؤول وذلك خلال منتدى لشبونة الـ 23 حول تعزيز الحوار شمال جنوب الذي تنظمه فيه مدير التعاون مع الاتحاد الأوروبي والمؤسسات الأوروبية بوزارة الشؤون الخارجية، علي مكراني.



أكد مكراني، أن منتدى لشبونة الذي جرى منذ يومين تحت شعار "التواصل بين الأشخاص والتحكم في الهجرة والقبالة من العشوية وبناء مجتمعات متضامنة وتعزيز الحوار شمال جنوب" قد تزامن مع مصادفة مجلس وزراء المجلس الأوروبي على طلب الضمان الجزائر إلى جهازه.

وأعظم السيد مكراني هذه الفرصة للتأكيد على التزام الجزائر "بعدم إخراج أي جهد لتقديم مساهمة كاملة و فعالة و بناءة لتعزيز الحوار شمال جنوب".

وبعد أن قدم عرضا عن وضعية "مأساوية" تجد تفسيرها جزئيا أو هي غالبيتها في " الجهل و الأفكار المسبقة و الخوف المتبادل زيادة على الصور المموجة لتواقع التي تقدمها وسائل الاعلام و تشجيعها المشائسة الاجتماعية"، أكد المندوب الجزائري أن "كلت هوي أسب الذي يدفع الشمال و الجنوب إلى العمل معا من أجل إيجاد توافق حول عناصر التقاهم و الوسائل الضرورية لمواجهة التحديات المشتركة من أجل تحقيق أجندة إيجابية في إطار حوار شامل و جامع و مسؤول يحترم الأخلاقيات و القيم الإنسانية و المصالح المتبادلة".

### 14 L'Internationale

#### ATTENTAT DE MANCHESTER

#### La police annonce une nouvelle arrestation

La police de Manchester a annoncé, hier, avoir arrêté dans la nuit un homme de 24 ans dans le cadre de l'enquête sur l'attentat du 22 mai contre une salle de concert qui a fait 22 morts. Cette 17<sup>ème</sup> arrestation a eu lieu dans le quartier de Rusholme, au sud-est de Manchester. Salman Abedi, un Britannique d'origine libyenne de 22 ans, s'est fait exploser à la sortie d'un concert de la chanteuse américaine Ariana Grande. L'attentat revendiqué par le groupe terroriste autoproclamé État islamique (EI, Daech), est le plus meurtrier au Royaume-Uni depuis les attaques dans les transports londoniens en 2005 qui avaient fait 53 morts. Onze hommes restent détenus par la police britannique dans le cadre de l'enquête, tandis que 6 autres personnes ont été remises en liberté sans que des charges aient été retenues contre elles. Jeudi dernier, les enquêteurs de Manchester ont assuré faire des "progrès significatifs" dans l'enquête. Ils ont affirmé que Salman Abedi avait "quitté le Royaume-Uni le 13 mai, et était revenu le 18". D'après une source proche de la famille, Abedi se trouvait en Libye quelques jours avant l'attentat. La police allemande a, elle, signalé qu'il avait fait escale à Dusseldorf à la même date.

#### OPÉRATION ANTI-GÜLEN EN TURQUIE

#### Un conseiller du Premier ministre arrêté

Un haut conseiller du Premier ministre turc a été arrêté, samedi, par les autorités qui le soupçonnent d'appartenir à la mouvance du président Recep Tayyip Erdoğan, accusé d'avoir ordonné un putsch manqué en juillet 2016, ont rapporté les médias. Binli Erdem, l'un des principaux conseillers en chef du gouvernement Binali Yıldırım, a été interpellé à Ankara et placé en garde à vue avec son épouse, Gülümser Erdem, à la demande du parquet d'Ankara, a précisé l'agence Anadolu.

#### Forum de Lisbonne du Centre Nord-Sud

### Quels remèdes pour la migration clandestine ?

Pour sa 23<sup>ème</sup> édition, le Centre Nord-Sud a choisi la thématique de la migration sous l'intitulé : "Interconnecter les personnes ; gérer les migrations, prévenir le trafic, construire des sociétés inclusives et renforcer le dialogue Nord-Sud".

Le Forum s'est tenu les 1<sup>er</sup> et 2<sup>ème</sup> juin au centre Islam de Lisbonne, en présence d'experts, de représentants des gouvernements nationaux, des Parlements, des autorités locales et de la société civile. Une condition pour que ces quatre organes soient représentés au sein de chaque délégation. L'Algérie, qui vient juste d'adhérer en tant que membre à part entière, avait auparavant un statut d'observateur (lire encadré).

De l'annonce des travaux ouverts par Augusto Santos Silva, ministre portugais des Affaires étrangères, le ton est donné pour situer l'importance du problème de la migration comme un des défis de ce siècle, en turbulence. Le ministre a plaidé pour des actions collectives, en faisant participer toutes les parties du Sud et du Nord. Mais avant tout, il faut d'abord apprendre à "se regarder face à face et travailler côte à côte", a-t-il déclaré. La secrétaire générale adjointe du Conseil de l'Europe a, quant à elle, mis l'accent sur le danger que représente le populisme qui le vent en poupe, partout en Europe. "Il (le populisme) prend racine et gagne du terrain", avertit-elle.

Le vivre-ensemble devient difficile face à la montée des nationalismes extrêmes qui ne reconnaissent plus les organes institutionnels des pays de l'Union européenne. Ces extrémistes sont parfois portés par des gouvernements dans certains pays. Le flux migratoire vers l'Europe, qui s'élève à plus de 3 millions depuis 2015, est devenu une véritable hantise pour les pays d'accueil et une bénédiction pour les parties populaires qui l'ont fait comme fond de commerce en période électorale. Le front national en France en est un exemple patent avec son discours xénophobe et islamophobe. Surant sur la fragilité d'une partie de

moins contraignant et plus libre des entraves de procédures bureaucratiques, d'une part. Il est aussi nécessaire de renforcer le dialogue Nord-Sud avec des actions concrètes comme participer au développement des économies des pays d'Afrique, d'où les ressortissants qui migrent, fuyant les guerres et le quotidien difficile, au péril de leur vie, d'autre part. Plusieurs participants des pays du Sud ont demandé à ce que l'on fasse un distinguo entre les migrants poussés par la misère et ceux qui ont quitté leurs pays et leurs maisons à cause de la guerre (Syrie, Irak, Libye...) qui n'est qu'une migration temporaire. Un Syrien n'aurait jamais quitté son pays pour un autre où il se retrouve parqué au milieu de barbelés. Le représentant du gouvernement algérien, qui est intervenu à relevé l'absence des représentants de la société civile dans les délégations des pays membres de l'UE comme il souhaitait la présence des jeunes et des femmes pour que le dialogue sorte des arcanes politiques étroits.

#### L'Algérie devient membre du Forum de Lisbonne

L'Algérie est devenue membre du Centre Nord-Sud, actif. Le Centre Nord-Sud a été créé en 1989 et son siège à Lisbonne. Il compte, à ce jour, 21 membres, dont les trois pays du Maghreb. Le Centre a relevé quatre domaines prioritaires : l'éducation, la citoyenneté mondiale, la jeunesse, les femmes et la migration.

# Lisbon Forum – SOCIAL MEDIA

## LF2017 on Facebook

- Number of posts: **13**
- Total views: **12432**
- Views per post: **956**
- Average fans reach: **18%**
- Total interactions: **182**
- New page likes: **11**



## LF2017 on Twitter

- Number of tweets: **31**
- Tweets with mentions: **97**
- Total likes: **341**
- Total retweets: **266**
- Organic impressions: **29464**
- New followers: **13**



# Lisbon Forum – SOCIAL MEDIA

## Lisbon Forum social media highlights:

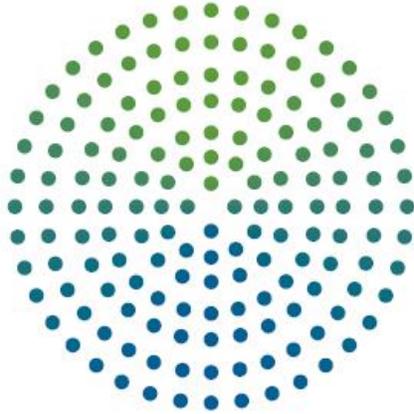
#LisbonForum trending topic on Twitter for 2 days in a row!

Facebook post with most view & interactions...



The Tweet with the highest n<sup>o</sup> of impressions

...And a special mention for a post announcing the last days to register to the Forum



norte sul  
PRÉMIO

## **North-South Prize 2016**

**31 May 2017**

**Assembly of the Republic, Lisbon**

***Press Review***



# Summary

## Portugal

### Lusa

1. Deputada da oposição na Tunísia pede apoio de Portugal e Europa para sair da crise – 30/05/2017
2. Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016 – 31/05/2017
3. Conselho da Europa pede a políticos "que façam o que está certo e não o que é fácil" – 31/05/2017
4. Deputada tunisina pede união do norte e sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre" – 31/05/2017
5. Marcelo classifica Portugal como exemplo de democracia e de "tolerância" – 31/05/2017
6. Ferro Rodrigues adverte que comércio livre tem de ser mais justo e regulado – 31/05/2017

### Diário de Notícias

7. Centro Norte-Sul distingue esta quarta-feira autarca de Lampedusa e parlamentar tunisina – 28/05/2017
8. Argélia vai tornar-se 21.º membro do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – 28/05/2017
9. Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016 – 31/05/2017
10. As tunisinas são exemplo para as mulheres árabes" – 31/05/2017
11. Ativista grega saúda "coragem" de Portugal em acolher crianças refugiadas não acompanhadas – 01/06/2017

### Público

12. Portugal é uma democracia inclusiva e sem espaço para populistas extremistas, diz Marcelo – 31/05/2017

### RTP

13. Mbarka Brahmi, a liberdade e a justiça como causas para a vida – 31/05/2017
14. Deputada da Tunísia e autarca de Lampedusa premiadas pela defesa dos direitos humanos – 31/05/2017

## Sapo24

15. Deputada da oposição tunisina: "Espero que Portugal e os países da Europa ajudem a Tunísia a sair da sua crise económica" – 30/05/2017

## Renascença

16. Deputada tunisina pede união do norte e sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre" – 31/05/2017
17. Portugal é exemplo de democracia e de "tolerância", diz Marcelo – 31/05/2017

## Tvi24

18. Mundo precisa de políticos que "façam o certo e não o fácil" – 31/05/2017

## TSF Rádio Notícias

19. Marcelo elogia democracia "mais do que nunca" consolidada e inclusiva – 31/05/2017

## Parlamento.pt

20. Cerimónia de Entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa – 31/05/2017

## Presidencia.pt

21. Presidente da República entregou Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa – 31/05/2017

## Diário de Notícias - Madeira

22. No futuro poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às alterações climáticas – 01/06/2017

## **North**

### La Sicilia

23. A Giusy Nicolini premio Nord Sud del Consiglio d'Europa – 24/05/2017

### Avvenire

24. LAMPEDUSA Il Consiglio d'Europa: Premio Nord Sud a Nicolini

### Agencia EFE

25. La activista Mbarka Brahmi y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur – 31/05/2017

#### La Vanguardia

26. La activista Mbarka Brahmi y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur – 31/05/2017

#### AICCRE

27. La solidarietà premia – 31/05/2017

#### Atlas Info

28. La députée tunisienne Mbarka Brahmi lauréate du prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe – 31/05/2017

#### Spanish People

29. Legisladora tunecina y alcaldesa italiana ganan Premio Norte-Sur 2016 – 31/05/2017

### **South**

#### HuffPost Maghreb

30. Mbarka Brahmi obtient le Prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe – 16/12/2016

#### Nesmaa

31. Mbarka Brahmi reçoit prix du Centre Nord-Sud 2016 du Centre européen pour l'interdépendance et la solidarité mondiale – 30/05/2017

#### Leaders

32. Emouvante cérémonie à Lisbonne en l'honneur de Mbarka Brahmi – 31/05/2017

#### Espace Manager

33. Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe décerné à Lisbonne, à Mbarka Brahmi – 31/05/2017

#### MAPExpress

34. Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe décerné à la députée tunisienne Mbarka Brahmi – 31/05/2017

Kapitalis

35. Mbarka Brahmi remporte le prix Nord-Sud 2016 – 01/06/2017

Webdo.tn

36. Mbarka Brahmi lauréate du Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016 – 01/06/2017

Xinhuanet.com

37. Tunisian MP, Italian mayor awarded North-South Prize for 2016 – 01/06/2017

30 minutes

38. Mbarka Brahmi Reçoit le Prix du Conseil de l'Europe – 01/06/2017

Akhbar Alssaaa

39. Mbarka Brahman reçoit le prix du Centre Nord-Sud 2016 du Centre européen pour l'interdépendance et la solidarité mondiale – 01/06/2017

# Portugal

Lusa

## Deputada da oposição na Tunísia pede apoio de Portugal e Europa para sair da crise (C/ ÁUDIO E VÍDEO)

**Número de Documento:** 22455981

**Lisboa, Portugal 30/05/2017 13:55 (LUSA)**

**Temas:** Política, Diplomacia, relações internacionais, governo, Direitos humanos, Parlamento, Organizações internacionais

Lisboa, 30 mai (Lusa) – A deputada tunisina Mbarka Brahmi, uma das laureadas do prémio Norte-Sul 2016, apelou hoje para que Portugal e outros países europeus apoiem a Tunísia, um país que é “um exemplo” de transição democrática no mundo árabe.

“Espero que Portugal e os países da Europa ajudem a Tunísia a sair da sua crise económica”, disse, em entrevista à agência Lusa, Mbarka Brahmi, deputada da oposição na Tunísia, que esta quarta-feira recebe em Lisboa o prémio Norte-Sul 2016, atribuído pelo **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa.

“Aqui, em Portugal, sinto-me na Tunísia. A paisagem, o clima... Espero que as relações sejam melhoradas”, defendeu a deputada do partido Frente Popular.

Seis anos depois da revolução na Tunísia que levou à queda do Presidente Ben Ali, a Tunísia enfrenta uma crise económica, mas Mbarka Brahmi acredita que será possível ultrapassar as dificuldades.

“Esperamos que os desafios económicos sejam ultrapassados com sucesso. As condições neste momento são muito favoráveis para um novo lançamento económico”, afirmou

Outro desafio que o país enfrenta é o da segurança, mas também neste domínio a parlamentar tunisina identifica melhorias.

“Houve atentados muito graves, mas a situação melhorou muito. Atualmente temos uma melhor segurança”, sustentou.

A Tunísia sofreu graves atentados terroristas em 2015, que provocaram a morte a 72 pessoas, 60 das quais estrangeiros. Segundo dados do Governo, cerca de 5.000 tunisinos juntaram-se a grupos radicais islâmicos no estrangeiro, o que torna o país no primeiro exportador mundial de combatentes.

Mbarka Brahmi recebe esta distinção do **Centro Norte-Sul** como um reconhecimento pelo seu "envolvimento direto no processo democrático tunisino" e pela sua "luta em prol da justiça social", anunciou o organismo do Conselho da Europa.

A deputada, enquanto presidente da comissão parlamentar de Saúde e Assuntos Sociais, tem-se empenhado em particular nas questões ligadas à saúde dos tunisinos, identificando ainda "várias necessidades e falhas", em especial para as crianças e as mulheres.

Mbarka Brahmi também se tem batido pelos direitos das mulheres, garantindo que as tunisinas são "de primeira classe", quando comparadas com outras mulheres árabes e muçulmanas.

"As leis constitucionais [na Tunísia] dão direitos às mulheres que não dão noutros países árabes", por exemplo, ao nível da participação na vida política, disse, comentando que no parlamento, mais de um quinto são mulheres.

A mulher, acrescentou, "participa em todos os planos da vida política e está muito envolvida e é muito participativa na vida social".

"A Tunísia é um exemplo para os árabes, para os africanos e para os países do terceiro mundo", sustentou.

Em declarações à Lusa, a embaixadora tunisina em Lisboa, Saloua Bahri, afirmou que a Tunísia vê esta distinção como "um símbolo político de apoio renovado ao processo de transição democrática" e como um reconhecimento dos "esforços e da contribuição importante da mulher tunisina na consolidação do processo democrático e da consagração de valores e princípios de direitos humanos".

A diplomata elogiou a atribuição do prémio à deputada tunisina, viúva do líder da oposição Mohamed Brahmi, "vítima de um assassinato político" em julho de 2013.

Também a presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, foi distinguida com o prémio Norte-Sul pelo seu trabalho no acolhimento de migrantes naquela ilha italiana, mas não estará presente na cerimónia.

As distinções serão entregues esta quarta-feira no parlamento português, numa sessão presidida pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, e com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, e do presidente do Comité Executivo do **Centro Norte-Sul**, Jean Marie Heydt.

JH.//ANP

Lusa/fim

--

# Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016

**Número de Documento:** 22457980

**Lisboa, Portugal 31/05/2017 05:17 (LUSA)**

**Temas:** direitos cívicos, Política, Diplomacia, negociações de paz, Direitos humanos, Parlamento, Organizações internacionais

Lisboa, 31 mai (Lusa) – A deputada tunisina Mbarka Brahmi e a autarca da ilha italiana de Lampedusa Giuseppina Nicolini são hoje distinguidas com o prémio Norte-Sul 2016 do Conselho da Europa, numa cerimónia na Assembleia da República.

O prémio, que vai na 22.<sup>a</sup> edição, distingue este ano a deputada da oposição na Tunísia Mbarka Brahmi pelo seu trabalho em prol de uma transição democrática no país e na defesa dos direitos humanos, enquanto a presidente da Câmara de Lampedusa recebe o prémio pela sua atuação no acolhimento dos milhares de migrantes e refugiados que acodem àquela ilha italiana.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa é atribuído anualmente a duas personalidades, uma do norte e outra do sul, que se tenham distinguido pelo empenho na proteção dos direitos humanos, democracia e estado de Direito, contribuindo assim para o diálogo norte-sul e a interdependência.

Normalmente, o prémio procura um equilíbrio de género, mas este ano eram duas mulheres as melhores candidatas, disse à Lusa António Gamito, diretor executivo do **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa, organismo com sede em Lisboa.

Pela primeira vez, o júri, composto por membros do **Centro Norte-Sul**, escolheu as vencedoras mediante uma votação secreta.

A cerimónia, presidida pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, decorre hoje a partir das 12:00 na Sala do Senado do parlamento português.

A iniciativa conta com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, do presidente do Comité Executivo do **Centro Norte-Sul**, Jean Marie Heydt, da procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, do ministro e do secretário de Estado da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes e Miguel Honrado, e da presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Ana Catarina Mendes.

A autarca de Lampedusa informou esta terça-feira que não estará presente na cerimónia devido a "compromissos institucionais imprevistos e inadiáveis".

O prémio já foi atribuído, entre outros, ao ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan, à política francesa Simone Weil, à rainha Raina da Jordânia, à primeira mulher Presidente da Irlanda Mary Robinson, ao ex-chefes de Estado portugueses Mário Soares e Jorge Sampaio, ao antigo Presidente moçambicano Joaquim Chissano, ao cantor irlandês Bob Geldof, ao ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, à moçambicana Graça Machel e à jornalista tunisina Souhayr Belhassen.

JH // EL

Lusa/fim

--

# Conselho da Europa pede a políticos "que façam o que está certo e não o que é fácil" (C/ FOTOS) (ATUALIZADA)

Número de Documento: **22461259**

Lisboa, Portugal 31/05/2017 15:02 (LUSA)

Temas: **Diplomacia, Organizações internacionais, Terrorismo**

Lisboa, 31 mai (Lusa) - A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragnoni, defendeu hoje em Lisboa que o mundo precisa de políticos que "façam o que é certo e não o que é fácil", perante o crescimento do populismo e da xenofobia.

"Precisamos de pessoas que façam o que está certo e não o que é fácil. Pessoas que se ergam por valores generosos e democráticos, mesmo quando não é popular fazê-lo e mesmo quando os riscos são elevados e o sucesso parece distante", disse a responsável do Conselho da Europa, na cerimónia de atribuição do Prémio Norte-Sul 2016, na Assembleia da República.

Atualmente, na Europa e em muitas partes do mundo, as pessoas sentem-se frustradas com as elites, e isso "é aproveitado pelos grupos populistas, que exploram o ambiente antissistema para promover a divisão e o medo", considerou.

Observa-se um crescimento da xenofobia e do "nacionalismo mesquinho" e "cada vez mais, as forças políticas do centro estão a imitar as franjas políticas mais extremistas", comentou Gabriella Battaini-Dragnoni.

"Começam a ser duros em relação à migração, desvalorizam a cooperação internacional e adotam posições cada vez mais duras, na esperança de ganhar votos", referiu, concluindo que, "num ambiente desta natureza, o que é necessário, acima de tudo, é uma liderança responsável".

O mundo vive várias crises - "a crise dos refugiados, da Síria, do terrorismo, o remanescente da crise financeira" - que contribuíram para "a crise mais grave, a da confiança dos cidadãos nas instituições nacionais e internacionais", advertiu a representante do Conselho da Europa.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2016 foi atribuído a duas mulheres: a parlamentar tunisina Mbarka Brahmi, pela defesa de uma transição política pacífica na Tunísia e pela defesa dos direitos humanos, em particular os ligados à saúde e os das mulheres, e à presidente da Câmara de Lampedusa,

Giuseppina Nicolini, pelo trabalho no acolhimento dos migrantes e refugiados que chegam àquela ilha italiana.

"A capacidade de promover uma liderança responsável e corajosa sob pressão une as duas laureadas. E por isso estamos em dívida para com elas", referiu Battaini-Dragoni.

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa sublinhou que "ambos os lados do Mediterrâneo partilham valores democráticos e humanitários, e os seus destinos estão interligados, seja por movimentos maciços de pessoas ou pela disseminação do extremismo violento".

No mesmo sentido, a deputada Ana Catarina Mendes, presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, assinalou que as duas laureadas "fazem acreditar que é possível um mundo melhor e que, para enfrentar o individualismo e o egoísmo, o populismo ou o nacionalismo, a resposta tem de ser sempre a solidariedade, a integração e o diálogo".

"Perante a incapacidade da resposta europeia concertada [à crise dos refugiados], Giuseppina Nicolini mostra o que a Europa pode e deve ser, o que a Europa devia ser: razão não para dúvidas e ceticismos, mas antes razão de orgulho para todos os europeus", considerou a deputada portuguesa.

"A única forma de ajudar é atuar no país de origem e, até ao dia em que isso for feito, o dever de cada um de nós é acolher e saber acolher", sustentou.

Mbarka Brahmi, cujo marido, o líder da oposição Mohamed Brahmi foi assassinado em 2013, mostra que "a esperança e a ação têm de ser mais fortes que o luto", mencionou Ana Catarina Mendes.

Seis anos depois da revolução na Tunísia, que desencadeou a Primavera Árabe, aquele país "tem sido um caso de sucesso" na consolidação democrática, mas também tem sido alvo de ataques terroristas, comentou.

"O terrorismo, o fundamentalismo e o radicalismo são um ataque à democracia. O terrorismo sem rosto, que todos os dias mata inocentes, tem de ser combatido sem medos", advogou.

"Também somos Lampedusa e somos também Tunísia democrática", concluiu.

O presidente do comité executivo do **Centro Norte-Sul**, Jean Marie Heydt, destacou que o trabalho das premiadas corresponde "aos principais desafios políticos que a Europa e a região mediterrânica enfrentam hoje".

O **Centro Norte-Sul**, organismo do Conselho da Europa com sede em Lisboa, "contribui para o diálogo entre o Norte e Sul, promove a cidadania global e procura sociedades inclusivas e pacíficas", desenvolvendo programas que "revitalizam a interdependência global, promovem a igualdade de género e contribuem para a consolidação democrática, através do apoio à sociedade civil, em particular dos jovens e mulheres", recordou.

JH // FPA

Lusa/fim

--

# Deputada tunisina pede união do norte e sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre"

Número de Documento: 22461443

Lisboa, Portugal 31/05/2017 15:14 (LUSA)

Temas: relações internacionais, Direitos humanos, Organizações internacionais

Lisboa, 31 mai (Lusa) - A deputada tunisina Mbarka Brahmi, que recebeu hoje o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2016, pediu uma união dos povos e dos governos do norte e do sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre".

"Vamos unir povos e governos de norte e sul para podermos vencer o terrorismo para sempre, para crescermos, para nos tornarmos mais desenvolvidos e trazer riqueza para os nossos povos, para enraizar o estado de Direito e a justiça", disse a parlamentar da Tunísia, durante a cerimónia da entrega do prémio, na Assembleia da República.

O problema do terrorismo, sustentou, "não é tunisino ou do mundo árabe", mas "é uma crise mundial".

"Temos de encetar mais esforços para nos opormos ao terrorismo e terminarmos com estes acidentes sangrentos e defender os povos", disse a laureada, cujo marido, Mohamed Brahmi, líder do partido Corrente Popular (oposição), foi assassinado em 2015 num ataque.

No seu discurso, Mbarka Brahmi deixou um apelo aos "povos e Estados do norte" para que "mostrem a sua solidariedade para com a orla sul do Mediterrâneo".

"Enfrentamos problemas de segurança devido ao terrorismo e aos fluxos migratórios do sul para o norte, devido à situação económica dos povos do sul", referiu, antes de mencionar alguns países que atravessam conflitos.

A Palestina, disse, enfrenta "a ocupação mais longa da história e precisa do apoio dos vossos Estados e dos vossos povos, congratulando-se "com o êxito dos palestinianos que conseguiram ganhar a guerra contra os sionistas com a greve de fome" levada a cabo por centenas de prisioneiros palestinianos durante 40 dias, e que terminou no sábado, após um acordo com as autoridades israelitas para melhorar as condições de detenção.

Mbarka Brahmi deixou ainda um pedido para que "todos trabalhem em prol da paz na Líbia, na Síria e no Iraque e para terminarem os conflitos sangrentos e as mortes dos inocentes, de forma a "vencer o terrorismo e alcançar a estabilidade e a paz no mundo árabe".

Também o fim do conflito no Iémen foi reivindicado pela ativista, que recordou que o país vive numa "situação desesperada devido à guerra e à fome".

A deputada recordou as dificuldades que o seu país tem atravessado no processo de transição democrática e reconheceu que os "objetivos sociais, económicos e políticos" da revolução de 2011, que determinou a queda do regime de Ben Ali, "ainda não foram alcançados", registando-se "um desemprego elevado e uma difícil situação económica".

Brahmi elogiou a "maturidade dos jovens" tunisinos e mostrou-se esperançada que os esforços do povo sejam recompensados.

"A luta contra a corrupção é a luta de todos os tunisinos. Temos de responsabilizar todos os que enriqueceram à custa dos nossos jovens", salientou.

A parlamentar pediu depois o apoio de todos os povos para "vencer o terrorismo e a corrupção".

"Precisamos do vosso apoio para conseguirmos recuperar os nossos recursos que foram roubados pelas figuras do antigo regime. Pedimos a todos vós apoio para fazermos um novo pagamento das dívidas que foram contraídas pelo antigo regime", destacou.

Mbarka Brahmi foi distinguida pelo **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa pelo seu papel na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da paz. Preside ao partido Corrente Popular, fundou o "Centro Brahmi para a paz e a solidariedade" e, no parlamento tunisino, lidera a comissão responsável pelos Assuntos Sociais e Saúde.

Para a deputada, este prémio é também "um reconhecimento às mulheres tunisinas e às mulheres árabes em geral".

A parlamentar recebeu o prémio das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e foi aplaudida de pé. A presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, também distinguida pelo Conselho da Europa, não esteve presente na cerimónia nem enviou uma mensagem.

O **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa iniciou a sua atividade em 1990 com o objetivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

O organismo tem sede em Lisboa e atualmente é composto por 20 países, aos quais nos próximos dias se vai juntar a Argélia.

JH // ANP

Lusa/fim

--

## **Marcelo classifica Portugal como exemplo de democracia e de "tolerância" (ATUALIZADA)**

**Número de Documento:** 22460950

**Lisboa, Portugal 31/05/2017 13:51 (LUSA)**

**Temas:** Política, chefes de estado, Parlamento

Lisboa, 31 mai (Lusa) - O Presidente da República defendeu hoje que os portugueses são um exemplo de um povo que cultiva a tolerância, a paz e que pratica "consensualmente" o diálogo entre civilizações, recusando fenómenos de xenofobia ou de populismos extremistas.

Marcelo Rebelo de Sousa falava na sala do Senado da Assembleia da República após entregar os prémios Norte/Sul do **Conselho da Europa** à tunisina ativista dos Direitos Humanos Mbarka Brahmi e ao representante da presidente do Município de Lampedusa, Giuseppina Nicolinni, autarca italiana distinguida pelo seu empenho no acolhimento de refugiados.

O chefe de Estado, no seu discurso, salientou que a sua presença na cerimónia não poderá ser interpretada como "um ato meramente formal ou protocolar", mas antes "pretende exprimir o profundo apreço do povo português pela atuação do **Conselho da Europa**", sobretudo pela adesão desta organização internacional "aos nobres valores da sua matriz fundacional".

"Aqui se assinala o compromisso de Portugal e dos portugueses com os valores universais da tolerância, da democracia e dos Direitos Humanos. Mais do que nunca, o povo português é hoje um povo tolerante e que pratica a tolerância, um povo pacífico que cultiva a paz e a regra da resolução dos conflitos através do diálogo", frisou o Presidente da República.

Neste ponto do seu discurso, Marcelo Rebelo de Sousa sustentou também que Portugal é hoje "mais do que nunca uma democracia consolidada e inclusiva, uma sociedade aberta e multicultural, onde o diálogo entre civilizações é consensualmente praticado".

"Orgulhamo-nos por isso do país que somos, mosaico de culturas, plural e diverso, onde a xenofobia e os ditos populistas extremistas não têm tido espaço para frutificar", declarou na sua intervenção após a do Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, e que foi escutada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, Adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita, e da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes.

Em relação à tunisina Mbarja Brahmi e à italiana Giusseppina Nicoolina, o Presidente da República sustentou que "merecem" a atribuição do Prémio Norte/Sul "por aquilo que fizeram pelos outros".

"O prémio tem uma raiz europeia, mas a sua vocação e projeção são universais. Não são apenas os refugiados em perigo ou os cidadãos da tunisina que vos estão gratos, mas a humanidade inteira que, pela força do vosso exemplo, admira humanitarismo em prol dos vossos semelhantes. Em nome de todos os povos que se reconhecem neste prémio e dos ideais que visa acalentar, direi tão só que não esqueceremos nunca o vosso exemplo", disse.

Mas Marcelo Rebelo de Sousa foi ainda mais longe no elogio às duas personalidades distinguidas: "É de exemplos como o vosso que se constrói a certeza de um mundo melhor".

PMF // ZO

Lusa/fim

--

# Ferro Rodrigues adverte que comércio livre tem de ser mais justo e regulado (C/ÁUDIO)

Número de Documento: **22461064**

Lisboa, Portugal 31/05/2017 14:06 (LUSA)

Temas: **comércio externo, Prémios e galardões, Política, relações internacionais, Parlamento**

Lisboa, 31 mai (Lusa) - O presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, advertiu hoje que o comércio livre tem de ser acompanhado de justiça e defendeu que sem mais mobilidade e proteção social não pode haver apoio popular à globalização.

Estas mensagens foram deixadas por Ferro Rodrigues na sala do Senado, na Assembleia da República, na abertura da cerimónia de entrega do Prémio Norte-Sul do **Conselho da Europa** à tunisina ativista dos Direitos Humanos Mbarka Brahmi e ao representante da presidente do Município de Lampedusa, Giuseppina Nicolinni, autarca italiana distinguida pelo seu empenho no acolhimento de refugiados.

Perante o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, deputados de todos os partidos e os ministros dos Negócios Estrangeiros (Augusto Santos Silva), Adjunto do primeiro-ministro (Eduardo Cabrita) e da Cultura (Luís Filipe Castro Mendes), Ferro Rodrigues referiu-se à atual conjuntura mundial de instabilidade política e económica e a fenómenos como o terrorismo.

"Ora, não é possível esperar apoio popular à globalização se desse processo de integração económica não resultar mais mobilidade social e mais justiça", declarou o presidente da Assembleia da República.

O antigo secretário-geral do PS reconheceu, depois, a necessidade de existirem estímulos à promoção do comércio livre, mas, neste capítulo, deixou também avisos.

"Temos ao mesmo tempo de garantir que se trata de um comércio justo, em que as transformações tecnológicas e a circulação de capitais sejam acompanhadas por políticas de regulação económica, de proteção social e de cooperação para o desenvolvimento", defendeu.

Entre outros dados, o presidente da Assembleia da República referiu que, entre a atualidade e a década de 80, "os salários valem hoje menos na riqueza dos países desenvolvidos".

"E, mesmo na riqueza dos países em vias de desenvolvimento, esse valor tem vindo a baixar", observou, numa crítica às crescentes desigualdades a nível mundial.

PMF // VAM

Lusa/fim

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/centro-norte-sul-distingue-esta-quarta-feira-autarca-de-lampedusa-e-parlamentar-tunisina-8511598.html>

## **Centro Norte-Sul distingue esta quarta-feira autarca de Lampedusa e parlamentar tunisina**

28/05/2017

O Centro Norte-Sul do Conselho da Europa distingue na quarta-feira a autarca de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, pelo seu trabalho no acolhimento de migrantes naquela ilha italiana, e a parlamentar tunisina Mbarka Brahmi pela luta por uma transição política pacífica.

As duas premiadas do Prémio Norte-Sul 2016 vão receber a distinção na próxima quarta-feira, numa cerimónia na Assembleia da República, em Lisboa, com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Em declarações à Lusa, o diretor executivo do Centro Norte-Sul, António Gamito, revelou que as duas laureadas foram selecionadas entre cerca de 20 pessoas, numa lista restrita definida por um júri, composto por membros do organismo.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Havia "muitíssimos candidatos, incluindo a [atriz norte-americana e embaixadora da Boa Vontade das Nações Unidas] Angelina Jolie", e, "pela primeira vez, foi necessário recorrer a uma votação secreta para se chegar a estas duas candidatas", relatou.

A presidente da Câmara de Lampedusa e Linosa, Giuseppina Nicolini, foi escolhida pelo "trabalho de acolhimento que fez aos refugiados que vêm do miolo de África, do Sahel, e que usam a Líbia como trampolim para chegar à Europa", relatou.

A autarca, que foi eleita autarca de uma ilha que era "uma espécie de paraíso" pouco antes do início da crise dos refugiados, transformou-a "num centro gigantesco de acolhimento de refugiados", explicou o responsável do Centro Norte-Sul.

Por seu lado, a parlamentar Mbarka Brahmi, parlamentar da oposição, tem "trabalhado imenso para uma transição política pacífica na Tunísia, pelos direitos das mulheres e pelos direitos sociais, nomeadamente ao nível da saúde", referiu.

António Gamito assinalou que a candidatura da política da oposição na Tunísia ao prémio foi apresentada pelo Governo tunisino, o que demonstra "alguma forma de convivência democrática" naquele país.

O Prémio Norte-Sul, que vai na 22.<sup>a</sup> edição, é geralmente atribuído a uma personalidade do norte e a outra do sul do Mediterrâneo e também procura um equilíbrio em termos de género, mas neste ano estas duas mulheres "eram as melhores candidatas".

O Centro Norte-Sul iniciou a sua atividade em 1990 com o objetivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

O organismo tem sede em Lisboa e atualmente é composto por 20 países, aos quais nos próximos dias se vai juntar a Argélia.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/argelia-vai-tornar-se-21o-membro-do-centro-norte-sul-do-conselho-da-europa-8513184.html>

## **Argélia vai tornar-se 21.º membro do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa**

28/05/2017

A Argélia vai aderir nos próximos dias ao Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, uma organização cujos membros, europeus e africanos, partilham "ideias e princípios", mas que ainda tem um longo caminho a percorrer, disse o diretor executivo.

O secretário-geral do Centro Norte-Sul "já seguiu para a Argélia" e só falta a resposta de confirmação das autoridades argelinas, disse à Lusa o diretor executivo do organismo, António Gamito, que estimou que a adesão deste país deverá ocorrer até ao início de junho.

"Ter o Magrebe todo dá uma força enorme ao Centro Norte-Sul e projeta muito a sua presença, no contexto da política de vizinhança do Conselho da Europa, sobretudo para o sul", sustentou o diplomata, em entrevista à Lusa a propósito da atribuição do prémio Norte-Sul 2016, na próxima quarta-feira, e da realização do Fórum Lisboa, na quinta e sexta-feira.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

A Argélia será o 21.º país a aderir a esta organização, cuja sede é em Lisboa, depois das entradas recentes da Bulgária, Tunísia e aBósnia-Herzegovina.

"Estamos a caminho de 21, mas já fomos mais de 30. Ainda temos um longo caminho a percorrer para recuperar o terreno que perdemos por duas razões: a própria má gestão do Centro e pela perda de valor daquilo que o Centro hoje representa", sustentou António Gamito.

O embaixador, que lidera o Centro Norte-Sul desde setembro de 2016, comentou que já fez "71 diligências" junto de membros do Conselho da Europa.

No entanto, o diretor executivo ressaltou que não pretende a adesão de alguns Estados do Conselho da Europa -- que não identificou -- porque "se eles entrassem iam pôr em causa a coesão e coerência da atividade do centro".

"O que hoje temos é um conjunto de países que partilham as mesmas ideias e os mesmos princípios, quase todos os mesmos valores, e que permitem ao Centro ter uma coerência, uma coesão e uma capacidade de ação. Se trouxéssemos cá para dentro países com outros valores e outros interesses, talvez pudéssemos perder essa unidade de ação que o Centro tem hoje", defendeu.

António Gamito garante que o Centro Norte-Sul "trabalha e fala" com todos os países.

O responsável destacou que este organismo tem "um valor reforçado" no contexto europeu, mediterrâneo e africano.

"No contexto europeu, sobretudo, os nacionalismos, os movimentos antiglobalização e anti-interdependência e muito dessas teorias que vários governos em países europeus estão a pôr em prática contendem radicalmente com o que o Centro defende", sustentou.

O Centro, salientou, "defende exatamente o oposto: a livre circulação de pessoas, a interdependência, a solidariedade entre pessoas, a criação de parcerias".

"Nós estamos do lado certo da História. Defendemos a interdependência, estamos preocupados com as pessoas e em transmitir três coisas fundamentais: capacitar os jovens, em termos de participação democrática; ajudar o empoderamento das mulheres, equilibrando o género, num trabalho com a sociedade civil, de baixo para cima; e finalmente, trabalhar através de processos de educação global, formando formadores para que eles possam intervir nas respetivas áreas de atuação e na sociedade civil", disse.

O Centro Norte-Sul iniciou a sua atividade em 1990 com o objetivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

Podem fazer parte membros do Conselho da Europa, mas também não membros. Atualmente, compõem o Centro Norte-Sul Andorra, Azerbaijão, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Cabo Verde, Croácia, Chipre, Espanha, Grécia, Vaticano, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Marrocos, Montenegro, Portugal, Roménia, San Marino, Sérvia e Tunísia.

Fundado a 05 de maio de 1949, o Conselho da Europa é a mais antiga instituição europeia em funcionamento, com 47 Estados-membros, incluindo todos os países da União Europeia.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/conselho-da-europa-entrega-hoje-em-lisboa-premio-norte-sul-2016-8520127.html>

## Conselho da Europa entrega hoje em Lisboa prémio Norte-Sul 2016

31/05/2017

**A deputada tunisina Mbarka Brahmi e a autarca da ilha italiana de Lampedusa Giuseppina Nicolini são hoje distinguidas com o prémio Norte-Sul 2016 do Conselho da Europa, numa cerimónia na Assembleia da República.**

O prémio, que vai na 22.<sup>a</sup> edição, distingue este ano a deputada da oposição na Tunísia Mbarka Brahmi pelo seu trabalho em prol de uma transição democrática no país e na defesa dos direitos humanos, enquanto a presidente da Câmara de Lampedusa recebe o prémio pela sua atuação no acolhimento dos milhares de migrantes e refugiados que acodem àquela ilha italiana.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa é atribuído anualmente a duas personalidades, uma do norte e outra do sul, que se tenham distinguido pelo empenho na proteção dos direitos humanos, democracia e estado de Direito, contribuindo assim para o diálogo norte-sul e a interdependência.

Normalmente, o prémio procura um equilíbrio de género, mas este ano eram duas mulheres as melhores candidatas, disse à Lusa António Gamito, diretor executivo do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, organismo com sede em Lisboa.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Pela primeira vez, o júri, composto por membros do Centro Norte-Sul, escolheu as vencedoras mediante uma votação secreta.

A cerimónia, presidida pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, decorre hoje a partir das 12:00 na Sala do Senado do parlamento português.

A iniciativa conta com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, do presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt, da procuradora-geral da República, Joana Marques Vidal, do ministro e do secretário de Estado da Cultura, Luís Filipe Castro

Mendes e Miguel Honrado, e da presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Ana Catarina Mendes.

A autarca de Lampedusa informou esta terça-feira que não estará presente na cerimónia devido a "compromissos institucionais imprevistos e inadiáveis".

O prémio já foi atribuído, entre outros, ao ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan, à política francesa Simone Weil, à rainha Raina da Jordânia, à primeira mulher Presidente da Irlanda Mary Robinson, ao ex-chefes de Estado portugueses Mário Soares e Jorge Sampaio, ao antigo Presidente moçambicano Joaquim Chissano, ao cantor irlandês Bob Geldof, ao ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva, à moçambicana Graça Machel e à jornalista tunisina Souhayr Belhassen.

--

<http://www.dn.pt/mundo/interior/mbarka-brahmi-as-tunisinas-sao-exemplo-para-as-mulheres-arabes-8519551.html>

# As tunisinas são exemplo para as mulheres árabes''

31/05/2017



A deputada tunisina Mbarka Brahmí é uma das duas laureadas do Prémio Norte-Sul 2016 do Conselho da Europa, entregue hoje no Parlamento. A outra é a presidente da Câmara de Lampedusa, em Itália, Giuseppina Nicolini. Em conversa com o DN, a tunisina conta como o seu país é um exemplo nos direitos das mulheres e afirma esperar que a Europa ajude o seu país a ultrapassar o desafio económico que enfrenta. Entrou na política após o assassinio do marido e, quatro anos passados, ainda não contém as lágrimas quando fala dele.

### **Como se sente por ser uma das laureadas do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa?**

Estou orgulhosa porque represento o meu país, a Tunísia. A Tunísia merece este prémio. Obrigada ao vós, ao vosso país e ao Centro Norte-Sul por esta confiança.

### **Uma das razões da sua distinção é pelo seu trabalho por uma transição pacífica na Tunísia, o único país onde a Primavera Árabe vingou. Como se encontra a situação no seu país?**

A situação agora é muito normal, é muito boa, também. Ultrapassou os problemas e agora estamos focados no futuro para realizar os objetivos da revolução e, sobretudo, os objetivos económicos. Temos apenas um desafio, que é o desafio económico, para melhorar a situação do nosso país.

### **Outro dos motivos para a sua distinção é o seu trabalho pelos direitos das mulheres. Que trabalho é este? Como vê a situação das mulheres no seu país?**

A situação das mulheres no nosso país não tem comparação, não há comparação entre a mulher tunisina e a mulher árabe ou a mulher africana. As mulheres tunisinas representam um exemplo para as mulheres árabes. Adquirimos muitos direitos, sobretudo a poligamia, que existe nos países árabes, e que é proibida na Tunísia desde 1956. A mulher está nos papéis principais da vida política e da sociedade civil, um terço dos membros da Assembleia Geral são mulheres, existem ministras e embaixadoras, como a senhora Saloua Bahri [a embaixadora da Tunísia em Portugal], há mulheres nas Forças Armadas, a mulher tunisina impôs-se em todas as áreas.

## **Qual é o seu trabalho nesta área dos direitos das mulheres?**

O meu trabalho diz respeito à mulher rural, sobretudo a mulher rural que tem necessidade de apoio para melhorar a sua vida, principalmente a nível económico. Trabalho sobre a participação da mulher na vida política, porque a mulher tunisina pode fazer melhor, apesar de participar na vida política, social, cultural e desportiva ela pode fazer melhor. Ela tem capacidades enormes.

## **O seu marido, Mohamed Brahmi, foi assassinado em 2013 por um grupo radical islamita. Isso moldou a forma como vê o terrorismo e grupos como o Estado Islâmico?**

O assassinio do meu marido, apesar de ter tocado a minha família e os meus sentimentos, é um crime que tocou todo o país porque ele era um membro da Assembleia Geral. Ele não foi morto porque era Mohamed Brahmi ou porque era meu marido, ele foi morto porque tinha opiniões e ele militava contra esse grupo terrorista, foi por isso que ele foi assassinado. A minha opinião no que diz respeito a grupos como o Daesh é a mesma, eles são criminosos, antes de 2013 e depois de 2013. Mas agora a situação mudou para melhor na Tunísia. Estes incidentes, apesar de me tocarem sempre, pertencem ao passado. Procuramos um futuro melhor para a Tunísia e para os nossos filhos e para os jovens da Tunísia. É outro desafio: lutar pelo país e, ao mesmo tempo, lutar contra os grupos terroristas.

## **Como está a situação da luta contra o terrorismo na Tunísia?**

Está quase a tornar-se uma coisa do passado, os ministérios do Interior e da Defesa têm tido um sucesso enorme. Existiram muitos incidentes, mas estamos perto de uma vitória contra o terrorismo.

## **Com a morte do seu marido resolveu candidatar-se ao lugar dele no Parlamento. Porquê?**

Porque era um desafio para mim, ele deixou o seu lugar, é tudo.

## **Já se arrependeu dessa decisão?**

Nunca.

## Quais são os seus desejos para o futuro da Tunísia?

É o meu país, espero o melhor para o meu país, espero a vitória, porque um dos objetivos do governo, e do povo também, é o desafio económico. Há problemas que já foram resolvidos, mas temos, sobretudo, o desafio económico, no qual espero que a Europa ajude os tunisinos.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/ativista-grega-sauda-coragem-de-portugal-em-acolher-criancas-refugiadas-nao-acompanhadas-8525614.html>

# Ativista grega saúda "coragem" de Portugal em acolher crianças refugiadas não acompanhadas

- 01/06/2017

A responsável por uma ONG grega vocacionada para as migrações congratulou-se hoje com a coragem das autoridades portuguesas ao decidirem acolher crianças não acompanhadas, em consonância com os valores da Europa.

"É preciso coragem. Saúdo as autoridades portuguesas, porque os outros países têm medo das opiniões públicas. Mas digo que não se deve ter medo dessas pessoas. Têm uma cultura diferente, mas Portugal possui uma longa história de integração, e o modelo de integração que aplica é muito positivo", referiu à Lusa Lora Pappa, fundadora e presidente da Ação para Migração e Desenvolvimento (Metadrasi, uma ONG grega fundada em 2010).

"É muito positivo que as autoridades portuguesas colaborem com as ONG, a sociedade civil. Em consequência, foi possível transferir cinco menores para Portugal, onde chegaram há um mês, mesmo que a gestão de menores não seja a mais fácil de gerir", prosseguiu a ativista grega, laureada em 2015 com o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa.

A responsável da Metadrasi participou hoje no painel "Gerir as Migrações, no primeiro dia do 23<sup>a</sup> Fórum Lisboa do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, sob o tema "Interligando as pessoas: gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo norte-sul" e que decorre até sexta-feira no Centro Ismaili da Rede de Desenvolvimento Aga Khan.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Em 2016, no decurso da entrega oficial do Prémio Norte-Sul, Lora Pappa contactou em Lisboa com responsáveis governamentais portugueses durante uma "visita de protocolo", e expôs a questão das crianças não acompanhadas.

"Não direi que são crianças especiais, mas diferentes. Passaram por muitas situações, por experiências muito traumáticas, e era necessária uma abordagem", assinalou.

"É importante dizer que Portugal [com o seu exemplo] abriu as portas a outras crianças não acompanhadas", frisou a ativista.

Em consequência dos grandes fluxos migratórios em 2015 e 2016, existem na Grécia 2.500 crianças refugiadas que estão sós, por vários motivos, por terem perdido os pais, por não saberem onde estão, por terem sido abandonadas.

Na Grécia, e com "imenso esforço", foram garantidos centros de acolhimento em diversas regiões do país para estas crianças, acompanhadas por 50 tutores e que, em colaboração com os procuradores gregos, se ocupam do seu quotidiano, vão conhecendo a sua história pessoal, e tentam perceber se têm familiares refugiados espalhados por outros países europeus.

No entanto, Lora Pappa alerta para a necessidade de prosseguir "lentamente" com este projeto, em particular perceber "se a integração está a resultar", apesar de não duvidar que as autoridades portuguesas pretendem continuar "solidárias" face a este problema.

"Estou orgulhosa de Portugal, são precisos mais políticos que defendam os valores da Europa", disse ainda.

--  
**Público**

<https://www.publico.pt/2017/05/31/politica/noticia/marcelo-classifica-portugal-como-exemplo-de-democracia-e-de-tolerancia-1774080>

## **Portugal é uma democracia inclusiva e sem espaço para populistas extremistas, diz Marcelo**

31/05/2017

Cerimónia de entrega dos Prémios Norte/Sul do Conselho da Europa distinguiu a deputada tunisina Mbarka Brahmi pelo seu papel na transição para a democracia, e a autarca italiana Giuseppina Nicolini pelo acolhimento de migrantes em Lampedusa.



*Maria Lopes*



Foto

LUSA/JOÃO RELVAS

Um país que tem um “compromisso com os valores universais da tolerância, da democracia e dos Direitos Humanos”, que tem um povo “tolerante, pacífico e que resolve os conflitos através do diálogo”. Um país que é um “mosaico de culturas, plural e diverso, onde a xenofobia e os ditos populistas extremistas não têm espaço para frutificar”. Foi esta imagem de Portugal o Presidente da República deixou esta quarta-feira ao início da tarde na cerimónia de entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa que decorreu no Parlamento.

Marcelo Rebelo de Sousa, que falava perante uma plateia de convidados de vários países e instituições e perante uma das laureadas deste ano, a tunisina Mbarka Brahmi, fez questão de vincar que a sua presença não era um “ritual protocolar ou mera formalidade” mas antes a expressão desse compromisso de Portugal com os “valores universais da tolerância”.

O chefe de Estado realçou que o país tem hoje, “mais do que nunca”, uma democracia “consolidada e inclusiva, uma sociedade aberta e multicultural onde o diálogo entre civilizações é consensualmente praticado”.

O Presidente da República exaltou a “firmeza das convicções democráticas” da “notável” deputada e activista Mbarka Brahmi, que teve um papel importante no processo da Primavera árabe na Tunísia e na transição para a democracia, e realçou a sua “crença inabalável no valor da dignidade humana e nos princípios do pluralismo, igualdade e justiça social”.

De Giuseppina Nicolini, a presidente da Câmara de Lampedusa e Linosa, em Itália, que implementou um plano de ajuda humanitária aos migrantes que chegam à ilha – que não esteve presente e se fez representar pelo presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul -, Marcelo vincou o acolhimento “exemplar” de milhares de refugiados e o “esforço de sensibilização junto das autoridades italianas e europeias”.

"O prémio Norte-Sul tem uma raiz europeia, mas a sua vocação e projecção são universais. Não são apenas os refugiados em perigo ou os cidadãos da Tunísia que vos estão gratos, mas a humanidade inteira que, pela força do vosso exemplo, admira o humanitarismo em prol dos vossos semelhantes", elogiou Marcelo Rebelo de Sousa.

Antes, o presidente da Assembleia da República tinha defendido que “um mundo mais justo e seguro passa por políticas de dignificação do trabalho e de fiscalidade harmonizada e progressiva, acompanhadas por políticas activas de cooperação e segurança internacional”. Eduardo Ferro Rodrigues citou o FMI para dizer que os salários valem hoje menos, mesmo nos países desenvolvidos, lembrando que apesar da globalização persistem “gritantes desigualdades dentro dos países do hemisfério Norte e entre os dois hemisférios. Cenário que impõe um “esforço acrescido de cooperação e uma atenção especial à dignidade da vida humana”.

Sobre as duas laureadas, Ferro Rodrigues disse que Giuseppina Nicolini se revelou a “pessoa certa no lugar certo” e que Mbarka Brahmi é um “símbolo do activismo em prol da democracia e dos direitos humanos”. E congratulou-se por o Conselho da Europa dar estes sinais políticos de “inegável significado” ao dar nomes e exemplos concretos a causas que são universais.

**RTP**

[https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mbarka-brahmi-a-liberdade-e-a-justica-como-causas-para-a-vida\\_v1005309](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/mbarka-brahmi-a-liberdade-e-a-justica-como-causas-para-a-vida_v1005309)

## **Mbarka Brahmi, a liberdade e a justiça como causas para a vida**

31/05/2017

**A ver:** Mbarka Brahmi, a liberdade e a justiça como causas para a vida

**A deputada da Tunísia Mbarka Brahmi recebeu esta quarta-feira o prémio Norte-Sul do Conselho da Europa. Em entrevista a RTP, Mbarka Brahmi conta como é a nova Tunísia com a democracia e diz que a liberdade e a justiça são causas para a vida.**

--

[https://www.rtp.pt/noticias/pais/deputada-da-tunisia-e-autarca-de-lampedusa-premiadas-pela-defesa-dos-direitos-humanos\\_v1005300](https://www.rtp.pt/noticias/pais/deputada-da-tunisia-e-autarca-de-lampedusa-premiadas-pela-defesa-dos-direitos-humanos_v1005300)

## **Deputada da Tunísia e autarca de Lampedusa premiadas pela defesa dos direitos humanos**

31/05/2017

**A ver:** Deputada da Tunísia e autarca de Lampedusa premiadas pela defesa dos direitos humanos

**O Presidente da República diz que os portugueses são um exemplo de tolerância e que recusam a xenofobia e os populismos extremistas. Marcelo Rebelo de Sousa entregou o prémio Norte Sul do Conselho da Europa que distinguiu a deputada da Tunisia Mbarka Brahmi e também a autarca de Lampedusa Giuseppina Nicolline.**

--

**Sapo24**

<http://24.sapo.pt/atualidade/artigos/deputada-da-oposicao-tunisina-espero-que-portugal-e-os-paises-da-europa-ajudem-a-tunisia-a-sair-da-sua-crise-economica>

## Deputada da oposição tunisina: “Espero que Portugal e os países da Europa ajudem a Tunísia a sair da sua crise económica”

30/05/2017

A deputada tunisina Mbarka Brahmi, uma das laureadas do prémio Norte-Sul 2016, apelou hoje para que Portugal e outros países europeus apoiem a Tunísia, um país que é “um exemplo” de transição democrática no mundo árabe.



“Espero que Portugal e os países da Europa ajudem a Tunísia a sair da sua crise económica”, disse, em entrevista à agência Lusa, Mbarka Brahmi, deputada da oposição na Tunísia, que esta quarta-feira recebe em Lisboa o prémio Norte-Sul 2016, atribuído pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

“Aqui, em Portugal, sinto-me na Tunísia. A paisagem, o clima... Espero que as relações sejam melhoradas”, defendeu a deputada do partido Frente Popular.

Seis anos depois da revolução na Tunísia que levou à queda do Presidente Ben Ali, a Tunísia enfrenta uma crise económica, mas Mbarka Brahmi acredita que será possível ultrapassar as dificuldades.

“Esperamos que os desafios económicos sejam ultrapassados com sucesso. As condições neste momento são muito favoráveis para um novo lançamento económico”, afirmou

Outro desafio que o país enfrenta é o da segurança, mas também neste domínio a parlamentar tunisina identifica melhorias.

“Houve atentados muito graves, mas a situação melhorou muito. Atualmente temos uma melhor segurança”, sustentou.

A Tunísia sofreu graves atentados terroristas em 2015, que provocaram a morte a 72 pessoas, 60 das quais estrangeiros. Segundo dados do Governo, cerca de 5.000 tunisinos juntaram-se a grupos radicais islâmicos no estrangeiro, o que torna o país no primeiro exportador mundial de combatentes.

Mbarka Brahmi recebe esta distinção do Centro Norte-Sul como um reconhecimento pelo seu “envolvimento direto no processo democrático tunisino” e pela sua “luta em prol da justiça social”, anunciou o organismo do Conselho da Europa.

A deputada, enquanto presidente da comissão parlamentar de Saúde e Assuntos Sociais, tem-se empenhado em particular nas questões ligadas à saúde dos tunisinos, identificando ainda “várias necessidades e falhas”, em especial para as crianças e as mulheres.

Mbarka Brahmi também se tem batido pelos direitos das mulheres, garantindo que as tunisinas são “de primeira classe”, quando comparadas com outras mulheres árabes e muçulmanas.

“As leis constitucionais [na Tunísia] dão direitos às mulheres que não dão noutros países árabes”, por exemplo, ao nível da participação na vida política, disse, comentando que no parlamento, mais de um quinto são mulheres.

A mulher, acrescentou, “participa em todos os planos da vida política e está muito envolvida e é muito participativa na vida social”.

“A Tunísia é um exemplo para os árabes, para os africanos e para os países do terceiro mundo”, sustentou.

Em declarações à Lusa, a embaixadora tunisina em Lisboa, Saloua Bahri, afirmou que a Tunísia vê esta distinção como “um símbolo político de apoio renovado ao processo de transição democrática” e como um reconhecimento dos “esforços e da contribuição importante da mulher tunisina na consolidação do processo democrático e da consagração de valores e princípios de direitos humanos”.

A diplomata elogiou a atribuição do prémio à deputada tunisina, viúva do líder da oposição Mohamed Brahmi, “vítima de um assassinato político” em julho de 2013.

Também a presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, foi distinguida com o prémio Norte-Sul pelo seu trabalho no acolhimento de migrantes naquela ilha italiana, mas não estará presente na cerimónia.

As distinções serão entregues esta quarta-feira no parlamento português, numa sessão presidida pelo presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, e com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Draconi, e do presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt.

--

## Renascença

[http://rr.sapo.pt/noticia/85098/deputada\\_tunisina\\_pede\\_uniao\\_do\\_norte\\_e\\_sul\\_do\\_mediterraneo\\_para\\_vencer\\_o\\_terrorismo\\_para\\_sempre](http://rr.sapo.pt/noticia/85098/deputada_tunisina_pede_uniao_do_norte_e_sul_do_mediterraneo_para_vencer_o_terrorismo_para_sempre)

# Deputada tunisina pede união do norte e sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre"

31/05/2017

A parlamentar recebeu o prémio das mãos do Presidente da República e foi aplaudida de pé



A deputada tunisina Mbarka Brahmi, que recebeu esta quarta-feira o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2016, pediu uma união dos povos e dos governos do norte e do sul do Mediterrâneo para "vencer o terrorismo para sempre".

"Vamos unir povos e governos de norte e sul para podermos vencer o terrorismo para sempre, para crescermos, para nos tornarmos mais desenvolvidos e trazer riqueza para os nossos povos, para enraizar o estado de Direito e a justiça", disse a parlamentar da Tunísia, durante a cerimónia da entrega do prémio, na Assembleia da República.

O problema do terrorismo, sustentou, "não é tunisino ou do mundo árabe", mas "é uma crise mundial".

"Temos de encetar mais esforços para nos opormos ao terrorismo e terminarmos com estes acidentes sangrentos e defender os povos", disse a laureada, cujo marido, Mohamed Brahmi, líder do partido Corrente Popular (oposição), foi assassinado em 2015 num ataque.

No seu discurso, Mbarka Brahmi deixou um apelo aos "povos e Estados do norte" para que "mostrem a sua solidariedade para com a orla sul do Mediterrâneo".

"Enfrentamos problemas de segurança devido ao terrorismo e aos fluxos migratórios do sul para o norte, devido à situação económica dos povos do sul", referiu, antes de mencionar alguns países que atravessam conflitos.

A Palestina, disse, enfrenta "a ocupação mais longa da história e precisa do apoio dos vossos Estados e dos vossos povos, congratulando-se "com o êxito dos palestinianos que conseguiram ganhar a guerra contra os sionistas com a greve de fome" levada a cabo por centenas de prisioneiros palestinianos durante 40 dias, e que terminou no sábado, após um acordo com as autoridades israelitas para melhorar as condições de detenção.

Mbarka Brahmi deixou ainda um pedido para que "todos trabalhem em prol da paz na Líbia, na Síria e no Iraque e para terminarem os conflitos sangrentos e as mortes dos inocentes, de forma a "vencer o terrorismo e alcançar a estabilidade e a paz no mundo árabe".

Também o fim do conflito no Iémen foi reivindicado pela activista, que recordou que o país vive numa "situação desesperada devido à guerra e à fome".

A deputada recordou as dificuldades que o seu país tem atravessado no processo de transição democrática e reconheceu que os "objectivos sociais, económicos e políticos" da revolução de 2011, que determinou a queda do regime de Ben Ali, "ainda não foram alcançados", registando-se "um desemprego elevado e uma difícil situação económica".

Brahmi elogiou a "maturidade dos jovens" tunisinos e mostrou-se esperançada que os esforços do povo sejam recompensados.

"A luta contra a corrupção é a luta de todos os tunisinos. Temos de responsabilizar todos os que enriqueceram à cista dos nossos jovens", salientou.

A parlamentar pediu depois o apoio de todos os povos para "vencer o terrorismo e a corrupção".

"Precisamos do vosso apoio para conseguirmos recuperar os nossos recursos que foram roubados pelas figuras do antigo regime. Pedimos a todos vós apoio para fazermos um novo pagamento das dívidas que foram contraídas pelo antigo regime", destacou.

Mbarka Brahmi foi distinguida pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa pelo seu papel na defesa dos direitos das mulheres e na promoção da paz. Preside ao partido Corrente Popular, fundou o "Centro Brahmi para a paz e a solidariedade" e, no parlamento tunisino, lidera a comissão responsável pelos Assuntos Sociais e Saúde.

Para a deputada, este prémio é também "um reconhecimento às mulheres tunisinas e às mulheres árabes em geral".

A parlamentar recebeu o prémio das mãos do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e foi aplaudida de pé. A presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, também distinguida pelo Conselho da Europa, não esteve presente na cerimónia nem enviou uma mensagem.

O Centro Norte-Sul do Conselho da Europa iniciou a sua actividade em 1990 com o objectivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

O organismo tem sede em Lisboa e actualmente é composto por 20 países, aos quais nos próximos dias se vai juntar a Argélia.

--

[http://rr.sapo.pt/noticia/85091/portugal\\_e\\_exemplo\\_de\\_democracia\\_e\\_de\\_tolerancia\\_diz\\_marcelo](http://rr.sapo.pt/noticia/85091/portugal_e_exemplo_de_democracia_e_de_tolerancia_diz_marcelo)

## **Portugal é exemplo de democracia e de "tolerância", diz Marcelo**

31/05/2017

O Presidente da República falava na sala do Senado da Assembleia da República, após entregar os prémios Norte/Sul do Conselho da Europa à tunisina activista dos Direitos Humanos Mbarka Brahmi e ao representante da presidente do Município de Lampedusa.



O Presidente da República defendeu esta quarta-feira que os portugueses são um exemplo de um povo que cultiva a tolerância, a paz e que pratica "consensualmente" o diálogo entre civilizações, recusando fenómenos de xenofobia ou de populismos extremistas.

Marcelo Rebelo de Sousa falava na sala do Senado da Assembleia da República após entregar os prémios Norte/Sul do Conselho da Europa à tunisina activista dos Direitos Humanos Mbaraka Brahma e ao representante da presidente do Município de Lampedusa, Giuseppina Nicolinni, autarca italiana distinguida pelo seu empenho no acolhimento de refugiados.

O chefe de Estado, no seu discurso, salientou que a sua presença na cerimónia não poderá ser interpretada como "um acto meramente formal ou protocolar", mas antes "pretende exprimir o profundo apreço do povo português pela actuação do Conselho da Europa", sobretudo pela adesão desta organização internacional "aos nobres valores da sua matriz fundacional".

"Aqui se assinala o compromisso de Portugal e dos portugueses com os valores universais da tolerância, da democracia e dos Direitos Humanos. Mais do que nunca, o povo português é hoje um povo tolerante e que pratica a tolerância, um povo pacífico que cultiva a paz e a regra da resolução dos conflitos através do diálogo", frisou o Presidente da República.

Neste ponto do seu discurso, Marcelo Rebelo de Sousa sustentou também que Portugal é hoje "mais do que nunca uma democracia consolidada e inclusiva, uma sociedade aberta e multicultural, onde o diálogo entre civilizações é consensualmente praticado".

"Orgulhamo-nos por isso do país que somos, mosaico de culturas, plural e diverso, onde a xenofobia e os ditos populistas extremistas não têm tido espaço para frutificar", declarou na sua intervenção após a do Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, e que foi escutada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, Adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita, e da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes.

Em relação à tunisina Mbarja Brahmi e à italiana Giusseppina Nicoolina, o Presidente da República sustentou que "merecem" a atribuição do Prémio Norte/Sul "por aquilo que fizeram pelos outros".

"O prémio tem uma raiz europeia, mas a sua vocação e projecção são universais. Não são apenas os refugiados em perigo ou os cidadãos da tunisina que vos estão gratos, mas a humanidade inteira que, pela força do vosso exemplo, admira humanitarismo em prol dos vossos semelhantes. Em nome de todos os povos que se reconhecem neste prémio e dos ideais que visa acalentar, direi tão só que não esqueceremos nunca o vosso exemplo", disse.

Mas Marcelo Rebelo de Sousa foi ainda mais longe no elogio às duas personalidades distinguidas: "É de exemplos como o vosso que se constrói a certeza de um mundo melhor".

### **"Façam o que é certo e não o que é fácil"**

Na mesma cerimónia, a secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragnoni, defendeu que o mundo precisa de políticos que "façam o que é certo e não o que é fácil", perante o crescimento do populismo e da xenofobia.

"Precisamos de pessoas que façam o que está certo e não o que é fácil. Pessoas que se ergam por valores generosos e democráticos, mesmo quando não é popular fazê-lo e mesmo quando os riscos são elevados e o sucesso parece distante", disse a responsável do Conselho da Europa.

Actualmente, na Europa e em muitas partes do mundo, as pessoas sentem-se frustradas com as elites, e isso "é aproveitado pelos grupos populistas, que exploram o ambiente antissistema para promover a divisão e o medo", considerou.

Observa-se um crescimento da xenofobia e do "nacionalismo mesquinho" e "cada vez mais, as forças políticas do centro estão a imitar as franjas políticas mais extremistas", comentou Gabriella Battaini-Dragnoni.

"Começam a ser duros em relação à migração, desvalorizam a cooperação internacional e adoptam posições cada vez mais duras, na esperança de ganhar votos", referiu, concluindo que, "num ambiente desta natureza, o que é necessário, acima de tudo, é uma liderança responsável".

O mundo vive várias crises - "a crise dos refugiados, da Síria, do terrorismo, o remanescente da crise financeira" - que contribuíram para "a crise mais grave, a da confiança dos cidadãos nas instituições nacionais e internacionais", advertiu a representante do Conselho da Europa.

"A capacidade de promover uma liderança responsável e corajosa sob pressão une as duas laureadas. E por isso estamos em dívida para com elas [as premeadas]", referiu Battaini-Dragnoni.

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa sublinhou que "ambos os lados do Mediterrâneo partilham valores democráticos e humanitários, e os seus destinos estão interligados, seja por movimentos maciços de pessoas ou pela disseminação do extremismo violento".

No mesmo sentido, a deputada Ana Catarina Mendes, presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, assinalou que as duas laureadas "fazem acreditar que é possível um mundo melhor e que, para enfrentar o individualismo e o egoísmo, o populismo ou o nacionalismo, a resposta tem de ser sempre a solidariedade, a integração e o diálogo".

"Perante a incapacidade da resposta europeia concertada [à crise dos refugiados], Giuseppina Nicolini mostra o que a Europa pode e deve ser, o que a Europa devia ser: razão não para dúvidas e ceticismos, mas antes razão de orgulho para todos os europeus", considerou a deputada portuguesa.

"A única forma de ajudar é actuar no país de origem e, até ao dia em que isso for feito, o dever de cada um de nós é acolher e saber acolher", sustentou.

Mbarka Brahmi, cujo marido, o líder da oposição Mohamed Brahmi foi assassinado em 2013, mostra que "a esperança e a ação têm de ser mais fortes que o luto", mencionou Ana Catarina Mendes.

Seis anos depois da revolução na Tunísia, que desencadeou a Primavera Árabe, aquele país "tem sido um caso de sucesso" na consolidação democrática, mas também tem sido alvo de ataques terroristas, comentou.

"O terrorismo, o fundamentalismo e o radicalismo são um ataque à democracia. O terrorismo sem rosto, que todos os dias mata inocentes, tem de ser combatido sem medos", advogou.

"Também somos Lampedusa e somos também Tunísia democrática", concluiu.

O presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt, destacou que o trabalho das premiadas corresponde "aos principais desafios políticos que a Europa e a região mediterrânica enfrentam hoje".

O Centro Norte-Sul, organismo do Conselho da Europa com sede em Lisboa, "contribui para o diálogo entre o Norte e Sul, promove a cidadania global e procura sociedades inclusivas e pacíficas", desenvolvendo programas que "revitalizam a interdependência global, promovem a igualdade de género e contribuem para a consolidação democrática, através do apoio à sociedade civil, em particular dos jovens e mulheres", recordou.

--

**Tvi24**

<http://www.tvi24.iol.pt/politica/conselho-da-europa/mundo-precisa-de-politicos-que-facam-o-certo-e-nao-o-facil>

# Mundo precisa de políticos que "façam o certo e não o fácil"

31/05/2017

**Secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, em Lisboa, aponta crescimento da xenofobia e do "nacionalismo mesquinho" e critica forças políticas do centro por estarem "a imitar as franjas políticas mais extremistas"**



Líderes europeus discutem permanência do Reino Unido na UE (Fotos: Lusa/EPA)

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, defendeu esta quarta-feira em Lisboa que o mundo precisa de políticos que "façam o que está certo e não o que é fácil", perante o crescimento do populismo e da xenofobia.

*"Precisamos de pessoas que façam o que está certo e não o que é fácil. Pessoas que se ergam por valores generosos e democráticos, mesmo quando não é popular fazê-lo e mesmo quando os riscos são elevados e o sucesso parece distante", disse a responsável do Conselho da Europa, na cerimónia de atribuição do Prémio Norte-Sul 2016, na Assembleia da República.*

Atualmente, na Europa e em muitas partes do mundo, as pessoas sentem-se frustradas com as elites, e isso "é aproveitado pelos grupos populistas, que exploram o ambiente antissistema para promover a divisão e o medo", considerou.

Observa-se um crescimento da xenofobia e do "nacionalismo mesquinho" e "cada vez mais, as forças políticas do centro estão a imitar as franjas políticas mais extremistas", comentou Gabriella Battaini-Dragoni.

"Começam a ser duros em relação à migração, desvalorizam a cooperação internacional e adotam posições cada vez mais duras, na esperança de ganhar votos", referiu, concluindo que "num ambiente desta natureza, o que é necessário, acima de tudo, é uma liderança responsável".

O mundo vive várias crises - "a crise dos refugiados, da Síria, do terrorismo, o remanescente da crise financeira" - que contribuíram para "a crise mais grave, a da confiança dos cidadãos nas instituições nacionais e internacionais", advertiu a representante do Conselho da Europa.

O Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa 2016 foi atribuído a duas mulheres: a parlamentar tunisina Mbarka Brahmi, pela defesa de uma transição política pacífica na Tunísia e pela defesa dos direitos humanos, em particular os ligados à saúde e os das mulheres, e à presidente da Câmara de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, pelo trabalho no acolhimento dos migrantes e refugiados que chegam àquela ilha italiana.

"A capacidade de promover uma liderança responsável e corajosa sob pressão une as duas laureadas. E por isso estamos em dívida para com elas", referiu Battaini-Dragoni.

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa sublinhou que "ambos os lados do Mediterrâneo partilham valores democráticos e humanitários, e os seus destinos estão interligados, seja por movimentos maciços de pessoas ou pela disseminação do extremismo violento".

No mesmo sentido, a deputada Ana Catarina Mendes, presidente da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, assinalou que as duas laureadas "fazem acreditar que é possível um mundo melhor e que, para enfrentar o individualismo e o egoísmo, o populismo ou o nacionalismo, a resposta tem de ser sempre a solidariedade, a integração e o diálogo".

*Perante a incapacidade da resposta europeia concertada [à crise dos refugiados], Giuseppina Nicolini mostra o que a Europa pode e deve ser, o que a Europa devia ser: razão não para dúvidas e ceticismos, mas antes razão de orgulho para todos os europeus",* considerou a deputada portuguesa.

"A única forma de ajudar é atuar no país de origem e, até ao dia em que isso for feito, o dever de cada um de nós é acolher e saber acolher", sustentou.

Mbarka Brahmi, cujo marido, o líder da oposição Mohamed Brahmi foi assassinado em 2013, mostra que "a esperança e a ação têm de ser mais fortes que o luto", mencionou Ana Catarina Mendes.

Seis anos depois da revolução na Tunísia, que desencadeou a Primavera Árabe, aquele país "tem sido um caso de sucesso" na consolidação democrática, mas também tem sido alvo de ataques terroristas, comentou.

*O terrorismo, o fundamentalismo e o radicalismo são um ataque à democracia. O terrorismo sem rosto, que todos os dias mata inocentes, tem de ser combatido sem medos",* advogou.

"Também somos Lampedusa e somos também Tunísia democrática", concluiu.

O presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt, destacou que o trabalho das premiadas corresponde "aos principais desafios políticos que a Europa e a região mediterrânica enfrentam hoje".

O Centro Norte-Sul, organismo do Conselho da Europa com sede em Lisboa, "contribui para o diálogo entre o Norte e Sul, promove a cidadania global e procura sociedades inclusivas e pacíficas", desenvolvendo programas que "revitalizam a interdependência global, promovem a igualdade de género e contribuem para a consolidação democrática, através do apoio à sociedade civil, em particular dos jovens e mulheres", recordou.

--

## **TSF Rádio Notícias**

<http://www.tsf.pt/politica/interior/marcelo-elogia-democracia-mais-do-que-nuncaconsolidada-e-inclusiva-8521444.html>

### **Marcelo elogia democracia "mais do que nunca" consolidada e inclusiva**

31/05/2017

#### **Judith Menezes e Sousa**

O Presidente da República diz que o povo português "pratica a tolerância" e resolve conflitos "através do diálogo", sem espaço para "populismos extremistas".



"Orgulhamo-nos por isso do país que somos, mosaico de culturas, plural e diverso, onde a xenofobia e os ditos populistas extremistas não têm tido espaço para frutificar", elogiou Marcelo Rebelo de Sousa.

O Presidente interveio durante a cerimónia de entrega do prémio Norte/Sul, na manhã desta segunda-feira. O prémio distingue, todos os anos, duas personalidades, uma do hemisfério norte e outra do hemisfério sul que contribuem para a defesa e promoção dos direitos humanos.

Na opinião de Marcelo Rebelo de Sousa, os portugueses são o exemplo de um povo que **"pratica a tolerância, cultiva a paz" e que pratica "consensualmente" o diálogo entre civilizações.**

Este ano, o prémio Norte/Sul do Conselho da Europa foi entregue à autarca italiana Giuseppina Nicolinni pelo seu empenho no acolhimento de refugiados, e à tunisina ativista dos Direitos Humanos Mbarka Brahmî, que nas palavras de Marcelo, são "exemplos" que fazem acreditar "na certeza de um mundo melhor".

Durante a cerimónia, o presidente da Assembleia da República avisou que o comércio livre deve ser acompanhado por regulação económica, proteção social e um desenvolvimento "mais justo".

**"Não é possível esperar apoio popular à globalização se desse processo de integração económica não resultar mais mobilidade social e mais justiça"**, disse Ferro Rodrigues, sublinhando que persistem "desigualdades entre os hemisférios Norte e Sul". Já a secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragnoni, considerou que o mundo precisa **"pessoas que se ergam por valores generosos e democráticos, mesmo quando não é popular fazê-lo e mesmo quando os riscos são elevados e o sucesso parece distante"**.

--

**Parlamento.pt**

<https://www.parlamento.pt/Paginas/2017/maio/Cerimonia-de-Entrega-do-Premio-Norte-Sul-do-Conselho-da-Europa.aspx>

**Cerimónia de Entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa**

31/05/2017

Sala do Senado | 31 de maio | 12h00



O Prémio Norte-Sul 2016, do [Centro Norte-Sul do Conselho da Europa](#), foi atribuído a Giuseppina Nicolini, Presidente da Câmara de Lampedusa (Itália), em reconhecimento do seu trabalho na área da proteção aos refugiados, e a Mbarka Brahmi, Deputada do Parlamento tunisino, pelo papel desempenhado na transição democrática da Tunísia.

A cerimónia de entrega do prémio é presidida pelo [Presidente da Assembleia da República](#), Eduardo Ferro Rodrigues, e conta com a presença do [Presidente da República](#), Marcelo Rebelo de Sousa, da [Presidente da Delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa](#), Ana Catarina Mendonça Mendes, da [Secretária-Geral Adjunta do Conselho da Europa](#), Gabriella Battaini-Dragoni, e do Presidente do Comité Executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt.

O Prémio Norte-Sul distingue todos os anos duas personalidades, uma do hemisfério norte e outra do hemisfério sul, que, pela sua ação e exemplo, contribuem para a defesa e promoção dos direitos humanos e do pluralismo democrático, bem como para o fortalecimento da solidariedade destas regiões do mundo.

[Intervenção do Presidente da Assembleia da República](#)



Para mais informações, consultar:

[http://www.coe.int/t/dg4/nscentre/default\\_en.asp](http://www.coe.int/t/dg4/nscentre/default_en.asp)

--

## **Presidencia.pt**

<http://www.presidencia.pt/?idc=10&idi=129964>

### **Presidente da República entregou Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa**

31/05/2017



O Presidente Marcelo Rebelo de Sousa presidiu, na Sala do Senado da Assembleia da República, à XXII Cerimónia de entrega do Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa na qual entregou os prémios à laureada Mbaraka Brahmi e ao representante da laureada Giuseppina Nicolini que não pôde estar presente na Cerimónia.

--

## **Diário de Notícias Madeira**

<http://www.dnoticias.pt/mundo/no-futuro-poderao-existir-mais-200-milhoes-de-refugiados-devido-as-alteracoes-climaticas-EH1485134>

### **No futuro poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às alterações climáticas**

01/06/2017



Uma ativista e especialista em questões migratórias admitiu hoje que nos próximos anos poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às contínuas alterações climáticas e sem instrumentos internacionais para os proteger. “Para além dos atuais 300 milhões de refugiados no mundo, nos próximos anos haverá outros 200 milhões, que serão refugiados climáticos. E não existem instrumentos internacionais para os proteger. A Convenção de Genebra não inclui os refugiados climáticos, mas eles também vão morrer, porque o clima muda”, considerou em declarações à Lusa Lora Pappa, fundadora e presidente da Ação para Migração e Desenvolvimento (Metadrasi, uma organização não governamental grega fundada em 2010).

A ativista grega, laureada em 2015 com o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa, confrontou-se com a realidade dos incontáveis fluxos migratórios em 2015 e 2016 entre as costas da Turquia e a Grécia, que baixaram radicalmente na sequência do “acordo UE-Turquia” de março de 2016, e que lhe merece muitas críticas.

“É mais uma declaração, não é um acordo... e foi feito numa situação de pânico, o que não é positivo. Perdemos a ocasião, enquanto UE, de apoiar a Turquia, de melhorar o sistema de proteção”, considerou.

“Caso a Turquia desse alguns passos nesse sentido, poderíamos estabelecer um acordo. Mas estávamos em pânico, fizemos esse suposto acordo, é verdade que o fluxo migratório diminuiu, mas em simultâneo aumentaram as redes de traficantes na Grécia e na Europa”, acrescentou a responsável da Metadrasi, que participou hoje no painel “Gerir as Migrações”, no primeiro dia do 23.º Fórum Lisboa do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

A iniciativa, sob o tema “Interligando as pessoas: gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo norte-sul”, decorre até sexta-feira no Centro Ismaili da Rede de Desenvolvimento Aga Khan.

O falhanço no combate às redes de traficantes, após o fluxo migratório ter sido desviado para o Mediterrâneo central a partir de meados de 2016, e a linguagem difusa dos responsáveis políticos também são aspetos decisivos para a ativista grega.

“Seria importante que os políticos falassem honestamente às pessoas. Não é possível travar este fluxo. Continuamos a propagar o conto de fadas de que é possível parar o fluxo migratório. E existe aqui uma escolha difícil: que a prioridade consista em travar, por qualquer meio, um caminho muito perigoso para a democracia, ou enfrentar esta realidade”.

Ainda numa referência ao acordo com a Turquia, que entre diversas medidas prevê o repatriamento de indocumentados ou de migrantes a quem foi recusado o pedido de asilo, Lora Pappa alertou para a formação de “zonas-tampão” em Estados com “inúmeros problemas”, incluindo em “pequenos países” como a Jordânia, o Líbano, mesmo a Grécia”.

“Com estas políticas, criam-se “zonas-tampão, e não é seguro que esses políticos escolham entre o seu futuro político ou em proteger os refugiados”, admitiu.

“Pensam nos resultados das próximas eleições, e intensificarem-se as expulsões de refugiados, mesmo para os seus países de origem onde a sua vida está em perigo, ou afastá-los cada vez para mais longe, e ignorar os movimentos dos traficantes. É um caminho muito perigoso para a Europa”, concluiu.

--

## North

### La Sicilia

<http://www.lasicilia.it/news/agrigento/84216/a-giuseppina-nicolini-premio-nord-sud-del-consiglio-d-europa.html>

## A Giusy Nicolini premio Nord Sud del Consiglio d'Europa

24/05/2017

di redazione

## **Il sindaco di Lampedusa e Linosa, verrà insignita del premio il 31 maggio a Lisbona. Premiata ancora una volta il suo impegno nell'accoglienza dei migranti**



Giusy Nicolini sindaco di Lampedusa

**STRASBURGO** - Giusy Nicolini, sindaco di Lampedusa e Linosa, verrà insignita il 31 maggio a Lisbona del premio Nord Sud del Consiglio d'Europa, assieme alla parlamentare tunisina Mbarka Brahmî, fondatrice del Centro Brahmî per la pace e la solidarietà. Il premio è assegnato ogni anno, dal 1995, a due figure pubbliche, una dal "Nord" e una dal "Sud", che si sono distinte nel proteggere i diritti umani, nella difesa della democrazia pluralista, e nel far aumentare la consapevolezza dell'opinione pubblica sulle questioni dell'interdipendenza e solidarietà mondiale.

**La giuria ha scelto di premiare Giusy Nicolini** per «il suo impegno nell'accogliere i migranti e nel difendere i diritti dei rifugiati anche attraverso un'attività di lobbying nei confronti delle autorità italiane e dell'Unione europea affinché fornissero un supporto e assistenza adeguati» si legge nella motivazione. Alla cerimonia di premiazione parteciperanno il Presidente del Portogallo, Marcelo Rebelo de Sousa, il Presidente del parlamento portoghese, Eduardo Ferro Rodrigues, e il vice segretario del Consiglio d'Europa, Gabriella Battaini-Drăgani.

--

Avvenire / Italy

## **LAMPEDUSA Il Consiglio d'Europa: Premio Nord Sud a Nicolini**

25/05/2017 -

Giusi Nicolini, sindaco di Lampedusa e Linosa, verrà insignita il 31 maggio a Lisbona del Premio Nord Sud del Consiglio d'Europa, assieme alla parlamentare tunisina Mbarka Brahmī, fondatrice del Centro Brahmī per la pace e la solidarietà. Il premio è assegnato ogni anno, dal 1995, a due figure pubbliche che, a diverse latitudini, si sono distinte nel proteggere i diritti umani. In particolare, la giuria ha scelto di premiare Nicolini per «il suo impegno nell'accogliere i migranti e nel difendere i diritti dei rifugiati anche attraverso un'attività di lobbying nei confronti delle autorità italiane e dell'Unione europea affinché fornissero un supporto e assistenza

--

**Agencia EFE**

<https://www.efe.com/efe/espana/sociedad/la-activista-mbarka-brahmi-y-alcaldesa-de-lampedusa-premios-norte-sur/10004-3282960>

## **La activista Mbarka Brahmī y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur**

31/05/2017



El presidente portugués, Marcelo Rebelo de Sousa (C), y el presidente del Parlamento portugués, Eduardo Ferro Rodrigues (d), entregan el premio Norte-Sur del Consejo de Europa a la diputada tunecina Mbarka Brahmí durante la ceremonia de entrega celebrada en el Parlamento de Portugal en Lisboa, hoy, 31 de mayo de 2017. EFE

El presidente portugués, Marcelo Rebelo de Sousa (C), y el presidente del Parlamento portugués, Eduardo Ferro Rodrigues (d), entregan el premio Norte-Sur del Consejo de Europa a la diputada tunecina Mbarka Brahmí durante la ceremonia de entrega celebrada en el Parlamento de Portugal en Lisboa, hoy, 31 de mayo de 2017. EFE



La activista de derechos humanos turca Mbarka Brahmí y la alcaldesa de la ciudad italiana de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, fueron galardonadas hoy con el Premio Norte-Sur del Consejo de Europa por su compromiso con los valores de solidaridad y democracia europeos.

Ambas recibieron los galardones, que cumplen este año su vigésimo segunda edición, en el Parlamento luso, donde fueron reconocidas por su "trabajo en la promoción de derechos humanos, democracias plurales y la solidaridad" entre el norte y el sur de Europa, expuso el Consejo en un comunicado.

En concreto, Brahmí, parlamentaria en su país, ha fundado un centro que lleva su nombre para trabajar por la "paz y solidaridad", además de jugar un "gran papel" en la promoción de los derechos de las mujeres, destaca la nota.

Por su parte, Nicolini destaca por su "compromiso en la recepción de inmigrantes y la defensa de los derechos de los refugiados" que llegan a su municipio tras una dura travesía marítima.

A la ceremonia de entrega de los premios asistieron los presidentes del Parlamento portugués, Eduardo Ferro Rodrigues, y de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, quien destacó que, con su presencia, quería expresar el aprecio de este país por el trabajo que desarrolla el Consejo de Europa.

El Centro Norte-Sur del Consejo, con sede en Lisboa, otorga cada año este premio, con el que reconoce a dos personalidades, una del norte y otra del sur, que hayan mostrado firmemente su compromiso con "los derechos humanos, la democracia y el imperio de la ley".

El Centro, cuyo nombre oficial es Centro Europeo para la Interdependencia Global y la Solidaridad, está integrado por 19 Estados, y aborda asuntos como la inmigración, los derechos humanos y el diálogo entre culturas, y mantiene líneas de actuación en materia de juventud y educación.

--

**La Vanguardia**

<http://www.lavanguardia.com/politica/20170531/423087227590/la-activista-mbarka-brahmi-y-la-alcaldesa-de-lampedusa-premios-norte-sur.html>

## **La activista Mbarka Brahmi y la alcaldesa de Lampedusa, premios Norte-Sur**

31/05/2017

Lisboa, 31 may (EFE).- La activista de derechos humanos turca Mbarka Brahmi y la alcaldesa de la ciudad italiana de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, fueron galardonadas hoy con el Premio Norte-Sur del Consejo de Europa por su compromiso con los valores de solidaridad y democracia europeos.

Ambas recibieron los galardones, que cumplen este año su vigésimo segunda edición, en el Parlamento luso, donde fueron reconocidas por su "trabajo en la promoción de derechos humanos, democracias plurales y la solidaridad" entre el norte y el sur de Europa, expuso el Consejo en un comunicado.

En concreto, Brahmi, parlamentaria en su país, ha fundado un centro que lleva su nombre para trabajar por la "paz y solidaridad", además de jugar un "gran papel" en la promoción de los derechos de las mujeres, destaca la nota.

Por su parte, Nicolini destaca por su "compromiso en la recepción de inmigrantes y la defensa de los derechos de los refugiados" que llegan a su municipio tras una dura travesía marítima.

A la ceremonia de entrega de los premios asistieron los presidentes del Parlamento portugués, Eduardo Ferro Rodrigues, y de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, quien destacó que, con su presencia, quería expresar el aprecio de este país por el trabajo que desarrolla el Consejo de Europa.

El Centro Norte-Sur del Consejo, con sede en Lisboa, otorga cada año este premio, con el que reconoce a dos personalidades, una del norte y otra del sur, que hayan mostrado firmemente su compromiso con "los derechos humanos, la democracia y el imperio de la ley".

El Centro, cuyo nombre oficial es Centro Europeo para la Interdependencia Global y la Solidaridad, está integrado por 19 Estados, y aborda asuntos como la inmigración, los derechos humanos y el diálogo entre culturas, y mantiene líneas de actuación en materia de juventud y educación. EFE

--

**Aiccre**

<http://www.aiccre.it/2017/05/31/la-solidarieta-premia/>

## **La solidarietà premia**

31/05/2017

di [Pino D'andrea](#)

Giuseppina Nicolini e Mbarka Brahmi sono le due vincitrici del XXII Premio Nord-Sud del Consiglio d'Europa conferito come riconoscimento per la loro attività di promozione dei diritti umani, della democrazia pluralista e della solidarietà tra nord e sud. Giuseppina Nicolini sarà premiata il 31 maggio nell'Aula del Senato del Parlamento portoghese per il suo impegno nell'accoglienza dei migranti e nella difesa dei diritti dei rifugiati a Lampedusa, isola più meridionale d'Italia e uno dei principali punti di accesso all'Europa per i migranti. Il ruolo di Mbarka Brahmi nella difesa dei diritti delle donne e nella promozione della pace, aspetti cruciali nel processo di democratizzazione in Tunisia, è ampiamente riconosciuto. Mbarka Brahmi è la fondatrice del 'Centre Brahmi pour la paix et la solidarité' e Presidente del partito 'Courant Populaire'. Il Centro Nord-Sud del Consiglio d'Europa riconosce ogni anno due personalità, provenienti una dal 'Nord' e una dal 'Sud', che hanno dimostrato un impegno eccellente in ambito di diritti umani, democrazia e Stato di diritto, contribuendo al dialogo tra nord e sud, favorendo la solidarietà, promuovendo l'interdipendenza e creando partenariati.

--

**Atlas Info**

[http://www.atlasinfo.fr/La-deputee-tunisienne-Mbarka-Brahmi-laureaye-du-prix-Nord-Sud-2016-du-Conseil-de-l-Europe\\_a82350.html](http://www.atlasinfo.fr/La-deputee-tunisienne-Mbarka-Brahmi-laureaye-du-prix-Nord-Sud-2016-du-Conseil-de-l-Europe_a82350.html)

## **La députée tunisienne Mbarka Brahmi lauréaye du prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe**

31/05/2017



**Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe a été décerné ex-æquo, mercredi à Lisbonne, à la députée tunisienne Mbarka Brahmî et à la maire de Lampedusa, Guiseppina Nicolini.**

Lors d'une cérémonie organisée à l'Assemblée de la République (parlement), Mme Brahmî a reçu cette distinction des mains du président portugais, Marcelo Rebelo de Sousa, pour "son rôle dans la transition politique pacifique en Tunisie".

Cette députée est également connue pour son engagement en faveur des libertés et des droits humains, notamment les droits des femmes.

Le prix a été également remis à la représentante de Mme Nicolini pour le travail qu'elle fait au bénéfice des réfugiés qui affluent sur l'île venant d'Afrique subsaharienne.

Le prix Nord-Sud est attribué annuellement depuis 1995 à deux personnalités s'étant distinguées par leurs dévouement, implication et action visant la promotion des droits de l'Homme et de la pluralité démocratique, ainsi que par leur rôle pour le renforcement de la solidarité Nord-Sud.

Cette récompense honorifique a déjà été attribuée à des personnalités de premier plan telles que André Azoulay, Abderahmane Youssoufi, Kofi Annan, Simone Veil, la Reine Rania de Jordanie, Mary Robinson, Mario Soares, Bob Geldof, Lula da Silva, Graça Machel, Souhayr Belhassen ou Stéphane Hessel.

Le Centre Nord-Sud du Conseil de l'Europe, basé à Lisbonne depuis 1990, a pour objet la promotion de l'éducation à la citoyenneté mondiale, assise sur le principe de respect des droits de l'Homme et sur le

principe de responsabilité des citoyens à travers le dialogue entre l'Europe, le Sud de la Méditerranée et l'Afrique.

--

## Spanish People

<http://spanish.people.com.cn/n3/2017/0601/c31618-9222612.html>

# Legisladora tunecina y y alcaldesa italiana ganan Premio Norte-Sur 2016

31/05/2017

LISBOA, 31 may (Xinhua) -- La legisladora tunecina Mbarka Brahmi y la alcaldesa de la isla italiana de Lampedusa, Giuseppina Nicolini, recibieron el Premio Norte-Sur 2016 del Consejo de Europa en una ceremonia realizada hoy en Lisboa.

Durante la ceremonia, Brahmi recibió el galardón por sus esfuerzos en el proceso de democratización de Túnez y Nicolini por sus esfuerzos a favor de los migrantes y los refugiados que atraviesan el Mediterráneo en busca de refugio.

Nicolini no pudo asistir a la ceremonia por "compromisos institucionales imprevistos".

El Premio Norte-Sur es otorgado cada año a dos personas, de un país del norte y uno del sur, respectivamente, que han sobresalido en la protección de los derechos humanos, la democracia y el Estado de derecho y que han contribuido al diálogo y la interdependencia Norte-Sur.

Normalmente, los ganadores son un hombre y una mujer, pero este año se consideró que las dos mujeres fueron las mejores candidatas, indicó Antonio Gamito, director ejecutivo del Centro Norte-Sur, el órgano del Consejo de Europea que entrega el premio con sede en Lisboa.

Los anteriores ganadores del premio incluyen al ex jefe de la ONU Kofi Annan, la ex ministra francesa Simone Weil, la reina Rania de Jordania, la ex presidenta irlandesa Mary Robinson y el ex presidente mozambiqueño Joaquim Chissano.

--

## South

HuffPost Maghreb

[http://www.huffpostmaghreb.com/2016/12/16/mbarka-brahmi-prix-nord-s\\_n\\_13675190.html](http://www.huffpostmaghreb.com/2016/12/16/mbarka-brahmi-prix-nord-s_n_13675190.html)

# Mbarka Brahmi obtient le Prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe

16/12/2016

HuffPost Tunisie | Par [Wafa Samoud](#)



La députée du Front Populaire et veuve de Mohamed Brahmi, Mbarka Aouania Brahmi, vient de [recevoir le prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016](#) pour son engagement pour les libertés et les droits humains et son rôle dans la transition démocratique en Tunisie, a annoncé le ministère des Affaires étrangères dans un communiqué rendu public ce vendredi 16 décembre 2016.

En tant que présidente de l'association "Promotion de la femme arabe" et directrice du "Centre Brahmi pour la paix et la solidarité", Mme Brahmi a souligné, dans une déclaration accordée à la TAP, que cette distinction dépasse sa personne pour concerner tous ceux qui défendent les droits humains et appuient le processus démocratique en Tunisie.

[Mme Brahmi recevra ce prix avec Mme Guisepina Nicolini, maire de Lampedusa](#), le prix étant décerné annuellement à deux candidats, un du Nord et un du Sud. La cérémonie de remise du Prix aura lieu à l'Assemblée Nationale du Portugal, au premier semestre de 2017, en présence du Président de la République Portugaise et du Secrétaire Général du Conseil de l'Europe.

C'est la deuxième fois que ce prix est remis à une personnalité tunisienne. En effet, la présidente de la FIDH, Souhayr Belhassen, avait reçu ce prix en 2011 pour son engagement militant en faveur des droits humains dans le monde, ainsi que pour son combat pour les droits des femmes dans les pays en développement.

Créé en 1995, le prix Nord-Sud est remis chaque année à deux personnalités s'étant distinguées par leur profond engagement et leurs actions pour la promotion et la protection des Droits de l'Homme, pour la défense de la démocratie pluraliste et pour le renforcement du partenariat et de la solidarité Nord-Sud. Parmi les personnalités ayant reçu ce prix figurent Nawal Al-Saadaoui , Kofi Annan et Mikhaïl Gorbatchev.

--

**Nesmaa**

<https://www.nesmaa.tv/article/%D9%85%D8%A8%D8%A7%D8%B1%D9%83%D8%A9-%D8%B9%D9%88%D8%A7%D9%8A%D9%86%D9%8A%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%A8%D8%B1%D8%A7%D9%87%D9%85%D9%8A-%D8%AA%D8%AA%D8%B3%D9%84%D9%85-%D8%AC%D8%A7%D8%A6%D8%B2%D8%A9-%D9%85%D8%B1%D9%83%D8%B2-%D8%B4%D9%85%D8%A7%D9%84-%D8%AC%D9%86%D9%88%D8%A8-%D9%84%D9%84%D8%AA%D8%B1%D8%A7%D8%A8%D8%B7-%D9%88%D8%A7%D9%84%D8%AA%D8%B6%D8%A7%D9%85%D9%86-%D8%A7%D9%84%D8%B9%D8%A7%D9%84%D9%85%D9%8A-4035>

## **Mbarka Brahman reçoit prix du Centre Nord-Sud 2016 du Centre européen pour l'interdépendance et la solidarité mondiale**

30/05/2017

مباركة عواينية البراهمي تتسلم جائزة مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي



الثلاثاء، 30 ماي 2017 - 10:49 تسلمت النائب والرئيسة الشرفية للتيار الشعبي و رئيسة مركز محمد براهيمي للسلم والتضامن، مباركة عواينية البراهمي جائزة مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي بمقر البرلمان البرتغالي بحضور رئيس الجمهورية البرتغالية.

واسندت الجائزة لمباركة عواينية من قبل مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي التابع لمجلس اوروبا، حيث ينتظم غدا الاربعاء 31 ماي 2017 حفل التكريم بمقر مجلس النواب البرتغالي وبحضور الرئيس البرتغالي وعدد كبير من الشخصيات من دول الشمال و الجنوب.

وكانت وزارة الخارجية التونسية قد اعلنت في بلاغ رسمي لها بتاريخ 16 ديمسبر 2016 عن فوز مباركة البراهمي بجائزة مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي تقديرا لنضالها من اجل قيم الحرية والعدل والتزامها بالقضايا العادلة.

--

## Leaders

<http://www.leaders.com.tn/article/22420-emouvante-ceremonie-a-lisbonne-en-l-honneur-de-mbarka-brahmi>

# Emouvante cérémonie à Lisbonne en l'honneur de Mbarka Brahmi

31/05/2017



La grande salle du Sénat de l'Assemblée du Parlement portugais, abritait ce mercredi 31 mai à midi, une cérémonie fort émouvante, en l'honneur d'une illustre femme tunisienne : Mbarka Brahmi. La veuve du martyr de la nation Haj Mohamed Mbarki, et député (Al Jabha) à l'ARP recevait avec Giuseppina Nicolini en co-lauréates, le Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016. Une haute distinction qui leur est décernée en reconnaissance à leur contribution pour la promotion des droits de l'Homme, la démocratie pluraliste et la solidarité nord-sud.

Au premier rang d'une assistance de prestige figurent le Président de la République portugaise, Marcelo Rebelo de Sousa, le Président du Parlement, Eduardo Ferro Rodrigues et la Secrétaire-Générale adjointe Conseil de l'Europe, Gabriella Battaini-Dragoni et l'ambassadrice de Tunisie à Lisbonne, saloua Bahri.

Giuseppina Nicolini, maire de la municipalité italienne de Lampedusa et Linosa, est distinguée pour son engagement pour l'accueil des migrants et la défense des droits des réfugiés, dans l'île la plus méridionale de l'Italie et un des plus importants points d'entrée de réfugiés en Europe. Le Centre Nord-Sud tient à honorer son ferme engagement dans la crise des migrations.



Le rôle de Mbarka Brahmi dans la défense des droits des femmes et la promotion de la paix, deux aspects décisifs pour la transition démocratique en Tunisie, est largement reconnu. Mbarka Brahmi est fondatrice du ‘centre Brahmi pour la paix et la solidarité’ et Présidente du parti ‘Courant Populaire’.

Les assassins de Haj Brahmi doivent trembler de l’horreur de leur infâme crime. Le monde entier les dénonce et honore sa veuve.



Le [Centre Nord-Sud](#) du Conseil de l’Europe distingue chaque année deux personnalités, une des pays du Sud et une des pays du Nord, qui se sont distinguées par leur engagement exceptionnel dans les droits humains, la démocratie et l’état de droit, contribuant au dialogue Nord-Sud et à l’interdépendance.

Depuis sa création, en 1989, le Centre Nord-Sud du Conseil de l’Europe renforce la société civile à travers le dialogue interculturel et l’éducation à la citoyenneté démocratique. Au travers de ses activités multilatérales, le CNS agit principalement dans quatre domaines de priorité : l’éducation à la citoyenneté mondiale, la coopération jeunesse, le renforcement du rôle des femmes et la migration.

--

## Espace Manager

<http://www.espacemanager.com/le-prix-nord-sud-2016-du-conseil-de-leurope-decerne-lisbonne-mbarka-brahmi.html>

# Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe décerné à Lisbonne, à Mbarka Brahmi

31/05/2017



Au cours d'une cérémonie organisée à l'Assemblée de la République (parlement) portugaise à Lisbonne, la députée Mbarka Brahmi a reçu mercredi le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe des mains du président portugais, Marcelo Rebelo de Sousa, pour "son rôle dans la transition politique pacifique en Tunisie". Mme Mbarki est connue pour son engagement en faveur des libertés et des droits humains, notamment les droits des femmes, selon le jury ayant attribué ce prix.

Le prix a été également remis à la représentante de la maire de Lampedusa, Guiseppina Nicolini pour le travail qu'elle fait au bénéfice des réfugiés qui affluent sur l'île italienne venant d'Afrique subsaharienne.

Le prix Nord-Sud est attribué annuellement depuis 1995 à deux personnalités s'étant distinguées par leur dévouement, leur implication et leur action visant la promotion des droits de l'Homme et de la pluralité démocratique, ainsi que par leur rôle pour le renforcement de la solidarité Nord-Sud.

Cette récompense honorifique a déjà été attribuée à des personnalités de premier plan telles que Kofi Annan, Simone Veil, la Reine Rania de Jordanie, , Mario Soares, , Lula da Silva, Graça Machel et Souhayr Belhassen.

Le Centre Nord-Sud du Conseil de l'Europe, basé à Lisbonne depuis 1990, a pour objet la promotion de l'éducation à la citoyenneté mondiale, assise sur le principe de respect des droits de l'Homme et sur le principe de responsabilité des citoyens à travers le dialogue entre l'Europe, le Sud de la Méditerranée et l'Afrique.

--

### **MAPExpress**

<http://www.mapexpress.ma/actualite/grand-maghreb/le-prix-nord-sud-2016-du-conseil-de-leurope-decerne-a-la-deputee-tunisienne-mbarka-brahmi/>

## **Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe décerné à la députée tunisienne Mbarka Brahmi**

31/05/2017

Lisbonne – Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe a été décerné ex-æquo, mercredi à Lisbonne, à la députée tunisienne Mbarka Brahmi et à la maire de Lampedusa, Guiseppina Nicolini.

--

### **Kapitalis**

<http://kapitalis.com/tunisie/2017/06/01/mbarka-brahmi-remporte-le-prix-nord-sud-2016/>

## **Mbarka Brahmi remporte le prix Nord-Sud 2016**

01/06/2017



*Le prix Nord-Sud 2016 du Conseil de l'Europe a été décerné à Mbarka Brahmi et à Guiseppina Nicolini.*

Ce prix a été attribué lors d'une cérémonie, hier, mercredi 31 mai 2017, à la députée du Front populaire et veuve du martyr Mohamed Brahmi, assassiné de plusieurs balles par un extrémiste religieux, le 25 juillet 2013, et à la maire de la ville de Lampedusa (Italie), pour leur engagement dans la défense des droits de l'homme, des libertés, de la démocratie pluraliste et de la solidarité nord-sud.

La cérémonie a eu lieu à l'Assemblée du parlement portugais, en présence du chef de l'État, Marcelo Rebelo de Sousa, du président de l'assemblée, Eduardo Ferro Rodrigues, de la secrétaire-générale adjointe du Conseil de l'Europe, Gabriella Battaini-Dragnoni et de l'ambassadrice de Tunisie à Lisbonne (Portugal), Saloua Bahri.

--

**Webdo.tn**

<http://www.webdo.tn/2017/06/01/mbarka-brahmi-laureate-prix-nord-sud-conseil-de-leurope-2016/>

## **Mbarka Brahmi lauréate du Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016**

01/06/2017

Par [Khalil Jelassi](#)



Crédit photos : Leaders

En reconnaissance de ses contributions pour la promotion des droits de l'Homme, la démocratie pluraliste et la solidarité nord-sud, Mbarka Brahmi, veuve du martyr Mohamed Brahmi, a remporté le Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016, avec Giuseppina Nicolini, maire de la municipalité italienne de Lampedusa et Linosa.

Le communiqué du Conseil, affirme que « le rôle de Mbarka Brahmi dans la défense des droits des femmes et la promotion de la paix, deux aspects décisifs pour la transition démocratique en Tunisie, est largement reconnu. »



La cérémonie de remise du Prix a eu lieu dans la Salle du Sénat de l'Assemblée du Parlement portugais, hier mercredi 31 mai, en présence du Président de la République portugaise, Marcelo Rebelo de Sousa, le Président du Parlement, Eduardo Ferro Rodrigues et la Secrétaire-Générale adjointe Conseil de l'Europe, Gabriella Battaini-Dragnoni.

Notons que le Centre Nord-Sud du Conseil de l'Europe distingue chaque année deux personnalités, une des pays du Sud et une des pays du Nord, qui se sont distinguées par leur engagement exceptionnel dans les droits humains, la démocratie et l'état de droit, contribuant au dialogue Nord-Sud et à l'interdépendance.

--

**Xinhuanet.com**

[http://news.xinhuanet.com/english/2017-06/01/c\\_136329351.htm](http://news.xinhuanet.com/english/2017-06/01/c_136329351.htm)

## Tunisan MP, Italian mayor awarded North-South Prize for 2016

01/06/2017

Editor: Mu Xuequan

LISBON, May 31 (Xinhua) -- Tunisian Member of Parliament (MP) Mbarka Brahmi and Mayor of Italy's Lampedusa island Giuseppina Nicolini were awarded the Council of Europe's North-South Prize for 2016 at a ceremony held at Portuguese parliament on Wednesday.

At the ceremony, the North-South Prize for 2016 was awarded to Brahmi for her efforts in the democratization process in Tunisia, and Nicolini for her efforts in favor of migrants and refugees crossing the Mediterranean in search of shelter.

Nicolini was not present at the ceremony due to "unforeseen institutional commitments."

The North-South Prize is given each year to two persons, from a northern and a southern country respectively, who have excelled in the protection of human rights, democracy and rule of law, contributing to North-South dialogue and interdependence.

The winners are normally a man and a woman, but this year two women were deemed the best candidates, Antonio Gamito, the executive director of the North-South Center, the Lisbon-based arm of the Council of Europe that awards the prize, told Portuguese Lusa News Agency.

The winners of this year's prize were chosen by a jury in a secret ballot for the first time in its history.

The awarding ceremony was chaired by Portugal's parliamentary speaker Eduardo Rodrigues and attended by Portuguese President Marcelo Rebelo de Sousa, Deputy Secretary-General of the Council of Europe Gabriella Battaini-Dragoni, and other senior Portuguese and international officials.

Previous winners of the prize include former **United Nations** (UN) chief Kofi Annan, former French minister Simone Weil, Jordanian Queen Rania, former Irish president Mary Robinson and former Mozambique president Joaquim Chissano.

--

**30 minutes**

<https://www.journal-30minutes.fr/mbarka-brahmi-prix-conseil-de-leurope/>

# Mbarka Brahmi Reçoit le Prix du Conseil de l'Europe

01/06/2017

**Mbarka Brahmi veuve du martyr Mohamed Brahmi, a remporté le prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016 pour sa lutte pour la démocratie.**



Mbarka Brahmi a remporté le Prix Nord-Sud du Conseil de l'Europe 2016, avec Giuseppina Nicolini, maire de la municipalité italienne de Lampedusa et Linosa.

Selon le communiqué du conseil, "le rôle de Mbarka Brahmi dans la défense des droits des femmes et la promotion de la paix, deux aspects décisifs pour la transition démocratique en Tunisie, est largement reconnu".

La cérémonie de remise du prix a eu lieu hier, dans la salle du sénat de l'assemblée du parlement Portugais avec la présence du président de la république Marcelo Rebelo De Sousa, le Président du Parlement, Eduardo Ferro Rodrigues et la Secrétaire-Générale adjointe Conseil de l'Europe, Gabriella Battaini-Dragoni.

--

## Akhbar Alssaana

<http://www.hour-news.net/118019/%D8%A7%D9%84%D9%86%D8%A7%D8%A6%D8%A8-%D9%85%D8%A8%D8%A7%D8%B1%D9%83%D8%A9-%D8%B9%D9%88%D8%A7%D9%8A%D9%86%D9%8A%D8%A9-%D8%A7%D9%84%D8%A8%D8%B1%D8%A7%D9%87%D9%85%D9%8A-%D8%AA%D8%AA%D8%B3%D9%84%D9%85/>

# Mbarka Brahman reçoit le prix du Centre Nord-Sud 2016 du Centre européen pour l'interdépendance et la solidarité mondiale

01/06/2017



تحصلت النائب في مجلس نواب الشعب والرئيسة الشرفية للتيار الشعبي و رئيسة مركز محمد براهيمى للسلم والتضامن مباركة عواينية البراهمي على الجائزة التي اسندت اليها من قبل مركز شمال جنوب للترابط والتضامن العالمي التابع لمجلس اوروبا، بالعاصمة البرتغالية لشبونة أمس الاربعاء 31 ماي 2017 في حفل التكريم بمقر مجلس النواب البرتغالي وبحضور الرئيس البرتغالي وعدد كبير من الشخصيات من دول الشمال و الجنوب .

والقت السيدة مباركة البراهمي كلمة بهذه المناسبة.

وكانت وزارة الخارجية التونسية قد اعلنت في بلاغ رسمي لها بتاريخ 16-12-2016 عن فوز السيدة مباركة البراهمي بجائزة مركز شمال جنوب لترابط والتضامن العالمي تقديرا لنضالها من اجل قيم الحرية والعدل والتزامها بالقضايا العادلة .

شارك

--



## Lisbon Forum 2017

### INTERCONNECTING PEOPLE

Managing migration, avoiding populism, building inclusive societies and reinforcing North-South dialogue

1-2 June 2017

Ismaili Centre, Lisbon

*Press Review*

Towards Strengthened Democratic Governance in the Southern Mediterranean

Funded  
by the European Union



COUNCIL OF EUROPE



Implemented  
by the Council of Europe

# Summary

## Portugal

### Lusa

1. Migrações e populismo em debate hoje e sexta-feira em Lisboa em encontro do Centro Norte-Sul – 01/06/2017
2. MNE contraria populistas e diz que problemas atuais exigem "respostas complexas" – 01/06/2017
3. Conselho da Europa avisa que migrantes estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos – 01/06/2017
4. Combate ao populismo exige "escolhas difíceis que são necessárias" - Conselho da Europa – 01/06/2017
5. Convenção do Conselho da Europa contra tráfico de bens é aberta a todo o mundo – 01/06/2017
6. No futuro poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às alterações climáticas - ONG grega – 01/06/2017
7. Ativista grega saúda "coragem" de Portugal em acolher crianças refugiadas não acompanhadas – 01/06/2017
8. Diplomacia preventiva é instrumento essencial – Alto Representante da Aliança das Civilizações – 01/06/2017
9. Migrações não são desastre, mas condição de desenvolvimento da Europa – Governo – 02/06/2017

### Diário de Notícias

10. Argélia vai tornar-se 21.º membro do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – 28/05/2017
11. Diretor do Centro Norte-Sul lamenta falta de liderança na crise dos refugiados – 28/05/2017
12. Migrações e populismo em debate hoje e sexta-feira em Lisboa em encontro do Centro Norte-Sul – 01/06/2017
13. MNE contraria populistas e diz que problemas atuais exigem "respostas complexas" – 01/06/2017
14. Migrações são "condição de desenvolvimento" para Europa, não um desastre – 02/06/2017

15. Conselho da Europa avisa que migrantes estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos - 01 /06/2017

#### Observador

16. Fórum Lisboa 2017: Combate ao populismo exige "escolhas difíceis que são necessárias" – 01/06/2017

17. Santos Silva contraria populistas e diz que problemas atuais exigem “respostas complexas” – 01/06/2017

18. Refugiados podem chegar aos 200 milhões nos próximos anos – 01/06/2017

#### Tvi24

19. Migrantes estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos – 01/06/2017

#### Portugal.gov

20. «Migrações não são um problema, são uma condição de desenvolvimento» – 01/06/2017

### **South**

#### Quid

21. L’expérience marocaine en matière de gestion de la migration exposée au forum de Lisbonne – 02/06/2017

#### Journal Liberté

22. Quels remèdes pour la migration clandestine ? – 04/06/2017

#### Algeria Press Service

23. North-South Dialogue: Algeria committed to contributing to Dialogue’s strengthening – 04/06/2017

#### El Moudjahid

24. Dialogue Nord-Sud : Faire face aux défis – 05/06/2017

## Portugal

Lusa

# Migrações e populismo em debate hoje e sexta-feira em Lisboa em encontro do Centro Norte-Sul

**Número de Documento:** 22462154

**Lisboa, Portugal 01/06/2017 05:32 (LUSA)**

**Temas:** Política, Diplomacia, Migrações, sistemas políticos, Organizações internacionais, Crises

Lisboa, 01 jun (Lusa) - A resposta à crise das migrações e o combate ao populismo são temas em debate hoje e sexta-feira no Fórum Lisboa, uma iniciativa do **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa, que contará com quase 200 participantes de 52 países.

O tema da 23.ª edição do Fórum Lisboa é "Interligando as pessoas", com quatro painéis de debate: Gerir as migrações; Evitar o populismo; Construir sociedades inclusivas e Reforçar o diálogo Norte-Sul.

O objetivo do encontro é "tratar quatro temas interligados, tendo presente sempre o bem-estar e o futuro do ser humano e a sua interdependência" num mundo global, disse à Lusa António Gamito, diretor executivo do **Centro Norte-Sul**, organismo do Conselho da Europa, com sede em Lisboa.

A abertura do Fórum Lisboa, que decorre no Centro Ismaili, cabe ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, e à secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragnoni.

Durante o dia, serão debatidas as migrações, o populismo e sociedades inclusivas, com intervenções de governantes e responsáveis de organismos internacionais e organizações da sociedade civil, como o ministro delegado para os Negócios Estrangeiros de Marrocos, Abdelkrim Benatiq, a fundadora da organização de apoio aos refugiados Metadrasi, a grega Lora Pappa, ou o alto representante da Aliança das Civilizações das Nações Unidas, Nassir Abdulaziz Al-Nasser.

Na sexta-feira, os participantes discutirão o reforço do diálogo entre o norte e o sul, com a participação do presidente da Assembleia Parlamentar do Mediterrâneo, António Roque Oliveira, do diretor-geral da cooperação com a União Europeia e as Instituições Europeias na Direção Geral da Europa, Ali Mokrani, bem como de Piero Fassino, membro do Congresso de Autoridades Locais e Regionais, porta-voz sobre as temáticas da parceria do Sul do Mediterrâneo.

O encerramento do encontro ficará a cargo do ministro-adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita, e do presidente do comité executivo do **Centro Norte-Sul**, Jean Marie Heydt.

Criado em 1989, o **Centro Norte-Sul**, com 20 Estados-membros, pretende promover o diálogo e a cooperação do Conselho da Europa com as suas regiões vizinhas, privilegiando abordagens integradas e abrangentes com a participação ativa das instituições e da sociedade civil, em particular dos países da margem sul do Mediterrâneo.

Fundado a 05 de maio de 1949, o Conselho da Europa é a mais antiga instituição europeia em funcionamento, integrando 47 Estados, incluindo todos os países europeus, à exceção do Cazaquistão, Bielorrússia e Vaticano.

O **Centro Norte-Sul** tem atualmente 20 Estados-membros, a que se juntará em breve a Argélia.

JH // EL

Lusa/fim

--

## **MNE contraria populistas e diz que problemas atuais exigem "respostas complexas" (C/ ÁUDIO E VÍDEO)**

**Número de Documento:** 22465715

**Lisboa, Portugal 01/06/2017 12:59 (LUSA)**

**Temas:** Diplomacia, governo, Organizações internacionais

Lisboa, 01 jun (Lusa) - O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, contrariou hoje o discurso populista de que os problemas atuais têm soluções simples, defendendo antes que exigem "respostas complexas", diálogo e cooperação.

"Os populistas acreditam que os nossos problemas podem ser resolvidos com fórmulas. Não, eles apenas podem ser resolvidos com diálogo e cooperação. Os populistas pensam que problemas complexos podem ter soluções simples. Não é verdade. Eles precisam do nosso trabalho, do nosso esforço para conhecer a história de uns e de outros, reconhecer autoridade e comunicar entre nós. Exigem respostas complexas", considerou o chefe da diplomacia portuguesa.

Santos Silva comentou ainda que os políticos populistas "pensam que as instituições podem ser postas de parte, mas as instituições são o verdadeiro centro da nossa vida em comum".

O governante intervinha na abertura do Fórum Lisboa 2017, organizado pelo **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa, que tem este ano como tema "Interligando as Pessoas - Gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo Norte-Sul".

"Os valores democráticos, o Estado de Direito, a democracia, a qualidade das instituições, o empoderamento das mulheres, a educação dos mais novos - estas são as receitas contra o populismo, radicalização, e, no fim, contra o terrorismo", sustentou.

No seu discurso, o chefe da diplomacia portuguesa enalteceu o papel do **Centro Norte-Sul**, sediado em Lisboa, que atua "num ambiente multilateral, com uma abordagem de baixo para cima", na "promoção do diálogo e partilha da responsabilidade que cabe a todos, de contribuir para interligar as pessoas e evitar o populismo".

"Pela sua história e pela sua identidade, os portugueses são um povo com um grande sentido dos valores universais e com uma tendência para ser uma ponte entre geografias e culturas", defendeu, considerando que a capital portuguesa é "uma boa localização para a estrutura do Conselho da Europa dedicada ao diálogo entre o Norte e o Sul".

Santos Silva lançou o desafio para que o **Centro Norte-Sul** "estenda a sua cooperação para olhar novamente para a África subsaariana".

O organismo tem 20 membros, incluindo países que fazem parte do Conselho da Europa, além do Vaticano e, ainda, da margem sul do Mediterrâneo, Marrocos, Tunísia e Cabo Verde, e, em breve, Argélia.

"É uma estrutura única onde o Norte e o Sul se encontram em pé de igualdade e discutem desafios comuns, onde promovemos a solidariedade, onde criamos parcerias, onde desenvolvemos a interdependência, numa palavra, onde nós aprofundamos os nossos laços", referiu.

O ministro português sublinhou que o **Centro Norte-Sul** "deve merecer mais apoio, especialmente dos Estados-membros do Conselho da Europa".

Na abertura dos trabalhos do Fórum Lisboa, que decorrem até sexta-feira, o diretor executivo do **Centro Norte-Sul**, António Gamito, sustentou a necessidade de um trabalho em conjunto "para gerir as migrações, para prevenir o crescimento dos movimentos populistas anti-imigração, para promover sociedades inclusivas que respeitam a diversidade cultural e para reforçar o diálogo entre Norte e Sul".

Nazim Ahmad, representante da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento - que acolhe o encontro de dois dias - também elogiou a abertura de Portugal.

"Portugal é reconhecidamente um dos países que mais facilmente integra comunidades de diferentes origens, credos e culturas, é um dos países mais abertos a receber imigrantes, a integrá-los, a ajudá-los e reconstruir as suas vidas", sustentou.

JH // FPA

Lusa/fim

--

## **Conselho da Europa avisa que migrantes estão protegidos pela**

# Convenção Europeia dos Direitos Humanos

**Número de Documento:** 22465953

**Lisboa, Portugal 01/06/2017 13:34 (LUSA)**

**Temas:** Diplomacia, Direitos humanos, Refugiados, Organizações internacionais, Crises

Lisboa, 01 jun (Lusa) - A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa advertiu hoje em Lisboa que os migrantes que cheguem a qualquer um dos 47 países desta organização estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos, elogiando Portugal pelo acolhimento de refugiados.

"A partir do momento em que qualquer pessoa põe um pé em território de um dos nossos Estados-membros, essa pessoa está coberta pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos", sustentou Gabriella Battaini-Dragoni, intervindo na abertura do Fórum Lisboa 2017.

O encontro de dois dias, a decorrer no Centro Ismaili de Lisboa, é organizado pelo **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa, e tem este ano como tema "Interligando as Pessoas - Gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo Norte-Sul".

"Não cabe ao Conselho da Europa regular os fluxos migratórios. Mas onde as políticas migratórias de países-membros tiverem implicações nos direitos humanos, então o nosso papel é claro", sublinhou a responsável.

Dirigindo-se ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, a secretária-geral adjunta do Conselho da Europa disse: "Em Portugal, devem estar orgulhosos da vossa abordagem".

"Quando os migrantes [aqui] chegam, não são detidos nem ficam à espera. Eles recebem alojamento rapidamente e de forma eficiente em todo o país e a sua integração é bem gerida", referiu.

Battaini-Dragoni comentou que Portugal tem tido um fluxo de migrantes "mais leve que outros países", reconhecendo que, em alguns Estados europeus, "a proporção é quase esmagadora".

Mas, avisou, "mesmo quando os números são elevados, os termos da convenção europeia devem ser aplicados".

A representante do Conselho da Europa afirmou que a Europa e o resto do mundo "vivem tempos fragmentados pela xenofobia e islamofobia, nacionalismo e populismo, terrorismo e medo, pobreza e dificuldade económica".

O Conselho da Europa, anunciou, vai estabelecer o combate à islamofobia como uma prioridade no programa de atividades para os próximos dois anos.

Não há uma "solução rápida" para promover a confiança e compreensão na sociedade e para colmatar as divisões, mas a resposta passa pela prevenção da discriminação, a garantia dos direitos sociais para todos e não apenas para as minorias e uma educação para a cidadania democrática, o respeito pelos direitos culturais e o diálogo intercultural, salientou.

JH // FPA

Lusa/fim

--

# Combate ao populismo exige "escolhas difíceis que são necessárias" - Conselho da Europa

**Número de Documento:** 22467111

**Lisboa, Portugal 01/06/2017 15:58 (LUSA)**

**Temas:** Política, sistemas políticos, Organizações internacionais

Lisboa, 01 jun (Lusa) - O combate ao populismo pode exigir "escolhas difíceis que são necessárias" como reformas democráticas das instituições, garantir "os essenciais controlos sobre o poder executivo" ou apoiar a sociedade civil, defendeu hoje em Lisboa a secretária-geral adjunta do **Conselho da Europa**.

"Evitar o populismo exige aos Estados que olhem para si mesmos, de uma forma prolongada e dura. Os seus líderes devem estar dispostos a fazer as escolhas difíceis que são necessárias. Isso pode querer dizer reformas democráticas das instituições nacionais, ou garantir os essenciais controlos sobre o poder executivo, ou apoiar a sociedade civil ou garantir a liberdade de imprensa", sustentou Gabriella Battaini-Dragnoni, no primeiro dia de trabalhos do Fórum Lisboa 2017, em que a resposta ao populismo é um dos temas em debate.

Para o **Conselho da Europa**, acrescentou, este trabalho "também significa encontrar formas de construir sociedades inclusivas no contexto das migrações e da retórica populista".

Questionada pela Lusa sobre qual é a intervenção do **Conselho da Europa**, uma organização com 47 Estados-membros, Battaini-Dragnoni explicou que a atuação passa por, por exemplo, "avisar os populistas que estão a alterar a Constituição e isso não é bom".

"Não é só uma conversa. Explicamos quais são as medidas que devem adotar para garantir que o sistema judicial vai funcionar bem e permanecer independente ou que as comissões eleitorais independentes vão continuar a trabalhar para garantir alternativas para o populismo. Explicamos que a democracia é baseada em sistemas de verificações e se começarmos a modificar as regras, então estamos a ameaçar a democracia", referiu.

Por outro lado, o **Conselho da Europa** dialoga com várias entidades, incluindo os políticos não populistas, a quem incentivam a "reagir contra estes fenómenos" e a ter "uma voz forte" no parlamento e nas diferentes instituições.

A secretária-geral adjunta indicou que os três pilares da democracia - parlamento, sistema judicial e Governo - devem ser independentes uns dos outros e falar entre si.

"Se este diálogo não é possível porque há correntes populistas, então as organizações internacionais têm um papel muito importante em recordar os países sobre o que devem fazer ou não", sustentou.

Além deste "diálogo legal sobre Estado de direito, democracia e direitos humanos", há decisões de órgãos do **Conselho da Europa** - Tribunal Europeu dos Direitos Humanos e a Carta Social Europeia - que o Estado é obrigado a aplicar.

"O populismo é um apelo a queixas generalizadas entre a população que pretende excluir outras vozes. Os populistas reclamam estar a falar em nome do povo, e estão preparados para desmontar os sistemas de verificação que se colocam no seu caminho. Podem colocar em questão a legitimidade do sistema judicial e, em último caso, os direitos humanos, a democracia e Estado de direito", referiu.

Para a responsável, o aumento das migrações "foi o combustível", mas "o oxigénio" resulta de uma combinação de fatores.

"O populismo cresce quando um grande número de cidadãos está privado de oportunidades, quando perdeu a confiança nas suas instituições, quando as minorias não foram eficazmente integradas nas sociedades mais alargadas", mencionou.

A 23.ª edição do Fórum Lisboa junta durante dois dias quase 200 representantes de 52 países para debater as migrações, o crescimento do populismo, a construção de sociedades inclusivas e o reforço do diálogo entre o Norte e o Sul.

JH // EL

Lusa/fim

--

# Convenção do Conselho da Europa contra tráfico de bens é aberta a todo o mundo

**Número de Documento:** 22466913

**Lisboa, Portugal 01/06/2017 15:28 (LUSA)**

**Temas:** Artes, Cultura e Entretenimento, Crime, lei e justiça, Organizações internacionais

Lisboa, 01 jun (Lusa) - A convenção do **Conselho da Europa** contra o tráfico de antiguidades, de que Portugal é um dos primeiros subscritores, pode ser assinada por qualquer país do mundo, disse à Lusa a secretária-geral adjunta.

Em maio, seis países do **Conselho da Europa**, entre os quais Portugal, aprovaram uma convenção que pretende prevenir o tráfico e destruição de antiguidades, e que são uma forma de financiamento de grupos terroristas e criminosos.

Em entrevista à Lusa, a secretária-geral adjunta do **Conselho da Europa**, Gabriella Battaini-Dragoni, explicou que esta convenção permite "completar o puzzle" em matéria de tráfico de bens culturais, juntando-se a outras convenções internacionais, por pela primeira vez penalizar o tráfico ilícito de bens culturais.

O acordo define várias infrações penais, tais como escavações ilegais, importação e exportação de antiguidades roubadas e a sua aquisição ilegal, colocando mais pressão sobre os potenciais compradores, que passam a ter de garantir a legalidade da origem dos bens.

"Faltava intervir através da lei, criminalizando este tipo de situações", explicou a responsável da organização, que hoje participou na abertura do Fórum Lisboa 2017.

Para Battaini-Dragoni, a convenção "vai ter efeitos positivos para todos os tipos de artefactos, no futuro", mas era necessária agora para "lutar contra o financiamento do Daesh [acrónimo árabe que designa o grupo extremista Estado Islâmico], que mostra imagens de destruição de bens culturais, mas que também vende estes bens em mercados de tráfico".

Uma convenção que "é feita por europeus, mas não apenas para europeus" e que "está aberta de forma imediata a todos os países no mundo".

A 23.ª edição do Fórum Lisboa junta durante dois dias quase 200 representantes de 52 países para debater as migrações, o crescimento do populismo, a construção de sociedades inclusivas e o reforço do diálogo entre o Norte e o Sul.

JH // EL

Lusa/fim

--

## **No futuro poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às alterações climáticas - ONG grega**

**Número de Documento:** 22466751

**Lisboa, Portugal 01/06/2017 15:49 (LUSA)**

**Temas:** Polícia, Política, ONG, Refugiados, Migrações, imigrantes ilegais, União Europeia

Lisboa, 01 jun (Lusa) – Uma ativista e especialista em questões migratórias admitiu hoje que nos próximos anos poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às contínuas alterações climáticas e sem instrumentos internacionais para os proteger.

“Para além dos atuais 300 milhões de refugiados no mundo, nos próximos anos haverá outros 200 milhões, que serão refugiados climáticos. E não existem instrumentos internacionais para os proteger. A Convenção de Genebra não inclui os refugiados climáticos, mas eles também vão morrer, porque o clima muda”, considerou em declarações à Lusa Lora Pappa, fundadora e presidente da Ação para Migração e Desenvolvimento (Metadrasi, uma organização não governamental grega fundada em 2010).

A ativista grega, laureada em 2015 com o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa, confrontou-se com a realidade dos incontáveis fluxos migratórios em 2015 e 2016 entre as costas da Turquia e a Grécia, que baixaram radicalmente na sequência do “acordo UE-Turquia” de março de 2016, e que lhe mereceu muitas críticas.

“É mais uma declaração, não é um acordo... e foi feito numa situação de pânico, o que não é positivo. Perdemos a ocasião, enquanto UE, de apoiar a Turquia, de melhorar o sistema de proteção”, considerou.

“Caso a Turquia desse alguns passos nesse sentido, poderíamos estabelecer um acordo. Mas estávamos em pânico, fizemos esse suposto acordo, é verdade que o fluxo migratório diminuiu, mas em simultâneo aumentaram as redes de traficantes na Grécia e na Europa”, acrescentou a responsável da Metadrasi, que participou hoje no painel “Gerir as Migrações”, no primeiro dia do 23.º Fórum Lisboa do **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa.

A iniciativa, sob o tema “Interligando as pessoas: gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo norte-sul”, decorre até sexta-feira no Centro Ismaili da Rede de Desenvolvimento Aga Khan.

O falhanço no combate às redes de traficantes, após o fluxo migratório ter sido desviado para o Mediterrâneo central a partir de meados de 2016, e a linguagem difusa dos responsáveis políticos também são aspetos decisivos para a ativista grega.

“Seria importante que os políticos falassem honestamente às pessoas. Não é possível travar este fluxo. Continuamos a propagar o conto de fadas de que é possível parar o fluxo migratório. E existe aqui uma escolha difícil: que a prioridade consista em travar, por qualquer meio, um caminho muito perigoso para a democracia, ou enfrentar esta realidade”.

Ainda numa referência ao acordo com a Turquia, que entre diversas medidas prevê o repatriamento de indocumentados ou de migrantes a quem foi recusado o pedido de asilo, Lora Pappa alertou para a formação de “zonas-tampão” em Estados com “inúmeros problemas”, incluindo em “pequenos países” como a Jordânia, o Líbano, mesmo a Grécia”.

“Com estas políticas, criam-se “zonas-tampão, e não é seguro que esses políticos escolham entre o seu futuro político ou em proteger os refugiados”, admitiu.

“Pensam nos resultados das próximas eleições, e intensificarem-se as expulsões de refugiados, mesmo para os seus países de origem onde a sua vida está em perigo, ou afastá-los cada vez para mais longe, e ignorar os movimentos dos traficantes. É um caminho muito perigoso para a Europa”, concluiu.

PCR // EL

Lusa/Fim

--

# Ativista grega saúda “coragem” de Portugal em acolher crianças refugiadas não acompanhadas

**Número de Documento:** 22466961

**Lisboa, Portugal 01/06/2017 16:04 (LUSA)**

**Temas:** Política, imigrantes ilegais, crianças, Guerras e Conflitos, União Europeia

Lisboa, 01 jun (Lusa) – A responsável por uma ONG grega vocacionada para as migrações congratulou-se hoje com a coragem das autoridades portuguesas ao decidirem acolher crianças não acompanhadas, em consonância com os valores da Europa.

“É preciso coragem. Saúdo as autoridades portuguesas, porque os outros países têm medo das opiniões públicas. Mas digo que não se deve ter medo dessas pessoas. Têm uma cultura diferente, mas Portugal possui uma longa história de integração, e o modelo de integração que aplica é muito positivo”, referiu à Lusa Lora Pappa, fundadora e presidente da Ação para Migração e Desenvolvimento (Metadrasi, uma ONG grega fundada em 2010).

“É muito positivo que as autoridades portuguesas colaborem com as ONG, a sociedade civil. Em consequência, foi possível transferir cinco menores para Portugal, onde chegaram há um mês, mesmo que a gestão de menores não seja a mais fácil de gerir”, prosseguiu a ativista grega, laureada em 2015 com o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa.

A responsável da Metadrasi participou hoje no painel “Gerir as Migrações, no primeiro dia do 23º Fórum Lisboa do **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa, sob o tema “Interligando as pessoas: gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo norte-sul” e que decorre até sexta-feira no Centro Ismaili da Rede de Desenvolvimento Aga Khan.

Em 2016, no decurso da entrega oficial do Prémio Norte-Sul, Lora Pappa contactou em Lisboa com responsáveis governamentais portugueses durante uma “visita de protocolo”, e expôs a questão das crianças não acompanhadas.

“Não direi que são crianças especiais, mas diferentes. Passaram por muitas situações, por experiências muito traumáticas, e era necessária uma abordagem”, assinalou.

“É importante dizer que Portugal [com o seu exemplo] abriu as portas a outras crianças não acompanhadas”, frisou a ativista.

Em consequência dos grandes fluxos migratórios em 2015 e 2016, existem na Grécia 2.500 crianças refugiadas que estão sós, por vários motivos, por terem perdido os pais, por não saberem onde estão, por terem sido abandonadas.

Na Grécia, e com “imenso esforço”, foram garantidos centros de acolhimento em diversas regiões do país para estas crianças, acompanhadas por 50 tutores e que, em colaboração com os procuradores gregos, se ocupam do seu quotidiano, vão conhecendo a sua história pessoal, e tentam perceber se têm familiares refugiados espalhados por outros países europeus.

No entanto, Lora Pappa alerta para a necessidade de prosseguir “lentamente” com este projeto, em particular perceber “se a integração está a resultar”, apesar de não duvidar que as autoridades portuguesas pretendem continuar “solidárias” face a este problema.

“Estou orgulhosa de Portugal, são precisos mais políticos que defendam os valores da Europa”, disse ainda.

PCR // FPA

Lusa/Fim

--

# Diplomacia preventiva é instrumento essencial – Alto Representante da Aliança das Civilizações

**Número de Documento:** 22467868

**Lisboa, Portugal 01/06/2017 18:59 (LUSA)**

**Temas:** Política, Diplomacia, relações internacionais, Organizações internacionais, Diálogo interreligioso, Guerras e Conflitos, Crises

Lisboa, 01 jun (Lusa) – O Alto Representante da Aliança das Civilizações da ONU considerou hoje a diplomacia preventiva como um instrumento essencial para abordar os grandes problemas do mundo, porque o recurso exclusivo ao poder militar deixou de funcionar.

“Quando foi formada em 2005, a Aliança detetou quatro áreas decisivas: educação, migração, ‘media’ e juventude. Hoje, se olharmos à volta, todos os problemas surgem destes quatro pilares. E temos de nos dirigir a estas questões, e encontrar soluções”, referiu à Lusa Nassir Abdulaziz al-Nasser, natural do Qatar e atual Alto Representante da Aliança das Civilizações das Nações Unidas.

“Para isso será necessária uma ação coletiva, e não apenas dos governos, que não podem trabalhar sozinhos. Precisamos da intervenção dos líderes religiosos, sociedades civis, ‘media’, e organizações internacionais. É o único caminho”, frisou Nassir al-Nasser, que participou esta tarde no painel “Construir

sociedades inclusivas”, no primeiro dia do 23.º Fórum Lisboa do **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa.

Na perspetiva do diplomata, o único caminho para abordar o atual estado do mundo e reforçar do diálogo implica a “criação de uma nova ferramenta, a diplomacia preventiva, e em que está focado o atual secretário-geral da ONU, António Guterres”.

Este novo mecanismo de diplomacia preventiva permitirá, como considerou, abordar e trabalhar as situações que originam problemas, destacando a atração que os grupos ‘jihadistas’ exercem sobre uma faixa considerável da juventude de muitos países, incluindo na Europa.

“Há razões: falta de educação, pobreza, não estarem incluídos na sociedade... E assistimos a fluxos migratórios de jovens vindos de todo o mundo, alguns mesmo que frequentaram boas escolas na Europa mas que perderam a sua identidade. Estão em busca da sua identidade. Talvez indo combater se descubram a si próprios, da sua importância”, admitiu.

O Alto Representante sublinhou a importância dos ‘media’ neste contexto, que “têm de assumir uma função positiva” e a necessidade de “trabalhar de forma coletiva, porque não é um problema europeu, não é apenas um problema do Médio Oriente, é um problema mundial”.

Numa abordagem aos atuais conflitos, que se estendem do Afeganistão e Filipinas ao Mali, Nassir al-Nasser também questionou a exclusiva utilização da força militar.

“Hoje, a utilização exclusiva do poder militar já não funciona. A ação militar tem de ser acompanhada por instrumentos de ‘soft power’ [poder suave, de convencimento]. Caso contrário, não funciona”, disse o dirigente da Aliança das Civilizações, que resultou de uma iniciativa proposta pelo ex-primeiro-ministro de Espanha, José Luis Zapatero na 59.ª Assembleia geral da ONU em 2005, copatrocinada pelo então chefe do governo turco e atual Presidente, Recep Tayyip Erdogan.

“Assim, necessitamos de diálogo, para nos tentarmos entender mesmo que não concordemos com tudo, e mesmo entre inimigos. Numa guerra existem canais para o diálogo, talvez um dia possam resolver esses problemas”, vaticinou, antes de assinalar a magia que o diálogo pode conter.

“Se não houver diálogo a situação colapsa, o diálogo é uma palavra mágica. Temos de ensinar a nossa sociedade, os nossos filhos, e promover nas escolas a cultura da paz... O mundo de hoje já não é tão grande como dantes, vivemos numa aldeia global e todos nos tocamos. Por isso temos de encontrar soluções, a forma de podermos dialogar para resolver os problemas que enfrentamos”, sustentou.

O 23.º Fórum Lisboa decorre até sexta-feira no Centro Ismaili da Rede de Desenvolvimento Aga Khan sob o tema “Interligando as pessoas: gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo norte-sul”.

PCR // EL

Lusa/Fim

--

# Migrações não são desastre, mas condição de desenvolvimento da Europa - Governo (C/ ÁUDIO)

**Número de Documento:** 22472111

**Lisboa, Portugal 02/06/2017 14:48 (LUSA)**

**Temas:** Diplomacia, Refugiados, Organizações internacionais, imigração

Lisboa, 02 jun (Lusa) - O ministro adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita, defendeu hoje que as migrações "não são um problema nem um desastre", mas antes "uma condição de desenvolvimento" para a Europa, confrontada com o envelhecimento demográfico.

"O continente europeu, que hoje vive problemas demográficos profundos e que está confrontado com um quadro de envelhecimento significativo nas próximas décadas, deve ver numa gestão global das migrações um desafio e uma condição de subsistência do modelo social europeu", sustentou o governante, no encerramento do Fórum Lisboa 2017, um encontro de dois dias promovido pelo **Centro Norte-Sul** do Conselho da Europa.

As migrações, sublinhou, "não são um problema, não são um desastre", mas antes "para países como Portugal, como para a generalidade dos países europeus, uma condição de desenvolvimento, uma condição de manutenção daquela que é a riqueza da zona em que mais de 500 milhões de pessoas partilham o espaço, que é um espaço de inovação, de cosmopolitismo, de esperança".

Cabrita referiu que todos os estudos internacionais, de organismos como o Banco Mundial, OCDE ou Comissão Europeia, consideram que as migrações "são globalmente economicamente positivas".

"Muitos lutaram durante décadas para que a Europa não tivesse muros, queremos que não volte a ter novos muros", salientou.

Para tal, é fundamental promover o diálogo entre o norte e o sul, mas também do sul entre si do norte entre si.

"Nestes tempos difíceis, em que somos confrontados com dúvidas sobre temas que julgávamos adquiridos, quando vemos conquistas recentes, como o acordo de Paris, serem postos em causa e em dúvida, é nestes momentos que mais ativamente e concertadamente temos de afirmar o papel central do diálogo do Mediterrâneo, do diálogo Norte/Sul e do papel da Europa na construção deste espaço aberto de cooperação, de desenvolvimento e de solidariedade", disse o ministro, numa referência à decisão dos Estados Unidos de abandonarem o acordo sobre alterações climáticas.

Eduardo Cabrita mencionou que os países do norte de África são cada vez mais países de trânsito, mas também de destino de migrantes, advogando que "uma gestão equilibrada e segura dos fluxos migratórios" passa pela "aposta no desenvolvimento dos países de origem".

O governante deixou depois um apelo para que a Europa, "um grande espaço de liberdade e solidariedade", perceba que a solução dos seus desafios internos é "uma relação ativa de vizinhança com os países do sul", que são "parceiros no diálogo norte-sul".

No mesmo sentido, o presidente do comité executivo do **Centro Norte-Sul**, Jean Marie Heydt, realçou a necessidade de reforçar o diálogo entre as duas margens do Mediterrâneo, mas alertou para a necessidade de alargar os participantes.

"Este diálogo não pode ser reduzido ao noroeste e sul. Tem de ser alargado ao norte, e isso significa noroeste e nordeste, e todo os 'sules', no plural", considerou, avisando: "Se não o fizermos, veremos que não haverá perspetivas futuras para a nossa população, incluindo os nossos jovens, e isso conduz à radicalização".

O diálogo, referiu, deve ter uma "abordagem vertical" e integrar investimento, relações económicas, recursos energéticos, educação, ambiente e os aspetos migratórios.

"É essencial perceber que o Mediterrâneo é um ponto de diálogo. Temos de ter as ferramentas para reforçar este diálogo entre o norte e o sul", afirmou, destacando o papel do **Centro Norte-Sul** - sediado em Lisboa - como um "importante instrumento de cooperação multilateral do Conselho da Europa para a política de vizinhança".

A 23.ª edição do Fórum Lisboa junta durante dois dias quase 200 representantes de 52 países para debater as migrações, o crescimento do populismo, a construção de sociedades inclusivas e o reforço do diálogo entre o Norte e o Sul.

O encontro decorreu, como é habitual, no Centro Ismaili de Lisboa, da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, organização que decidiu alargar o financiamento ao **Centro Norte-Sul** por mais dois anos, anunciou hoje o diretor executivo do Centro, António Gamito.

Segundo o representante da Rede Aga Khan, Nazim Ahmad, a organização financiou o funcionamento do **Centro Norte-Sul** em 150 mil euros, nos últimos três anos, e vai agora contribuir com mais 100 mil euros até 2019.

JH // FPA

Lusa/fim

--

## **Diário de Notícias**

<http://www.dn.pt/lusa/interior/argelia-vai-tornar-se-21o-membro-do-centro-norte-sul-do-conselho-da-europa-8513184.html>

# **Argélia vai tornar-se 21.º membro do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa**

28/05/2017

A Argélia vai aderir nos próximos dias ao Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, uma organização cujos membros, europeus e africanos, partilham "ideias e princípios", mas que ainda tem um longo caminho a percorrer, disse o diretor executivo.

O secretário-geral do Centro Norte-Sul "já seguiu para a Argélia" e só falta a resposta de confirmação das autoridades argelinas, disse à Lusa o diretor executivo do organismo, António Gamito, que estimou que a adesão deste país deverá ocorrer até ao início de junho.

"Ter o Magrebe todo dá uma força enorme ao Centro Norte-Sul e projeta muito a sua presença, no contexto da política de vizinhança do Conselho da Europa, sobretudo para o sul", sustentou o diplomata, em entrevista à Lusa a propósito da atribuição do prémio Norte-Sul 2016, na próxima quarta-feira, e da realização do Fórum Lisboa, na quinta e sexta-feira.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

A Argélia será o 21.º país a aderir a esta organização, cuja sede é em Lisboa, depois das entradas recentes da Bulgária, Tunísia e aBósnia-Herzegovina.

"Estamos a caminho de 21, mas já fomos mais de 30. Ainda temos um longo caminho a percorrer para recuperar o terreno que perdemos por duas razões: a própria má gestão do Centro e pela perda de valor daquilo que o Centro hoje representa", sustentou António Gamito.

O embaixador, que lidera o Centro Norte-Sul desde setembro de 2016, comentou que já fez "71 diligências" junto de membros do Conselho da Europa.

No entanto, o diretor executivo ressaltou que não pretende a adesão de alguns Estados do Conselho da Europa -- que não identificou -- porque "se eles entrassem iam pôr em causa a coesão e coerência da atividade do centro".

"O que hoje temos é um conjunto de países que partilham as mesmas ideias e os mesmos princípios, quase todos os mesmos valores, e que permitem ao Centro ter uma coerência, uma coesão e uma capacidade de ação. Se trouxéssemos cá para dentro países com outros valores e outros interesses, talvez pudéssemos perder essa unidade de ação que o Centro tem hoje", defendeu.

António Gamito garante que o Centro Norte-Sul "trabalha e fala" com todos os países.

O responsável destacou que este organismo tem "um valor reforçado" no contexto europeu, mediterrâneo e africano.

"No contexto europeu, sobretudo, os nacionalismos, os movimentos antiglobalização e anti-interdependência e muito dessas teorias que vários governos em países europeus estão a pôr em prática contendem radicalmente com o que o Centro defende", sustentou.

O Centro, salientou, "defende exatamente o oposto: a livre circulação de pessoas, a interdependência, a solidariedade entre pessoas, a criação de parcerias".

"Nós estamos do lado certo da História. Defendemos a interdependência, estamos preocupados com as pessoas e em transmitir três coisas fundamentais: capacitar os jovens, em termos de participação democrática; ajudar o empoderamento das mulheres, equilibrando o género, num trabalho com a sociedade civil, de baixo para cima; e finalmente, trabalhar através de processos de educação global, formando formadores para que eles possam intervir nas respetivas áreas de atuação e na sociedade civil", disse.

O Centro Norte-Sul iniciou a sua atividade em 1990 com o objetivo de estabelecer plataformas de diálogo, em matéria de interdependência e solidariedade, com regiões situadas fora do continente europeu, no quadro da "política de vizinhança" do Conselho da Europa.

Podem fazer parte membros do Conselho da Europa, mas também não membros. Atualmente, compõem o Centro Norte-Sul Andorra, Azerbaijão, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Cabo Verde, Croácia, Chipre, Espanha, Grécia, Vaticano, Liechtenstein, Luxemburgo, Malta, Marrocos, Montenegro, Portugal, Roménia, San Marino, Sérvia e Tunísia.

Fundado a 05 de maio de 1949, o Conselho da Europa é a mais antiga instituição europeia em funcionamento, com 47 Estados-membros, incluindo todos os países da União Europeia.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/diretor-do-centro-norte-sul-lamenta-falta-de-lideranca-na-crise-dos-refugiados-8513174.html>

## **Diretor do Centro Norte-Sul lamenta falta de liderança na crise dos refugiados**

28/05/2017

O diretor executivo do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, o português António Gamito, considerou hoje que "há falta de liderança e de vontade política" para responder à crise dos refugiados que procuram países europeus.

"Há dinheiro. Há é falta de liderança e de vontade política" para resolver o problema, sobretudo por parte da União Europeia, que tem um peso mais executivo, disse à Lusa o responsável do organismo do Conselho da Europa, a propósito da realização do Fórum Lisboa 2017, nas próximas quinta e sexta-feira.

Gerir as migrações é um dos temas em debate no Fórum Lisboa, um encontro anual que reúne em Portugal responsáveis políticos e representantes de organizações de vários países do Centro Norte-Sul.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

A edição deste ano tem como tema "Interligando as Pessoas" e pretende discutir, em quatro painéis, a crise das migrações, como evitar o populismo, a construção de sociedades inclusivas e o reforço do diálogo entre o Norte e o Sul.

"A ideia do Centro Norte-Sul foi, com base naquilo que é o ser humano, tratar quatro temas interligados, tendo presente sempre o bem-estar e o futuro do ser humano e a sua interdependência" num mundo global, disse à Lusa o diretor executivo.

Sobre as migrações, António Gamito defende que a Europa precisa de acolher migrantes, até do ponto de vista demográfico.

"Há uns que defendem que precisamos de uma migração loira de olhos azuis, outros defendem precisamente o contrário. Se olharmos para a história, vemos que os movimentos migratórios na Europa têm vindo de vários lados, em várias épocas, e isto é mais um momento", comentou.

Para o diplomata, "ostracizar e maltratar migrantes, em particular refugiados que fogem de guerra e de perseguição, é absolutamente hediondo".

António Gamito assinalou as discrepâncias de posições de países europeus na resposta à crise dos refugiados.

"A Alemanha recebeu um milhão de refugiados. Não entrou um único na Dinamarca, na Polónia, na Hungria. Como é que aquela repartição que o Conselho Europeu fez pode ser executada, se uns recebem, como Portugal e outros países, e outros se recusam terminantemente?", questionou, defendendo que é preciso haver "vontade política" e "convencer as sociedades de acolhimento" dos benefícios de acolher os migrantes.

Mas, alertou, este é "um trabalho muito complicado, muito difícil".

"Os europeus têm de se pôr de acordo em como tratar e lidar com esta matéria. A Europa já devia estar num estado de desenvolvimento bem mais avançado, mas não está", considerou.

Os nacionalismos, acrescentou, "foram exacerbados pela economia, com uma clara divisão entre o norte e o sul, e agora pela emigração, em que é clara a discussão entre norte e sul e entre leste e oeste".

"A União Europeia e o Conselho da Europa são organizações que têm meios, mecanismos e soluções para este tipo de problemas. Como são organizações, uma supranacional e outra intergovernamental, chocam com a vontade dos Estados", referiu, avisando que os países devem "aceitar as decisões que são tomadas", sob pena de permanecerem "problemas enormes, com refugiados com condições inacreditáveis".

O Centro Norte-Sul, salientou, tem a "mais-valia" de representar os países do sul do Mediterrâneo junto da Europa, além de "trabalhar com a sociedade civil para dar cumprimento às decisões".

O Fórum Lisboa decorre, como habitualmente, no Centro Ismaili e terá, na sessão de abertura, na quinta-feira, a participação da secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni, e do ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva.

O encerramento, na sexta-feira, será presidido pelo presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul, Jean-Marie Heydt, e pelo ministro-adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/migracoes-e-populismo-em-debate-hoje-e-sexta-feira-em-lisboa-em-encontro-do-centro-norte-sul-8523687.html>

## **Migrações e populismo em debate hoje e sexta-feira em Lisboa em encontro do Centro Norte-Sul**

01/06/2017

**A resposta à crise das migrações e o combate ao populismo são temas em debate hoje e sexta-feira no Fórum Lisboa, uma iniciativa do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, que contará com quase 200 participantes de 52 países.**

O tema da 23.<sup>a</sup> edição do Fórum Lisboa é "Interligando as pessoas", com quatro painéis de debate: Gerir as migrações; Evitar o populismo; Construir sociedades inclusivas e Reforçar o diálogo Norte-Sul.

O objetivo do encontro é "tratar quatro temas interligados, tendo presente sempre o bem-estar e o futuro do ser humano e a sua interdependência" num mundo global, disse à Lusa António Gamito, diretor executivo do Centro Norte-Sul, organismo do Conselho da Europa, com sede em Lisboa.

A abertura do Fórum Lisboa, que decorre no Centro Ismaili, cabe ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, e à secretária-geral adjunta do Conselho da Europa, Gabriella Battaini-Dragoni.

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Durante o dia, serão debatidas as migrações, o populismo e sociedades inclusivas, com intervenções de governantes e responsáveis de organismos internacionais e organizações da sociedade civil, como o ministro delegado para os Negócios Estrangeiros de Marrocos, Abdelkrim Benatiq, a fundadora da organização de apoio aos refugiados Metadrasi, a grega Lora Pappa, ou o alto representante da Aliança das Civilizações das Nações Unidas, Nassir Abdulaziz Al-Nasser.

Na sexta-feira, os participantes discutirão o reforço do diálogo entre o norte e o sul, com a participação do presidente da Assembleia Parlamentar do Mediterrâneo, António Roque Oliveira, do diretor-geral da cooperação com a União Europeia e as Instituições Europeias na Direção Geral da Europa, Ali Mokrani, bem como de Piero Fassino, membro do Congresso de Autoridades Locais e Regionais, porta-voz sobre as temáticas da parceria do Sul do Mediterrâneo.

O encerramento do encontro ficará a cargo do ministro-adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita, e do presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt.

Criado em 1989, o Centro Norte-Sul, com 20 Estados-membros, pretende promover o diálogo e a cooperação do Conselho da Europa com as suas regiões vizinhas, privilegiando abordagens integradas e abrangentes com a participação ativa das instituições e da sociedade civil, em particular dos países da margem sul do Mediterrâneo.

Fundado a 05 de maio de 1949, o Conselho da Europa é a mais antiga instituição europeia em funcionamento, integrando 47 Estados, incluindo todos os países europeus, à exceção do Cazaquistão, Bielorrússia e Vaticano.

O Centro Norte-Sul tem atualmente 20 Estados-membros, a que se juntará em breve a Argélia.

--

<http://www.dn.pt/lusa/interior/mne-contraria-populistas-e-diz-que-problemas-atuais-exigem-respostas-complexas-8524897.html>

## **MNE contraria populistas e diz que problemas atuais exigem "respostas complexas"**

01/06/2017

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, contrariou hoje o discurso populista de que os problemas atuais têm soluções simples, defendendo antes que exigem "respostas complexas", diálogo e cooperação.

"Os populistas acreditam que os nossos problemas podem ser resolvidos com fórmulas. Não, eles apenas podem ser resolvidos com diálogo e cooperação. Os populistas pensam que problemas complexos podem ter soluções simples. Não é verdade. Eles precisam do nosso trabalho, do nosso esforço para conhecer a história de uns e de outros, reconhecer autoridade e comunicar entre nós. Exigem respostas complexas", considerou o chefe da diplomacia portuguesa.

Santos Silva comentou ainda que os políticos populistas "pensam que as instituições podem ser postas de parte, mas as instituições são o verdadeiro centro da nossa vida em comum".

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

O governante intervinha na abertura do Fórum Lisboa 2017, organizado pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, que tem este ano como tema "Interligando as Pessoas - Gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo Norte-Sul".

"Os valores democráticos, o Estado de Direito, a democracia, a qualidade das instituições, o empoderamento das mulheres, a educação dos mais novos - estas são as receitas contra o populismo, radicalização, e, no fim, contra o terrorismo", sustentou.

No seu discurso, o chefe da diplomacia portuguesa enalteceu o papel do Centro Norte-Sul, sediado em Lisboa, que atua "num ambiente multilateral, com uma abordagem de baixo para cima", na "promoção do diálogo e partilha da responsabilidade que cabe a todos, de contribuir para interligar as pessoas e evitar o populismo".

"Pela sua história e pela sua identidade, os portugueses são um povo com um grande sentido dos valores universais e com uma tendência para ser uma ponte entre geografias e culturas", defendeu, considerando que a capital portuguesa é "uma boa localização para a estrutura do Conselho da Europa dedicada ao diálogo entre o Norte e o Sul".

Santos Silva lançou o desafio para que o Centro Norte-Sul "estenda a sua cooperação para olhar novamente para a África subsaariana".

O organismo tem 20 membros, incluindo países que fazem parte do Conselho da Europa, além do Vaticano e, ainda, da margem sul do Mediterrâneo, Marrocos, Tunísia e Cabo Verde, e, em breve, Argélia.

"É uma estrutura única onde o Norte e o Sul se encontram em pé de igualdade e discutem desafios comuns, onde promovemos a solidariedade, onde criamos parcerias, onde desenvolvemos a interdependência, numa palavra, onde nós aprofundamos os nossos laços", referiu.

O ministro português sublinhou que o Centro Norte-Sul "deve merecer mais apoio, especialmente dos Estados-membros do Conselho da Europa".

Na abertura dos trabalhos do Fórum Lisboa, que decorrem até sexta-feira, o diretor executivo do Centro Norte-Sul, António Gamito, sustentou a necessidade de um trabalho em conjunto "para gerir as migrações, para prevenir o crescimento dos movimentos populistas anti-imigração, para promover sociedades inclusivas que respeitam a diversidade cultural e para reforçar o diálogo entre Norte e Sul".

Nazim Ahmad, representante da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento - que acolhe o encontro de dois dias - também elogiou a abertura de Portugal.

"Portugal é reconhecidamente um dos países que mais facilmente integra comunidades de diferentes origens, credos e culturas, é um dos países mais abertos a receber imigrantes, a integrá-los, a ajudá-los e reconstruir as suas vidas", sustentou.

--

### **Conselho da Europa avisa que migrantes estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos**

DN

A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa advertiu hoje em Lisboa que os migrantes que cheguem a qualquer um dos 47 países desta organização estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos, elogiando Portugal pelo acolhimento de refugiados.

"A partir do momento em que qualquer pessoa põe um pé em território de um dos nossos Estados-membros, essa pessoa está coberta pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos", sustentou Gabriella Battaini-Dragoni, intervindo na abertura do Fórum Lisboa 2017.

O encontro de dois dias, a decorrer no Centro Ismaili de Lisboa, é organizado pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, e tem este ano como tema "Interligando as Pessoas - Gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo Norte-Sul".

"Não cabe ao Conselho da Europa regular os fluxos migratórios. Mas onde as políticas migratórias de países-membros tiverem implicações nos direitos humanos, então o nosso papel é claro", sublinhou a responsável.

Dirigindo-se ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, a secretária-geral adjunta do Conselho da Europa disse: "Em Portugal, devem estar orgulhosos da vossa abordagem".

"Quando os migrantes [aqui] chegam, não são detidos nem ficam à espera. Eles recebem alojamento rapidamente e de forma eficiente em todo o país e a sua integração é bem gerida", referiu.

Battaini-Dragoni comentou que Portugal tem tido um fluxo de migrantes "mais leve que outros países", reconhecendo que, em alguns Estados europeus, "a proporção é quase esmagadora".

Mas, avisou, "mesmo quando os números são elevados, os termos da convenção europeia devem ser aplicados".

A representante do Conselho da Europa afirmou que a Europa e o resto do mundo "vivem tempos fragmentados pela xenofobia e islamofobia, nacionalismo e populismo, terrorismo e medo, pobreza e dificuldade económica".

O Conselho da Europa, anunciou, vai estabelecer o combate à islamofobia como uma prioridade no programa de atividades para os próximos dois anos.

Não há uma "solução rápida" para promover a confiança e compreensão na sociedade e para colmatar as divisões, mas a resposta passa pela prevenção da discriminação, a garantia dos direitos sociais para todos e não apenas para as minorias e uma educação para a cidadania democrática, o respeito pelos direitos culturais e o diálogo intercultural, salientou.

--

<http://www.dn.pt/portugal/interior/migracoes-nao-sao-desastre-mas-condicao-de-desenvolvimento-da-europa---governo-8528918.html>

## **Migrações são "condição de desenvolvimento" para Europa, não um desastre**



02/06/2017

### **Ministro adjunto do primeiro-ministro lembrou os "problemas demográficos profundos" que o continente europeu enfrenta**

O ministro adjunto do primeiro-ministro, Eduardo Cabrita, defendeu hoje que as migrações "não são um problema nem um desastre", mas antes "uma condição de desenvolvimento" para a Europa, confrontada com o envelhecimento demográfico.

"O continente europeu, que hoje vive problemas demográficos profundos e que está confrontado com um quadro de envelhecimento significativo nas próximas décadas, deve ver numa gestão global das migrações um desafio e uma condição de subsistência do modelo social europeu", sustentou o governante, no encerramento do Fórum Lisboa 2017, um encontro de dois dias promovido pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa. As migrações, sublinhou, "não são um problema, não são um desastre", mas antes "para países como Portugal, como para a generalidade dos países europeus, uma condição de desenvolvimento, uma condição de manutenção daquela que é a riqueza da zona em que mais de 500 milhões de pessoas partilham o espaço, que é um espaço de inovação, de cosmopolitismo, de esperança".

Agora pode subscrever gratuitamente as nossas newsletters e receber o melhor da atualidade com a qualidade Diário de Notícias.

Cabrita referiu que todos os estudos internacionais, de organismos como o Banco Mundial, OCDE ou Comissão Europeia, consideram que as migrações "são globalmente economicamente positivas".

"Muitos lutaram durante décadas para que a Europa não tivesse muros, queremos que não volte a ter novos muros", salientou.

Para tal, é fundamental promover o diálogo entre o norte e o sul, mas também do sul entre si do norte entre si.

"Nestes tempos difíceis, em que somos confrontados com dúvidas sobre temas que julgávamos adquiridos, quando vemos conquistas recentes, como o acordo de Paris, serem postos em causa e em dúvida, é nestes momentos que mais ativamente e concertadamente temos de afirmar o papel central do diálogo do Mediterrâneo, do diálogo Norte/Sul e do papel da Europa na construção deste espaço aberto de cooperação, de desenvolvimento e de solidariedade", disse o ministro, numa referência à decisão dos Estados Unidos de abandonarem o acordo sobre alterações climáticas.

Eduardo Cabrita mencionou que os países do norte de África são cada vez mais países de trânsito, mas também de destino de migrantes, advogando que "uma gestão equilibrada e segura dos fluxos migratórios" passa pela "aposta no desenvolvimento dos países de origem".

O governante deixou depois um apelo para que a Europa, "um grande espaço de liberdade e solidariedade", perceba que a solução dos seus desafios internos é "uma relação ativa de vizinhança com os países do sul", que são "parceiros no diálogo norte-sul".

No mesmo sentido, o presidente do comité executivo do Centro Norte-Sul, Jean Marie Heydt, realçou a necessidade de reforçar o diálogo entre as duas margens do Mediterrâneo, mas alertou para a necessidade de alargar os participantes.

"Este diálogo não pode ser reduzido ao noroeste e sul. Tem de ser alargado ao norte, e isso significa noroeste e nordeste, e todo os 'sules', no plural", considerou, avisando: "Se não o fizermos, veremos que não haverá perspetivas futuras para a nossa população, incluindo os nossos jovens, e isso conduz à radicalização".

O diálogo, referiu, deve ter uma "abordagem vertical" e integrar investimento, relações económicas, recursos energéticos, educação, ambiente e os aspetos migratórios.

"É essencial perceber que o Mediterrâneo é um ponto de diálogo. Temos de ter as ferramentas para reforçar este diálogo entre o norte e o sul", afirmou, destacando o papel do Centro Norte-Sul - sediado em Lisboa - como um "importante instrumento de cooperação multilateral do Conselho da Europa para a política de vizinhança".

A 23.ª edição do Fórum Lisboa junta durante dois dias quase 200 representantes de 52 países para debater as migrações, o crescimento do populismo, a construção de sociedades inclusivas e o reforço do diálogo entre o Norte e o Sul.

O encontro decorreu, como é habitual, no Centro Ismaili de Lisboa, da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, organização que decidiu alargar o financiamento ao Centro Norte-Sul por mais dois anos, anunciou hoje o diretor executivo do Centro, António Gamito.

Segundo o representante da Rede Aga Khan, Nazim Ahmad, a organização financiou o funcionamento do Centro Norte-Sul em 150 mil euros, nos últimos três anos, e vai agora contribuir com mais 100 mil euros até 2019.

--

**Observador**

<http://observador.pt/2017/06/01/combate-ao-populismo-exige-escolhas-dificeis-que-sao-necessarias/>

## **Fórum Lisboa 2017: Combate ao populismo exige "escolhas difíceis que são necessárias"**

01/06/2017

O combate ao populismo pode exigir "escolhas difíceis que são necessárias" como reformas democráticas das instituições, garantir "os essenciais controlos sobre o poder executivo" ou apoiar a sociedade civil, defendeu hoje em Lisboa a secretária-geral adjunta do Conselho da Europa.



“Evitar o populismo exige aos Estados que olhem para si mesmos, de uma forma prolongada e dura. Os seus líderes devem estar dispostos a fazer as escolhas difíceis que são necessárias. Isso pode querer dizer reformas democráticas das instituições nacionais, ou garantir os essenciais controlos sobre o poder executivo, ou apoiar a sociedade civil ou garantir a liberdade de imprensa”, sustentou Gabriella Battaini-Dragoni, no primeiro dia de trabalhos do Fórum Lisboa 2017, em que a resposta ao populismo é um dos temas em debate.

Para o Conselho da Europa, acrescentou, este trabalho “também significa encontrar formas de construir sociedades inclusivas no contexto das migrações e da retórica populista”.

Questionada pela Lusa sobre qual é a intervenção do Conselho da Europa, uma organização com 47 Estados-membros, Battaini-Dragoni explicou que a atuação passa por, por exemplo, “avisar os populistas que estão a alterar a Constituição e isso não é bom”.

“Não é só uma conversa. Explicamos quais são as medidas que devem adotar para garantir que o sistema judicial vai funcionar bem e permanecer independente ou que as comissões eleitorais independentes vão continuar a trabalhar para garantir alternativas para o populismo. Explicamos que a democracia é baseada em sistemas de verificações e se começarmos a modificar as regras, então estamos a ameaçar a democracia”, referiu.

Por outro lado, o Conselho da Europa dialoga com várias entidades, incluindo os políticos não populistas, a quem incentivam a “reagir contra estes fenómenos” e a ter “uma voz forte” no parlamento e nas diferentes instituições.

A secretária-geral adjunta indicou que os três pilares da democracia – parlamento, sistema judicial e Governo – devem ser independentes uns dos outros e falar entre si.

“Se este diálogo não é possível porque há correntes populistas, então as organizações internacionais têm um papel muito importante em recordar os países sobre o que devem fazer ou não”, sustentou.

Além deste “diálogo legal sobre Estado de direito, democracia e direitos humanos”, há decisões de órgãos do Conselho da Europa – Tribunal Europeu dos Direitos Humanos e a Carta Social Europeia – que o Estado é obrigado a aplicar.

“O populismo é um apelo a queixas generalizadas entre a população que pretende excluir outras vozes. Os populistas reclamam estar a falar em nome do povo, e estão preparados para desmontar os sistemas de verificação que se colocam no seu caminho. Podem colocar em questão a legitimidade do sistema judicial e, em último caso, os direitos humanos, a democracia e Estado de direito”, referiu.

Para a responsável, o aumento das migrações “foi o combustível”, mas “o oxigénio” resulta de uma combinação de fatores.

“O populismo cresce quando um grande número de cidadãos está privado de oportunidades, quando perdeu a confiança nas suas instituições, quando as minorias não foram eficazmente integradas nas sociedades mais alargadas”, mencionou.

A 23.ª edição do Fórum Lisboa junta durante dois dias quase 200 representantes de 52 países para debater as migrações, o crescimento do populismo, a construção de sociedades inclusivas e o reforço do diálogo entre o Norte e o Sul.

--

<http://observador.pt/2017/06/01/santos-silva-contraria-populistas-e-diz-que-problemas-atuais-exigem-respostas-complexas/>

## **Santos Silva contraria populistas e diz que problemas atuais exigem “respostas complexas”**

01/06/2017

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva, contrariou o discurso populista de que os problemas atuais têm soluções simples, defendendo antes que exigem "respostas complexas".



Santos Silva comentou ainda que os políticos populistas "pensam que as instituições podem ser postas de parte, mas as instituições são o verdadeiro centro da nossa vida em comum"  
ESTELA SILVA/LUSA

Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, contrariou esta quinta-feira o discurso populista de que os problemas atuais têm soluções simples, defendendo antes que exigem "respostas complexas", diálogo e cooperação.

Os populistas acreditam que os nossos problemas podem ser resolvidos com fórmulas. Não, eles apenas podem ser resolvidos com diálogo e cooperação. Os populistas pensam que problemas complexos podem ter soluções simples. Não é verdade. Eles precisam do nosso trabalho, do nosso esforço para conhecer a história de uns e de outros, reconhecer autoridade e comunicar entre nós. Exigem respostas complexas."

Santos Silva comentou ainda que os políticos populistas "pensam que as instituições podem ser postas de parte, mas as instituições são o verdadeiro centro da nossa vida em comum".

O governante intervinha na abertura do Fórum Lisboa 2017, organizado pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, que tem este ano como tema "Interligando as Pessoas – Gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo Norte-Sul".

Os valores democráticos, o Estado de Direito, a democracia, a qualidade das instituições, o empoderamento das mulheres, a educação dos mais novos – estas são as receitas contra o populismo, radicalização, e, no fim, contra o terrorismo."

No seu discurso, o chefe da diplomacia portuguesa enalteceu o papel do Centro Norte-Sul, sediado em Lisboa, que atua “num ambiente multilateral, com uma abordagem de baixo para cima”, na “promoção do diálogo e partilha da responsabilidade que cabe a todos, de contribuir para interligar as pessoas e evitar o populismo”.

**“Pela sua história e pela sua identidade, os portugueses são um povo com um grande sentido dos valores universais e com uma tendência para ser uma ponte entre geografias e culturas”**, defendeu, considerando que a capital portuguesa é “uma boa localização para a estrutura do Conselho da Europa dedicada ao diálogo entre o Norte e o Sul”.

Santos Silva lançou o desafio para que o Centro Norte-Sul “estenda a sua cooperação para olhar novamente para a África subsaariana”.

O organismo tem 20 membros, incluindo países que fazem parte do Conselho da Europa, além do Vaticano e, ainda, da margem sul do Mediterrâneo, Marrocos, Tunísia e Cabo Verde, e, em breve, Argélia.

É uma estrutura única onde o Norte e o Sul se encontram em pé de igualdade e discutem desafios comuns, onde promovemos a solidariedade, onde criamos parcerias, onde desenvolvemos a interdependência, numa palavra, onde nós aprofundamos os nossos laços.”

O ministro português sublinhou que o Centro Norte-Sul “deve merecer mais apoio, especialmente dos Estados-membros do Conselho da Europa”.

Na abertura dos trabalhos do Fórum Lisboa, que decorrem até sexta-feira, o diretor executivo do Centro Norte-Sul, António Gamito, sustentou a necessidade de um trabalho em conjunto “para gerir as migrações, para prevenir o crescimento dos movimentos populistas anti-imigração, para promover sociedades inclusivas que respeitam a diversidade cultural e para reforçar o diálogo entre Norte e Sul”.

Nazim Ahmad, representante da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento – que acolhe o encontro de dois dias – também elogiou a abertura de Portugal: “Portugal é reconhecidamente um dos países que mais facilmente integra comunidades de diferentes origens, credos e culturas, é um dos países mais abertos a receber imigrantes, a integrá-los, a ajudá-los e reconstruir as suas vidas”.

--

<http://observador.pt/2017/06/01/combate-ao-populismo-exige-escolhas-dificeis-que-sao-necessarias/>

## **Refugiados podem chegar aos 200 milhões nos próximos anos**

01/06/2017

Nos próximos anos poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às contínuas alterações climáticas e sem instrumentos internacionais para os proteger, diz analista e especialista em migração.



O falhanço no combate às redes de traficantes e a linguagem difusa dos responsáveis políticos também são aspetos decisivos para a ativista grega  
AARON UFUMELI/EPA

Uma ativista e especialista em questões migratórias admitiu esta quinta-feira que nos próximos anos poderão existir mais 200 milhões de refugiados devido às contínuas alterações climáticas e sem instrumentos internacionais para os proteger.

Para além dos atuais 300 milhões de refugiados no mundo, nos próximos anos haverá outros 200 milhões, que serão refugiados climáticos. E não existem instrumentos internacionais para os proteger. A Convenção de Genebra não inclui os refugiados climáticos, mas eles também vão morrer, porque o clima muda”, considerou em declarações à Lusa Lora Pappa, fundadora e presidente da Ação para Migração e Desenvolvimento (Metadrasi, uma organização não governamental grega fundada em 2010).

A ativista grega, laureada em 2015 com o Prémio Norte-Sul do Conselho da Europa, confrontou-se com a realidade dos incontrolláveis fluxos migratórios em 2015 e 2016 entre as costas da Turquia e a Grécia, que baixaram radicalmente na sequência do “acordo UE-Turquia” de março de 2016, e que lhe merece muitas críticas.

“É mais uma declaração, não é um acordo... e foi feito numa situação de pânico, o que não é positivo. Perdemos a ocasião, enquanto UE, de apoiar a Turquia, de melhorar o sistema de proteção”, considerou.

“Caso a Turquia desse alguns passos nesse sentido, poderíamos estabelecer um acordo. Mas estávamos em pânico, fizemos esse suposto acordo, é verdade que o fluxo migratório diminuiu, mas em simultâneo aumentaram as redes de traficantes na Grécia e na Europa”, acrescentou a responsável da Metadrasí, que participou esta quinta-feira no painel “Gerir as Migrações”, no primeiro dia do 23.º Fórum Lisboa do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

A iniciativa, sob o tema “Interligando as pessoas: gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo norte-sul”, decorre até sexta-feira no Centro Ismaili da Rede de Desenvolvimento Aga Khan.

O falhanço no combate às redes de traficantes, após o fluxo migratório ter sido desviado para o Mediterrâneo central a partir de meados de 2016, e a linguagem difusa dos responsáveis políticos também são aspetos decisivos para a ativista grega.

Seria importante que os políticos falassem honestamente às pessoas. Não é possível travar este fluxo. Continuamos a propagar o conto de fadas de que é possível parar o fluxo migratório. E existe aqui uma escolha difícil: que a prioridade consista em travar, por qualquer meio, um caminho muito perigoso para a democracia, ou enfrentar esta realidade”.

Ainda numa referência ao acordo com a Turquia, que entre diversas medidas prevê o repatriamento de indocumentados ou de migrantes a quem foi recusado o pedido de asilo, Lora Pappa alertou para a formação de “zonas-tampão” em Estados com “inúmeros problemas”, incluindo em “pequenos países” como a Jordânia, o Líbano, mesmo a Grécia”.

“Com estas políticas, criam-se “zonas-tampão, e não é seguro que esses políticos escolham entre o seu futuro político ou em proteger os refugiados”, admitiu.

“Pensam nos resultados das próximas eleições, e intensificarem-se as expulsões de refugiados, mesmo para os seus países de origem onde a sua vida está em perigo, ou afastá-los cada vez para mais longe, e ignorar os movimentos dos traficantes. É um caminho muito perigoso para a Europa”, concluiu.

--

**Tvi24**

<http://www.tvi24.iol.pt/internacional/01-06-2017/migrantes-estao-protégidos-pela-convencao-europeia-dos-direitos-humanos>

## **Migrantes estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos**

01/06/2017

# Garantia foi dada pela secretária-geral adjunta do Conselho da Europa que elogiou Portugal pela "abordagem aos migrantes" quando chegam a território nacional

2017-06-01 14:00 / AM



A secretária-geral adjunta do Conselho da Europa advertiu em Lisboa que os [migrantes](#) que cheguem a qualquer um dos 47 países desta organização estão protegidos pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos, elogiando Portugal pelo acolhimento de refugiados.

*A partir do momento em que qualquer pessoa põe um pé em território de um dos nossos Estados-membros, essa pessoa está coberta pela Convenção Europeia dos Direitos Humanos",* sustentou Gabriella Battaini-Dragoni, intervindo na abertura do Fórum Lisboa 2017.

O encontro de dois dias, a decorrer no Centro Ismaili de Lisboa, é organizado pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, e tem este ano como tema "Interligando as Pessoas - Gerir as migrações, evitar o populismo, construir sociedades inclusivas e reforçar o diálogo Norte-Sul".

*Não cabe ao Conselho da Europa regular os fluxos migratórios. Mas onde as políticas migratórias de países-membros tiverem implicações nos direitos humanos, então o nosso papel é claro",* sublinhou a responsável.

Dirigindo-se ao ministro dos Negócios Estrangeiros português, Augusto Santos Silva, a secretária-geral adjunta do Conselho da Europa disse: "Em Portugal, devem estar orgulhosos da vossa abordagem".

*Quando os migrantes [aqui] chegam, não são detidos nem ficam à espera. Eles recebem alojamento rapidamente e de forma eficiente em todo o país e a sua integração é bem gerida",* referiu.

Battaini-Dragoni comentou que Portugal tem tido um fluxo de migrantes "mais leve que outros países", reconhecendo que, em alguns Estados europeus, "a proporção é quase esmagadora".

Mas, avisou, "mesmo quando os números são elevados, os termos da convenção europeia devem ser aplicados".

A representante do Conselho da Europa afirmou que a Europa e o resto do mundo "vivem tempos fragmentados pela xenofobia e islamofobia, nacionalismo e populismo, terrorismo e medo, pobreza e dificuldade económica".

O Conselho da Europa, anunciou, vai estabelecer o combate à islamofobia como uma prioridade no programa de atividades para os próximos dois anos.

Não há uma "solução rápida" para promover a confiança e compreensão na sociedade e para colmatar as divisões, mas a resposta passa pela prevenção da discriminação, a garantia dos direitos sociais para todos e não apenas para as minorias e uma educação para a cidadania democrática, o respeito pelos direitos culturais e o diálogo intercultural, salientou.

--

**Portugal.gov**

<http://www.portugal.gov.pt/pt/ministerios/madj/noticias/20170602-madj-migracoes.aspx>

**MIGRAÇÕES «NÃO SÃO UM PROBLEMA, SÃO UMA CONDIÇÃO DE DESENVOLVIMENTO»**

01/06/2017



O Ministro Adjunto, Eduardo Cabrita, afirmou que as migrações «não são um problema, são uma condição de desenvolvimento» para a Europa, no encerramento do Fórum Lisboa 2017, promovido pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

«Para países como Portugal, como para a generalidade dos países europeus, as migrações são uma condição de desenvolvimento, uma condição de manutenção daquela que é a riqueza da zona em que mais de 500 milhões de pessoas partilham o espaço, que é um espaço de inovação, de cosmopolitismo, de esperança», referiu.

Eduardo Cabrita frisou que o continente europeu vive problemas demográficos profundos e está confrontado com um quadro de envelhecimento significativo nas próximas décadas, pelo que «deve ver numa gestão global das migrações um desafio e uma condição de subsistência do modelo social europeu».

O Ministro realçou que os estudos internacionais de organismos como o Banco Mundial, a OCDE ou a Comissão Europeia dizem que as migrações «são globalmente economicamente positivas».

«É nestes momentos que mais ativamente e concertadamente temos de afirmar o papel central do diálogo do Mediterrâneo, do diálogo Norte/Sul e do papel da Europa na construção deste espaço aberto de cooperação, de desenvolvimento e de solidariedade», acrescentou.

O Ministro Adjunto afirmou ainda a necessidade de haver «uma gestão equilibrada dos fluxos migratórios», cujo caminho passa pela «aposta no desenvolvimento dos países de origem».

--

**South**

**Quid**

<http://www.quid.ma/a-la-une/1%E2%80%99experience-marocaine-en-matiere-de-gestion-de-la-migration-exposee-au-forum-de-lisbonne>

# L'expérience marocaine en matière de gestion de la migration exposée au forum de Lisbonne

02/06/2017



Par La Rédaction

Jun 02 à 11h32

**L'expérience marocaine en matière de gestion des flux migratoires à travers notamment les pratiques et les mécanismes mis en place, a été mise en exergue ce jeudi 1er juin à Lisbonne par Nadia Bernoussi, professeur de droit constitutionnel à l'Ecole Nationale d'Administration.**

Intervenant à l'occasion de la 23ème édition du forum de Lisbonne qui se tient sous le thème "Interconnecter les personnes : gérer les migrations, prévenir le populisme, construire des sociétés inclusives et renforcer le dialogue Nord-Sud", Nadia Bernoussi a souligné qu'au Maroc, et au plus haut sommet de l'Etat, il y a une volonté affichée d'avoir une approche humaniste, égalitaire et inclusive pour servir la cause de la migration.

Le royaume, une terre d'émigration devenue une terre de transit et d'immigration, a une tradition d'accueil ancestrale et reconnue depuis longtemps et une identité plurielle amazighe, arabe,

hassanie, africaine, andalouse et hébraïque, qui ont contribué à l'absorption spontanée de migrants venus de pays voisins comme l'Algérie, l'Andalousie, la France et de pays d'Afrique subsaharienne, a-t-elle ajouté.

Elle a relevé que le Maroc dispose d'une position stratégique enviable et vulnérable à la fois, du fait de sa géographie et sa stabilité, soulignant dans ce sens l'importance de reposer la question d'une nouvelle gouvernance migratoire dans laquelle l'approche des droits de l'homme est incontournable.

Après avoir rappelé que Rabat a ratifié une série de conventions internationales sur la migration et adopté en 2011 une Constitution qui a donné une place importante à la migration et à la protection des migrants, Nadia Bernoussi a indiqué que le royaume a ensuite adopté une nouvelle stratégie dans le domaine de la migration et de l'asile. Laquelle stratégie, a-t-elle poursuivi, a permis de lancer en 2014 une première phase de régularisation de migrants ainsi qu'une deuxième phase, en cours actuellement, qui au-delà de la régularisation du migrant lui permet aussi de jouir de ses droits économiques et sociaux, notamment en termes de droits à la santé, à l'emploi et à la formation.

La politique migratoire, lancée par le roi Mohammed VI et accompagnée par les instances constitutionnelles indépendantes et des organisations internationales, est un mouvement d'intégration et de régularisation qui est continu et qui doit être consolidé, a-t-elle ajouté.

Et de conclure que les pays du Nord doivent reposer les questions de l'intégration, de la xénophobie et du populisme alors que ceux du Sud doivent réinterroger leur capacité à mettre en place des politiques publiques pour avoir de la rétention de leur population.

« Le verbe migrer veut dire la liberté de circuler qui est un droit fondamental, qui doit être un choix rationnel et non pas une fuite du désespoir », a-t-elle dit.

Le forum de Lisbonne 2017 qui s'est ouvert lundi en présence notamment de l'ambassadeur du Maroc au Portugal, Karima Benyaich, se penche deux jours durant sur la situation des migrants et des réfugiés, traitée sous différentes perspectives, dans l'objectif de démontrer comment ils peuvent contribuer à promouvoir l'interdépendance, à créer des partenariats et à encourager la solidarité entre le Nord et le Sud.

L'évènement, marqué par la participation d'une importante délégation marocaine composée de parlementaires, d'élus locaux et d'acteurs de la société civile, s'articule autour de quatre panels : "Gérer les migrations", "Eviter le populisme", "Construire des sociétés inclusives" et "Renforcer le dialogue Nord-Sud".

Le forum, organisé chaque année depuis 1994 par le centre Nord-Sud, basé à Lisbonne, est une plateforme reconnue de dialogue, d'échange d'expériences et de bonnes pratiques entre des représentants d'Europe, des régions voisines et d'autres continents.

--

# Quels remèdes pour la migration clandestine ?

04/06/2017



Séance des travaux du forum tenu à Lisbonne. ©D. R.

[Partager](#)

**Pour sa 23e édition, le Centre Nord-Sud a choisi la thématique de la migration sous l'intitulé : "Interconnecter les personnes : gérer les migrations, prévenir le populisme, construire des sociétés inclusives et renforcer le dialogue Nord-Sud".**

Le Forum s'est tenu les 1er et 2 juin au centre Ismaeli de Lisbonne, en présence d'experts, de représentants des gouvernements nationaux, des Parlements, des autorités locales et de la société civile. Une condition pour que ces quatre organes de décision et de propositions soient représentés au sein de chaque délégation. L'Algérie, qui vient juste d'adhérer en tant que membre à part entière, avait auparavant un statut d'observateur (lire encadré).

Dès l'entame des travaux ouverts par Augusto Santos Silva, ministre portugais des Affaires étrangères, le ton est donné pour situer l'importance du problème de la migration comme un des défis de ce siècle, en turbulence. Le ministre a plaidé pour des actions collectives, en faisant participer toutes les parties du Sud et du Nord. Mais avant tout, il faut d'abord apprendre à "se regarder face à face et travailler côte à côte", a-t-il déclaré. La secrétaire générale adjointe du Conseil de l'Europe a, quant à elle, mis l'accent sur le danger que représente le populisme qui a

le vent en poupe, partout en Europe. “Il (le populisme) prend racine et gagne du terrain”, avertit-elle.

Le vivre-ensemble devient difficile face à la montée des nationalismes extrémistes qui ne reconnaissent plus les organes institutionnels des pays et de l’Union européenne. Ces extrémismes sont parfois portés par des gouvernements dans certains pays. Le flux migratoire vers l’Europe, qui s’élève à plus de 3 millions depuis 2015, est devenu une véritable hantise pour les pays d’accueil et une bénédiction pour les partis populistes qui l’utilisent comme fonds de commerce en période électorale.

Le Front national en France en est un exemple patent avec son discours xénophobe et islamophobe. Surfant sur la fragilité d’une partie de la population touchée par la crise économique, le chômage, ces

partis d’extrême droite améliorent leurs scores électoraux face aux partis traditionnellement sociaux-démocrates.

### **D’où la thématique sur le comment gérer cette migration mais surtout comment prévenir même la montée du populisme ?**

Les participants ont relevé que le rôle de la société civile est indispensable et déterminant du moment que le politique devient impuissant sur le terrain. La société civile a la latitude de mener un travail de proximité dans un cadre associatif moins contraignant et plus libre des entraves de procédures bureaucratiques, d’une part. Il est aussi nécessaire de renforcer le dialogue Nord-Sud avec des actions concrètes comme participer au développement des économies des pays d’Afrique, d’où les ressortissants qui migrent, fuyant les guerres et le quotidien difficile, au péril de leur vie, d’autre part.

Plusieurs participants des pays du Sud ont demandé à ce que l’on fasse un distinguo entre les migrants poussés par la misère et ceux qui ont quitté leurs pays et leurs maisons à cause de la guerre (Syrie, Irak, Libye...) qui n’est qu’une migration temporelle. Un Syrien n’aurait jamais quitté son pays pour un autre où il se retrouve parqué au milieu de barbelés.

Le représentant du gouvernement algérien, qui est intervenu, a relevé l’absence des représentants de la société civile dans les délégations des pays membres de l’UE comme il a souhaité la présence des jeunes et des femmes pour que le dialogue sorte des arcanes politiques étroits.

### **De Lisbonne : Abrous Outouder**

--

### **Algeria Press Service**

<http://en.aps.dz/algeria/18813-north-west-dialogue-algeria-committed-to-contributing-to-dialogue-s-strengthening>

### **North-South Dialogue: Algeria committed to contributing to Dialogue’s strengthening**

04/06/2017



ALGIERS- Algeria's commitment to sparing no effort to strengthen North-South Dialogue to deal with the common challenges, in an inclusive, comprehensive and responsible framework, has been reiterated in the 23<sup>rd</sup> Forum of Lisbon on consolidation of North-South Dialogue, in which Algeria was represented by the director of the Cooperation with the European Union and European Institutions at Foreign Affairs Ministry Ali Mokrani.

For subscribers only.

--

**El Moudjahid**

<http://www.elmoudjahid.com/fr/actualites/109856>

## **Dialogue Nord-Sud : Faire face aux défis**

05/06/2017

Promouvoir les « mesures de confiance » Nord-Sud

D.R

**L'engagement de l'Algérie à ne ménager aucun effort pour renforcer le Dialogue Nord-Sud à même de faire face aux défis communs dans un cadre inclusif, compréhensif et responsable a été réitéré, lors du 23e Forum de Lisbonne sur le renforcement du Dialogue Nord-Sud, durant lequel l'Algérie a été représentée par le directeur de la Coopération avec l'Union européenne et les institutions européennes au ministère des Affaires étrangères, Ali Mokrani.**

Le Forum de Lisbonne, tenu, il y a deux jours, à Lisbonne sur le thème : «Interconnecter les personnes, gérer les migrations, prévenir le populisme, construire des sociétés inclusives et renforcer le dialogue Nord Sud», a coïncidé avec l'approbation à l'unanimité par le Conseil des ministres du Conseil de l'Europe de la demande d'adhésion de l'Algérie à son organe. M. Mokrani a saisi cette opportunité pour réitérer l'engagement de l'Algérie à «ne ménager aucun effort pour apporter une contribution pleine, effective et constructive au renforcement du Dialogue Nord-Sud».

Après avoir dressé le constat d'une situation «alarmante» qui trouve son explication partiellement ou dans sa globalité dans «les ignorances, les préjugés, les peurs réciproques, accentués par les images tragiques de l'actualité, véhiculées par les médias et entretenu par la précarité sociale», le diplomate algérien a estimé que «c'est la raison pour laquelle le Nord et le Sud devraient œuvrer de concert pour trouver s'entendre sur des éléments de langage et les moyens nécessaires pour faire face aux défis communs afin de faire prévaloir un agenda positif dans le cadre d'un Dialogue inclusif, compréhensif, responsable et respectueux de l'éthique, des valeurs humaines et des intérêts mutuels».

Pour M. Mokrani, le Dialogue Nord-Sud «revêt un intérêt capital pour l'avenir de nos peuples et répond à une impérieuse nécessité qui vise à avancer un agenda commun basé sur l'éthique et les idéaux de la paix, de l'équité, du vivre ensemble, de la stabilité, du développement, de la démocratie et des droits de l'homme». Il a, dans ce sens, souligné l'importance du dialogue pour se mettre d'accord sur les questions et enjeux d'intérêt commun, pour une meilleure appréhension des défis collectifs au service de la stabilité et de la prospérité partagée de notre voisinage.

«L'objectif étant de faire face aux défis communs par des efforts collectifs Nord-Sud en apportant des réponses concertées communes, en vue de construire des sociétés inclusives et interdépendantes.

Il s'agit d'encourager la solidarité, de promouvoir l'interdépendance et un partenariat gagnant-gagnant entre le Nord et le Sud», a-t-il indiqué. Ainsi, pour M. Mokrani, «le Dialogue Nord-Sud

ne devrait pas se limiter uniquement au Dialogue entre les gouvernements, mais ses acteurs devraient être élargis à toutes les parties prenantes, en impliquant la société civile sous toutes ses formes (associations, fondations, réseaux ), les citoyens, particulièrement les jeunes et les femmes qui doivent voir leur rôle consolidé dans la société, les représentants et élus des peuples (parlementaires, maires), les autorités régionales et locales, les universitaires et les opérateurs du Monde économique». De même, le Dialogue, a-t-il ajouté, «devrait être transversal, participatif, inclusif et compréhensif de tous les domaines d'intérêt commun entre le Nord et le Sud.

Il devrait être solidement ancré et façonné par l'éthique, le sens de justice et d'équité, et la solidarité à la hauteur des aspirations des peuples».

### **Promouvoir les « mesures de confiance » Nord-Sud**

Dans le cadre de la lutte contre l'extrémisme et la radicalisation et parvenir à un consensus autour d'un Agenda positif Nord-Sud, M. Mokrani a estimé impératif de «promouvoir les mesures de confiance à travers la circulation des idées, des personnes et des biens dans le cadre d'une relation fondée sur le respect mutuel, la richesses de la diversité, la solidarité et l'équilibre des intérêts». «Nous devrions favoriser la circulation des idées, promouvoir la communication et l'échange d'informations et la connaissance mutuelle entre nos citoyens», a-t-il soutenu. Dans ce contexte, selon M. Mokrani, les médias occupent et jouent un rôle fondamental en tant qu'outils devant véhiculer les idées positives de rapprochement et de convivialité, soulignant également leur rôle dans la déradicalisation et la lutte contre les dérives portées par certains courants négatifs de pensée qui constituent le terreau du terrorisme et du crime organisé transfrontalier. «Il s'avère indispensable de comprendre les points de vue divergents et de les faire connaître pour dépasser et éliminer les stéréotypes. Il est aussi primordial de valoriser les héritages culturels communs, marginalisés ou oubliés et de soutenir également le dialogue des religions. Se connaître mutuellement est essentiel pour favoriser un dialogue ouvert, franc et constructif entre les peuples du Nord et ceux du Sud», a ajouté le responsable. En matière d'enrichissement culturel et éducatif,

--